Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 232
Agosto 83
Quinta-feira

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Reunido sob a presidência de Mota Pinto

Conselho de Ministros ultima diplomas anticorrupção

Pág. 6

Quarenta e três por cento dos efectivos militares dos EUA encontram-se no estrangeiro

Pentágono já não chega para as encomendas

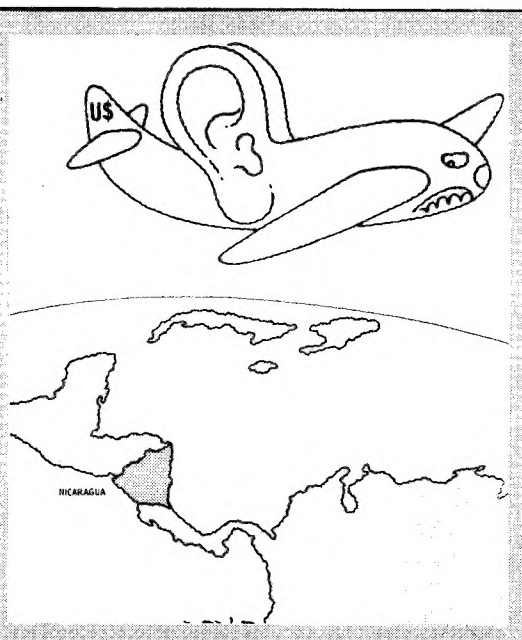
— queixam-se responsáveis americanos

O Pentágono está cada vez mais preocupado com a insuficiência dos efectivos das forças americanas face a multiplicação dos compromissos militares dos Estados Unidos no Mundo. Foi o novo chefe de Estado Maior do Exército, general John Wickham, que fez soar o sinal de alarme.

Numa recente conferência de imprensa, declarou que as obrigações contraídas por Washington no domínio da defesa «ultrapassam provavelmente as possibilidades» do Pentágono. Um congressista democrata, o senador Georgie Sam Nunn, membro influente da Comissão das Forças Armadas, proferiu palavras semelhantes: «Apesar de compromissos crescentes, disse, os efectivos das Forças Armadas dos Estados Unidos permaneceram praticamente inalterados». «Em resumo», acrescentou, «os nossos objectivos estratégicos ultrapassam largamente as nossas capacidades actuais».

O antigo chefe de Estado Maior Inter-Armas, general David Jones, também não está com rodeios: os problemas actuais de efectivos «são mais importantes hoje em dia porque estamos a tentar fazer tudo ao mesmo tempo».

Continua na pág. 24



Enquanto Khadaffi confirma contactos com Paris

"Paras" franceses patrulham Djamena

O dirigente líbio, coronel Muamar Khadaffi, declarou ontem na Tunísia que se encontra em contacto com a França a propósito do conflito chadiano, confirmando, assim, insistentes rumores que, desde há alguns dias circulavam em Paris e que, o Governo francês tinha parcialmente confirmado. Entretanto em Djamena, os efectivos franceses patrulham as ruas, enquanto que militares franceses se instalam em Salal e Abeche, novo eixo defensivo da capital chadiana.

Págs. Centrais

Adesão de Portugal à CEE corre risco de se eternizar

O processo de adesão de Portugal à CEE corre o risco de se eternizar. Indefinição desacordos na área do Bloco Central, dificuldades de adaptação interna às estruturas comunitárias, intransigências dos «nove», às quais o país não se pode submeter se não quiser alienar a sua identidade, podem remeter para as calendas gregas a entrada de Portugal no Mercado Comum. O «horizonte» 1984 já não convence ninguém. Os «dossiers» que o digam.

Pág. 7

Câmaras não querem ser caixote do lixo nuclear

Os municípios de Mértola, Odemira, Freixo de Espada à Cinta e Mira não querem ser caixote do lixo da opção nuclear em Portugal. Esta decisão unânime surge na sequência da divulgação das conclusões a que chegou um grupo de trabalho da Direcção-Geral de Energia encarregado de estudar os locais mais adequados à eventual instalação de centrais nucleares no nosso país.

Pág. 9

Volta a Portugal

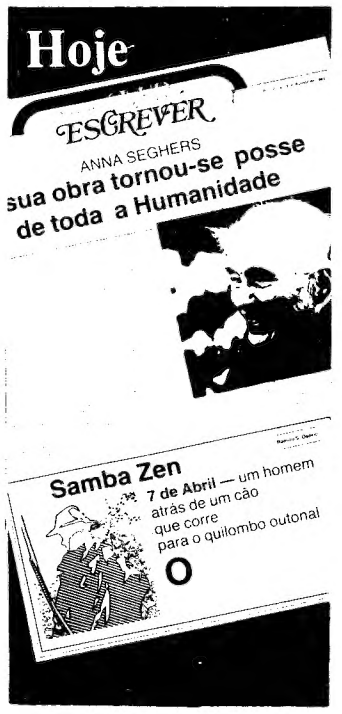
O «DL» presente com o patrocínio de

BEDFORD GM

Um produto General Motors

AINDA PODE CONCORRER VERA DL 83

e mais 2 páginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho



Sobre a exposição do Museu Machado de Castro

Pintura maneirista de Coimbra (2)

Vítor Serrão

COIMBRA quinhentista foi sobretudo centro de escultores de calcário brando, como Nicolau de Chanterene e João de Ruão, ou de barro rubro, como Odarte – todos estrangeiros, aliás, aí radicados por razões profissionais e responsáveis pela perenidade de um gosto renascentista que se insuflou na ornamentação das igrejas, capelas e palácios do vale do Mondego.

Esta preferência regional por retábulos pétreos e por decorações de escultura diminuiu sensivelmente, até aos fins do século XVI, o raio de acção dos lavrantes de madeira e dos pintores, o que justifica a relativa modéstia dos resíduos pictóricos locais chegados a nossos dias, e também a recepção tardia dos valores de rebelião anticlássica do Maneirismo – devido ao enraizamento de um amadurecido figurino renascentista nos gostos de produtores de arte e de clientes.

As necessidades de militância catequética que a ideologia contra-reformista impunha, por toda a Península, obrigara porém a que Coimbra e a sua região igualmente se cobrissem, a exemplo das outras zonas do país, de numerosos colégios religiosos, cenóbios, e templos então erigidos, nos quais era indispensável a presença de retábulos de talha lavrada contendo painéis pintados com as «histórias» que o culto especificamente prescrevia. Se as mudanças estéticas operadas com o Barroco conduziram, no século XVIII, ao geral apeamento destes retábulos maneiristas e sua substituição por outros de talha dourada, restam mesmo assim dois magníficos exemplares íntegros – os retábulos da igreja do Carmo e da Capela da Universidade –, e inúmeros painéis avulsos provenientes de diversas empreitadas para as igrejas da cidade. É este o espólio que a presente exposição vem reanimar, através de cinquenta e quatro peças regionais seriadas dentro de cerca de duas centenas já registadas no concelho.

Dos pintores da cidade, como Amador Matoso, Francisco Velho, Bernardo Manuel, Miguel Moreno, Belchior da Fonseca e Álvaro Nogueira, modestos produtores de arte provincianos laborando à sombra da Universidade e dos Mosteiros conimbricenses, satisfazendo encomendas em geral mal remuneradas e sem particulares exigências por parte de uma clientela medíocre, falha de réditos, desconhecem-se em geral as obras identificadas. Álvaro Nogueira, de Penacova, pintou em 1590 a italianizante tábua do **«Repouso na Fuga para o Egipto»** (Museu Machado de Castro), que aliás assinou num assomo de individualidade maneirista (1), mas os restantes pintores conimbricenses referenciados pelos documentos conhecidos (2) carecem de obra seguramente identificável. A eles se deverão peças como o **«Juízo Final»** (n.º 5) [singela réplica do célebre «fresco» de Miguel Ângelo na Sistina], como a série da **«Vida de Tobias»** da Capela da Universidade (n.º 7), como as frouxas tábuas da **«Paixão de Cristo»** (n.ºs 51-54) procedentes do Convento das Ursulinas, etc., etc.

Curiosas pelo sabor tradicionalista que revelam são as tábuas provenientes do Convento gótico de Santa Clara-a-Velha (n.ºs 35-37), particularmente a **«Anunciação»,** onde este ignorado mestre tentou evolucionar o seu «estilo» numa apreensão superficial de modelos da **«maniera»** italiana sem renegar, todavia, uma aprendizagem e filiação estética na produção local mais primitiva (designadamente nas obras coimbrãs do imprimeiramente chamado «Mestre do Sardoal» (3). Tavez esse ciclo de obras, vindas de Santa Clara – a que pertence também uma **«Deposição no Túmulo»** ao presente no Museu de Arte Antiga, integrado na XVII – seja obra do já citado pintor local **Bernardo Manuel,** documentado na cidade desde 1549 a 1607, activo no Mosteiro de Santa Cruz (obras desaparecidas), e também **«scriptor de lyvros» e iluminador:** pessoa culta, relacionado em 1553 com o escultor João de Ruão que lhe apadrinhou um filho (4), definiria as possibilidades máximas das «escolas» locais, apreendendo empiricamente os programas intelectuais do Maneirismo, mas sem perder de vista a sua formação tradicionalista regional. Características que a sério de tábuas provenientes de Santa Clara-a-Velha e de cerca de 1570-80 (algumas no Museu, outras no Mosteiro novo de Santa Clara) atestam também, sugerindo a possibilidade de serem da autoria deste ignorado pintor Bernardo Manuel...

Domingos Vieira Serrão – «Milagre de S. Paulo em Malta». Princípio do século XVII. Museu de Machado de Castro, Coimbra

Outras peças expostas merecem registo, como quatro tábuas das arrecadações do Museu com temas marianos (n.ºs 41-44), estas de composição grosseira mas atestando em alguns detalhes singulares sugestões holandianas (como se o modesto pintor conhecesse, e tentasse replicar, alguns dos desenhos de Francisco de Holanda... (5). Já uma **«Prisão de Cristo»** (n.º 40) do Museu de Arte Sacra da Universidade, supômo-la deslocada do contexto da exposição, tratando-se de pintura «goticizante», inspirada em gravura de Dürer, e acaso do século XVI precoce. Igualmente deslocadas do âmbito do certame, uma grande **«Visitação»** (n.º 38), e as telas do pintor inaciano Manuel Henriques (n.ºs 45-49), peças «tenebristas», que esteticamente se inscrevem já nos programas do Barroco: parece-nos ilegítima a «amostragem» destas obras, pelas confusões que decerto não deixarão de gerar num público pouco familiarizado ainda com os modelos do Maneirismo. e que perante tal disparidade de «estilos» se pode dispersar na sua abordagem às peças que se lhe deparam. Este o senão principal que assinalamos, e que o catálogo igualmente não contribui para atenuar (6).

... Mas as melhores peças expostas, dissemo-lo antes, são evidentemente as realizadas por artistas da capital! As encomendas mais vultosas e caras que, de pintura, se realizaram em Coimbra, foram entregues pela Universidade e pelos Conventos – preteridos os modestos pintores locais – a reputados mestres de fora da cidade. É assim que encontramos, em 1562, um artista não identificado, mas certamente de Lisboa, e pronunciadamente maneirista, a executar as tábuas do Colégio jesuíta (hoje na Sé Nova) (n.º 50); em 1596, o pintor do Porto Manuel de Ponte, activo em obras hoje desaparecidas (7); e, entre 1600 e 1620, os pintores Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão, laborando em estrita «parceria» em retábulos para o Carmo e para a Capela da Universidade (1612-13) – retábulos ainda existentes nos locais de origem –, e em diversas obras hoje dispersas, para Santa Cruz (c. 1611), Capela de Santa Mónica (Carmo), sacristia da Sé Velha, etc., de que aqui se expõem dezasseis pinturas.

Este o principal foco de interesse do certame do Museu Machado de Castro. A superioridade artística destes dois mestres da «última geração maneirista» – o primeiro activo de 1589 a 1629, o segundo (que chegou a pintor régio dos Filipes, após 1619) activo de 1590 a 1632 (8) – é por demais notória, pela suavidade cromática, pela elegância das figuras (sobretudo as femininas, sempre alteadas e de poses «serpentinadas», exibindo vestes opulentas e toucados aristocráticos), pela boa caracterização de carnações e de volumes, pela transparência do desenho... Se as tábuas do antigo retábulo-mor de Santa Cruz (hoje na sacristia do Carmo) (n.ºs 30 e 31 deste certame) eram já conhecidas e estavam estudadas, nem a série da Sé Velha (n.ºs 17-22) nem as telas do Convento de Santa Ana (n.ºs 23, 24 e 26) tinham alguma vez sido expostas... Os estudiosos têm assim uma rara oportunidade de cotejar valores plásticos, de definir «mãos», de reflectir sobre esta **afectação ambígua de formas** que o Maneirismo português (por influência romana) soube assumir nas suas respostas mais eruditas.

Pena é que a destrinça de partes dos dois «parceiros» não tivesse sido, pelo menos, sugerida ao visitante. Conhecem-se hoje obras identificadas tanto de Simão Rodrigues (Elvas, Vidigueira, Leiria, Santarém) como de Vieira Serrão (Tomar, Tancos, etc.), e podemos atestar entre ambos, diferenças sensíveis de processo e de estilo, as quais podem ser visionadas também nas obras executadas em comum, em novelada «parceria». É nesta sequência que se nos afigura serem de Domingos Vieira Serrão quatro excelentes tábuas reveladas na exposição (n.ºs 10-13), vindas das Ursulinas, e dedicadas à iconografia de S. Paulo: estas peças, nunca antes dadas a conhecer, são preciosos documentos, tardios reveladores da tensão formal do maneirismo, nas poses teatralizadas das figuras, por vezes «serpentinadas», com uma coloração ácida, marcação dura, revelando o conhecimento dos bons modelos italianos, neste caso os maneiristas romanos epígonos de Miguel Ângelo, como Salviati, Vasari e Tibaldi. São tábuas do princípio do século XVII.

Deixemos a exposição com os olhos postos nas grandes telas vindas do Convento de Sant'Ana, onde, pelo contrário, é o estilo de Simão Rodrigues que prevalece... Sobre elas escreveu Ariano de Gusmão (9) com particular argúcia o seguinte: «as pinturas do **Nascimento da Virgem** e da **Apresentação da Virgem no Templo** são executadas com grande desenvoltura de desenho e um processo mais solto na aplicação da tinta, muito especialmente no primeiro e excelente quadro citado, com figuras de inesperada sugestão sevilhana na sua graciosidade algo popular».

Lisboa, 4 de Agosto de 1983.

NOTAS

(1) Deste mestre regional tratou já Pedro Dias, no livro Álvaro Nogueira e a pintura maneirista de Coimbra **(Lisboa, 1977).**

(2) Sobretudo através de Prudêncio Quintino Garcia, Documentos para as Biografias dos Artistas de Coimbra **(Coimbra, 1923).**

(3) O epíteto «Mestre do Sardoal» define um importantíssimo núcleo de pinturas do princípio do século XVI – em parte expostas no núcleo do Museu de Arte Antiga da XVII – que hoje se sabe ser originário da região coimbrã (ver Dagoberto L. Markl, «A Oficina do Mestre do Sardoal e os seus artistas na transição do século XV para o XVI», Panorama, **1973).**

(4) Prudêncio Quintino Garcia, ob. cit., **Documento n.º 189.**

(5) Na tábua «Nascimento de S. João Baptista» **(n.º 44), p. ex., há figuras que irresistivelmente nos trazem à memória alguns desenhos do álbum de Holanda** «De Aetatibus Mundi imagines», **como a** «Anunciação»...

(6) Certamente que o ciclo de conferências e debates organizado pelo Museu de Coimbra no âmbito desta exposição, e que contou já com intervenções de Dagoberto Markl e de Adriano de Gusmão, contribui para esclarecer este e outros aspectos que a montagem do certame sugeriu...

(7) Manuel de Ponte, pintor portuense, activo em 1596 no retábulo do Crucifixo de Bouça, a mando da Universidade, não é confundível com o artífice conimbricense Manuel Pais, ao contrário do que se lê no Catálogo **(pág. 23). Está bem documentado em obras realizadas no Norte: Eugénio de Andréa da Cunha e Freitas,** o Mosteiro da Serra do Pilar **(Porto, 1962), e Vítor Serrão,** o Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses **(Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1983), (Documento n.º 65). O facto de ser chamado a Coimbra, como outros artistas do Sul (Simão Rodrigues, Vieira Serrão, Miguel de Paiva), atesta as suas apetências profissionais – infelizmente não explicitadas por obras existentes.**

(8) Cfr. Vítor Serrão, A Pintura Maneirista em Portugal. **«Biblioteca Breve» (Lisboa, 1982), pp. 88-95.**

(9) Adriano de Gusmão, Simão Rodrigues e seus colaboradores **(Lisboa, 1957), pág. 9.**

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

URSS 1983

Todas as partidas já garantidas !!!

BÁLTICO - 30/8 a 13/9 ____ 72500$00
RÚSSIA (Moscovo e Leninegrado), Letónia e Lituânia

CÁUCASO - 13 a 29/7 ____ 74000$00
Rússia, Arménia, Geórgia e Azerbaijão

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO - 25/10 a 8/11 ____ 65000$00
Moscovo (7 de Novembro), Kharkov, Volgograd (antiga Estalinegrado)e Odessa (Mar Negro)

AGITURISMO

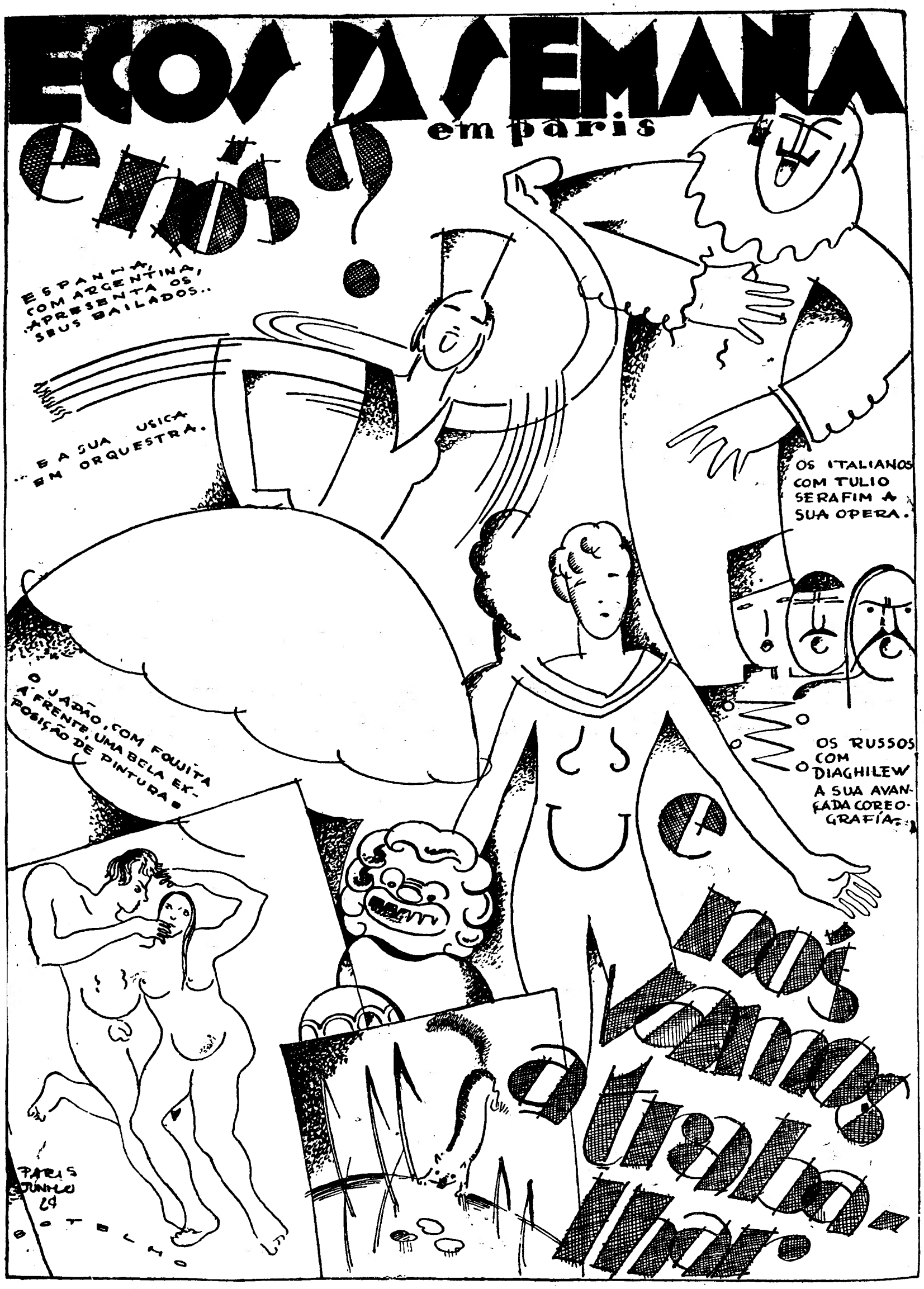
Peça Programas Detalhados
Rua da Gloria, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal [ ] [ ]
Lic. TV Nº _____

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



77

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

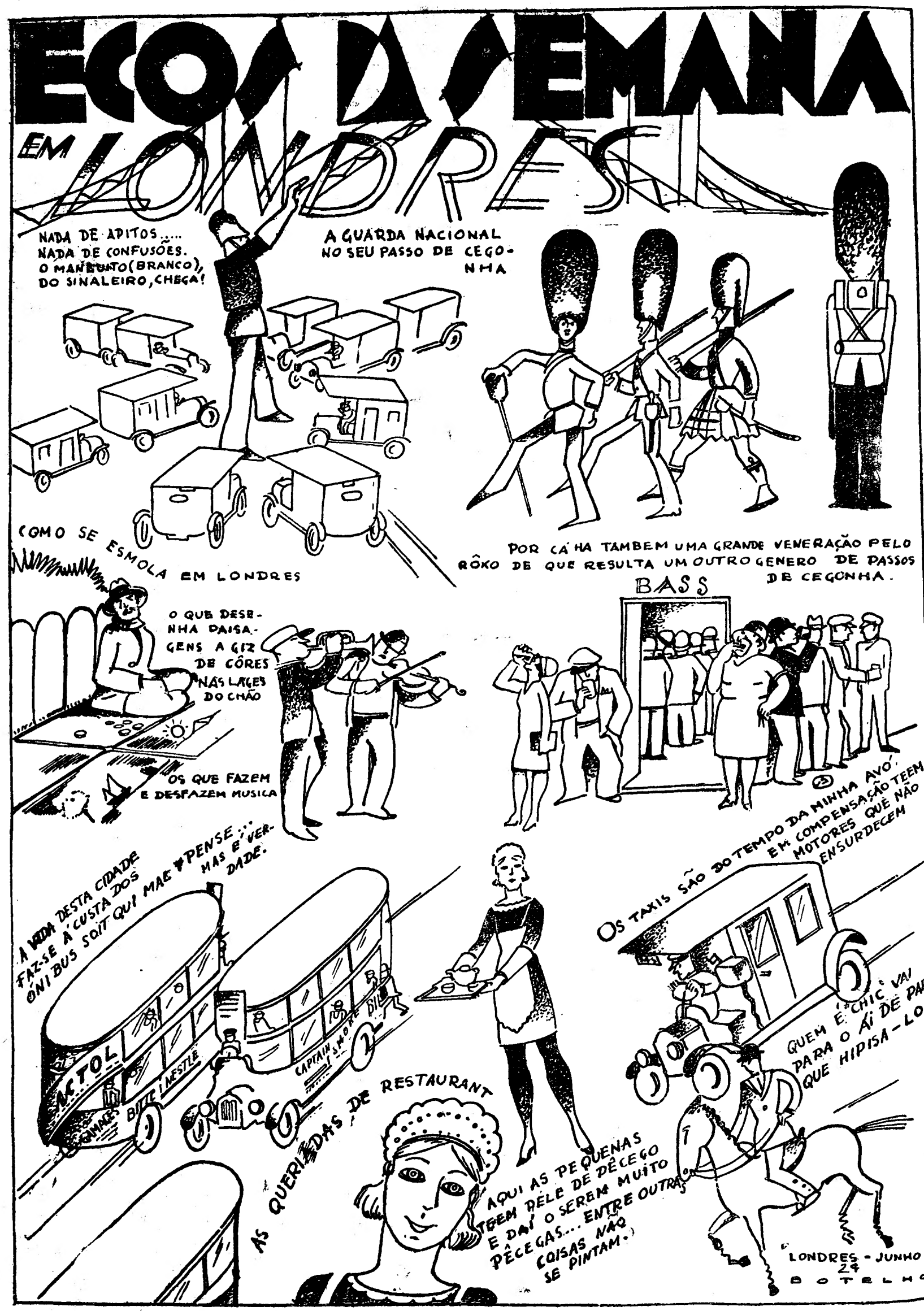
NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

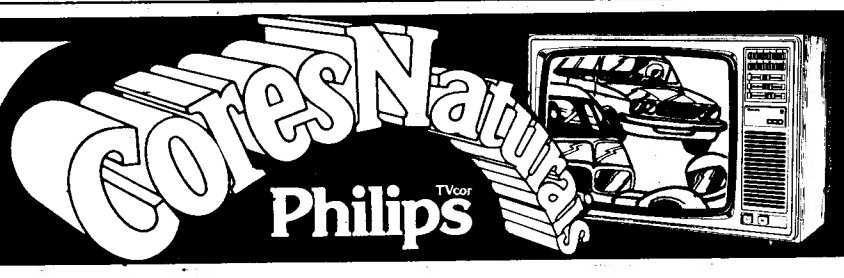
Concurso DL

ECOS DA SEMANA EM LONDRES



PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



78

RECORTE POR AQUI

Do conflito político à cooperação, no quadro europeu

Beja Santos

Em 18 de Abril deste ano, o sr. Clausen, presidente do Banco Mundial, proferiu uma intervenção sob o título «Acelerar o crescimento e reduzir a pobreza – uma estratégia multilateral do desenvolvimento». O sr. Clausen sustentou: «Precisamos de uma estratégia inventiva, generosa e determinada, uma estratégia fundada sobre as realidades de hoje e sobre as lições do passado, que permita a realização de um mundo melhor. Perdemos a confiança no desenvolvimento. Na primeira parte da caminhada da década de 70 havia entusiasmo, e descobrimos três coisas: – a realização da prosperidade depende, antes de mais, dos esforços conseguidos pelos próprios países em desenvolvimento; – a ajuda internacional desempenha no desenvolvimento um papel essencial no êxito destes esforços; – enfim, o desenvolvimento é uma realidade».

Na sua inflamada exposição, o sr. Clausen endereçou mensagens de esperança, sobretudo àqueles povos que vivem na fronteira da indigência absoluta. Só que o processo do desenvolvimento e a sorte de centenas de milhões de habitantes do 3.º Mundo não dependem exclusivamente de estratégias invertidas; depende de uma atmosfera de desenvolvimento, da contracção das fabulosas despesas, de superarmamentismo que esmagava a redistribuição da riqueza à escala mundial; e sem se pôr um travão nas corridas aos armamentos não se implementará uma Nova Ordem Económica Internacional.

Entendamo-nos: a cooperação e o aumento de confiança político no quadro europeu são determinantes para uma estratégia multilateral para o combate à pobreza. Porque a Europa é o paiol nuclear.

Da análise da cooperação existente às potencialidades de interpenetração entre sistemas sócio-económicos diferentes, é possível partirmos para a paz e cooperação no Continente onde se armazenam os maiores «stocks» de armas nucleares; da resolução firme da magna questão do desenvolvimento e paz na Europa. Haverá condições propícias para o desanuviamento à escala planetária. A Europa é a chave da paz.

Analise-se, por conseguinte, como se tem processado a bipolarização e a cooperação no quadro europeu e qual o nível, das necessidades económicas actuais do Leste e do Ocidente; e como do espírito de Helsínquia, consubstanciado no que todos os pacifistas e movimentos de paz e cooperação esperam do «espírito de Madrid», é possível avançar para a paz duradoira, pressuposto essencial para responder à esperança do sr. Clausen e de todos nós.

1. A bipolarização. Após a guerra de 39-45, a reconstrução europeia andou a par da constituição de dois blocos militares que sempre assumiram a garantia de segurança de dois sistemas sócio-económicos que se apresentavam e apresentam como antagónicos e rivais. O palco europeu absorveu toda a tensão regional, continental, internacional: a crise de Cuba, a crise de Berlim, a Checoslováquia, a Coreia, o Próximo Oriente, os acordos de controlo nuclear, as conversações SALT, MBFR, INF, as crispações e tréguas sucessivas em que se adia o confronto ou parece iminente a sua erradicação entre Leste-Oeste. É uma bipolarização onde se agrupam componentes aparentemente díspares, como o conflito sino-soviético, os países de Leste no FMI, a experiência húngara, o gasoduto euro-siberiano, as empresas comerciais mistas e triangulares, a alta tecnologia e o know-how exportados para Leste, a estratégia de Edgar Pisani para o aprofundamento de relações CEE – Terceiro Mundo. Uma bipolarização onde já mal se disfarça a aproximação CEE-CAME.

A bipolarização político-militar é uma coisa; os interesses entre colossos do comércio internacional, outra; os interesses de liderança e hegemonia política, imediatos e a longo prazo, suportados pela aquiescência de pequenas e médias potências, outra coisa ainda. Os EUA despenderam rios de dinheiro no Plano Marshall – foram despesas de liderança, tornadas encargos militares entre países quando se julgou que a segurança do Ocidente estava em perigo. Enfim, só os inocentes é que acreditam que a bipolarização é um fenómeno unilinear, sem nuances, concessões, etc, e depois vem a descobrir-se que um comércio intenso entre Leste-Oeste acarreta profundas interdependências, por todos suscitadas, a exportação e a generalização da inflação. Os alimentos e as matérias-primas entraram na guerra. Enfim, até os economistas têm que gerir o iceberg emerso da cooperação

Continua na pág. 16

«Amanhã vou ter emprego»

Gil Sequeira Teixeira

NÃO, não vou ajudar a dar baldes de cal e cimento e acarretar tijolos para transformar uma «catacumba» num estúdio de gravação, nem vou trabalhar para um minimercado ajudar os clientes (chatos) a encontrarem os artigos de que precisam, e também não vou ser músico a sério.

E, desempregados como estamos, não vamos fazer nenhuma destas coisas porquê?

Teremos outro emprego, viveremos razoavelmente com o Fundo de Desemprego, não queremos trabalhar ou não gostaremos das profissões de pedreiro, caixeiro ou músico?

Nada disso, confessamos muito simplesmente que não fomos capazes de imaginar construir um estúdio de gravação numa cave degradada, nem de convencer um pequeno empresário do comércio retalhista a contratar empregados para atender os seus clientes, e também não conhecemos nenhum professor de música que nos quisesse ensinar as notas musicais depois dos dezanove anos.

Mas, já o dissemos, a falta de imaginação foi nossa e agora não podemos tirar os lugares ao Nando e à Fá, que bem os mereceram, como todos nós vimos.

E, desculpem-nos este pormenor, aqueles jovens estão de parabéns, porque já são trabalhadores efectivos, portanto, sem contrato a prazo certo, uma vez que não os vimos assinar qualquer contrato, e logo apenas estão sujeitos ao período experimental mas, findo este, não terão de se sujeitar estar à espera até que findem os 3 anos para passarem a «definitivos». Isto se entretanto não virem os seus contratos rescindidos (despedidos) antes desse prazo.

Felizmente não temos de estar preocupados porque o Nando e a Fá têm amigos advogados, psicólogos, arquitectos, professores de música, economistas e, portanto, estão bem acompanhados e não precisariam destes esclarecimentos. Repetimos, por isso, o nosso pedido de desculpas por este pretenso esclarecimento desnecessário.

E nós como vamos viver ou conseguir emprego?

Sim, podemos ter 19, 25 ou 50 anos e não termos todos aqueles amigos que nos possam ajudar.

Como fazer?

Para mais o FMI já prometeu mais despedimentos, e nós que não temos a imaginação rica dos amigos do Nando e da Fá, nem o dom de transformar pedras em equipamento de gravação, o que iremos fazer?

Ainda há pouco o Governo disse que ia alterar a lei da delimitação dos sectores ecnómicos.

Mas o que é isso?

Significa que onde estavam empresas públicas passam a estar empresas privadas ou que as empresas públicas passam a ser geridas como empresas privadas ou seja com as mesmas facilidades de aumentar os preços, ou que as primeiras deixam pura e simplesmente de existir?

Então e se vamos ter mais bancos, seguros, adubos e cimentos, não iremos ter mais dinheiro, fertilizar melhor a nossa agricultura para produzirmos aquilo que cosumimos, e mais casas para habitar?

Se o sector empresarial do Estado ocupa 20% da nossa economia então para onde são canalizados os resultados dessas empresas, a riqueza que produzem?

E se essas empresas têm prejuízos porque não se contabilizam os benefícios sociais que aquelas proporcionam ao País?

E como se explica que se essas empresas são deficitárias (dão prejuízo) haja tanto interesse em entregá-las aos particulares? Até parece que estes, que tanto se queixam da conjuntura (estado da economia) actual, estão interessados em suportar os «prejuízos» das empresas públicas...

Bem se vê que não percebemos nada destas coisas, e não temos, como o Nando, a Teresa e o Luís que nos possam responder a estas perguntas, além de que continuamos a não encontrar uma saída para o nosso emprego de amanhã. Sim, não nos esqueçamos que dissemos que amanhã iríamos ter emprego.

E se reivindicássemos os nosso Direiros, o direito ao trabalho, o direito à saúde, o direito à habitação, o direito à assitência social?

Não foram esses direitos o resultado de anos de lutas laborais, de conflitos sociais, de confrontos ideológicos, de condições infra-humanas de vida?

E se esses direitos nos foram reconhecidos, e passaram a estar escritos em muitas Leis Fundamentais (Constituições) de muitos Países, porque não se criam as condições materiais para os tornar efectivos, ou será que terão de haver sempre duas batalhas, a primeira que se reconheça o diteiro à coisa e a segunda para que ela nos seja entregue?

Também aqui o Nando terá melhor sorte que nós porque com certeza os drs. Duarte e Paula, com a sua prática forense e ligação aos altos meandros da finaça, lhes conseguirão explicar estas coisas que nós não compreendemos.

Onde iremos então encontrar o emprego para a nossa idade de 19, 25 e 50 anos, não nos cansamos de perguntar?

E se concorressemos para GNR, a PSP ou o Exército, para defendermos e prestigiarmos as forças da ordem ou prepararmo-nos para o combate?

Logo por azar temos fraca figura física, além da pobreza de imaginação que já atrás dissemos, temos mais de 26 anos e ainda por cima somos objectores de consciência.

Não temos dúviddas que se pertencessemos ao clube dos frequentadores da Catacumba, pedíamos à Marta que nos desse umas lições de ginástica, e aceitaríamos até falar com os drs. Bruno e Xavier para que estes medissem a consistência das nossas ideias. Não pensem que estamos com ciúmes do Nando mas o que é facto é que já começamos a sentir pena de nós próprios.

Por fim, para a nossa situação de sem-emprego e desempregados, o que nos resta?

A respostas para o emprego que dissemos ter amanhã, só pode estar na criação das condições materiais dos direitos porque antes tanto se lutou e que veriam a sua consagração expressa nas leis mais importantes de muitos Países, como o nosso.

Assim, vamos construir as fábricas de que temos falta, as estradas, as escolas (todas) as pontes, os centros de assitência, as casas que não temos, semear o que precisamos para a nossa alimentação, enfim porduzir a riqueza necessária ao desenvolvimento de qualquer Povo e que todo o Povo tem capacidade para produzir.

E não nos digam que há falta de dinheiro pois todos sabemos que há execesso de moeda. E não nos digam que o nosso poder de competição é fraco pois todos sabemos das carências internas que temos de imensos produtos. E não nos digam que a nossa tecnologia é inferior à dos outros países pois todos sabemos que hoje possuímos uma mão-se-obra qualificada e das mais mal pagas. E não nos digam que não é possível criar esses centros de assistência pois todos sabemos há excesso ou má distribuição dos técnicos de saúde. E não nos digam que não é possível construir casas e semear os campos pois todos sabemos que há falta de quase um milhão de fogos e que consumimos mais do que o que produzimos.

E, por favor, não nos amedrontem nem nos atormentem o espírito com depressões, calamidades, austeridades, faltas de investimento e de produtividade, receios e incertezas no futuro. É que nós, os desempregados e sem-emprego dos 19, 25 e 50 anos, com todo o respeito que nos merecem os papéis do Nando e da Fá, ainda temos a força de espírito e o querer suficientes para discernir onde está **a necessidade de trabalhar e a mendicidade de pedir trabalho.**

O trabalho, toda a gente sabe, é por demais forte e digno para que aqueles que o dão tenham de medigá-lo àqueles que o oferecem.

Por isso, Nando e Fá,sejam honestos no trabalho, cumpram com os vossos deveres de trabalhadores, ofereçam até, se puderem, uma ajuda aos rapazes simpáticos da Catacumba, mas, digam aos pais desses rapazes e vossos amigos, que a solução da vossa e nossa situação não está nestes casos individuais nem nas boas vontades de um ou outro pequeno empresário.

O nosso emprego de amanhã, que já vai sendo tarde mas que não nos faz esmorecer a vontade nem o desejo de vencer, está pois na criação das condições materiais dos direitos que são nossos, porventura a segunda batalha que ainda falta travar!

ponto a ponto

A ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo fará uma exposição sobre aspectos políticos da adesão de Portugal à CEE no Congresso de Verão da Associação Europeia de Professores, que hoje se inicia em Levico, Itália.

Na reunião, que decorre até ao próximo dia 25, participam ainda mais dois convidados portugueses: Manuel Silva e Isabel Tamen, que abordarão, respectivamente, os temas «Estrutura educativa em Portugal» e «problemas e perspectivas».

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Bordalo Junqueiro, deslocar-se-á amanhã a Negrais (Sintra), onde visitará as instalações da Estação Terrena Sintra-3 do satélite de telecomunicações do oceano Índico.

A estação Sintra-3 do satélite do oceano Índico desempenhará um importante papel no apoio às ligações telefónicas directas entre o Brasil (e outros países da América do Sul) e o Extremo Oriente. A sua entrada em funcionamento está prevista para fins de Setembro próximo.

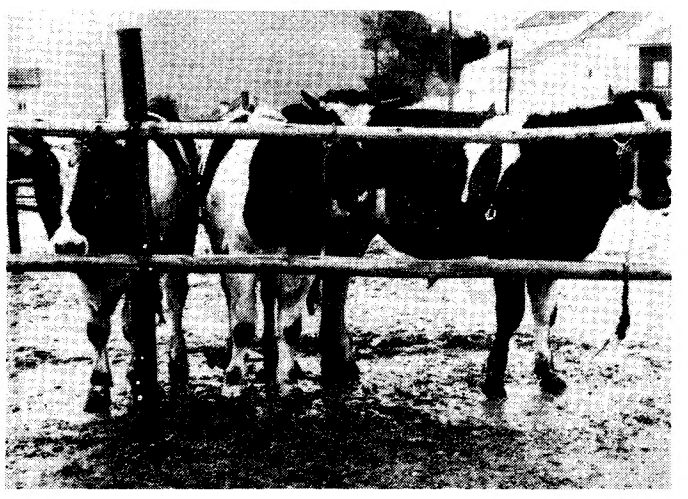
O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, desloca-se hoje e amanhã aos distritos de Vila Real e Évora e ao concelho de Penafiel. Em Vila Real, o ministro visita os comandos da GNR e PSP e tem uma reunião com os responsáveis pelas câmaras municipais do distrito. No distrito de Évora, Eduardo Pereira preside a uma sessão solene comemorativa do cinquentenário dos Bombeiros de Estremoz e participa num jantar a convite do governador civil.

CELEBRA-SE hoje o Dia Nacional do Bombeiro — uma oportunidade para evocar a missão de fraternidade e abnegação daqueles que o povo pôrtuguês há muito proclamou como os «Soldados da Paz».

O dia 18 de Agosto foi escolhido como «Dia Nacional do Bombeiro» em homenagem ao bombeiro Guilherme Gomes Fernandes que, neste dia, em 1900, conquistou em França importante troféu internacional. No dia de hoje enaltece-se por isso, também, o elevado espírito de coragem, a preparação e o prestígio internacional dos bombeiros portugueses.

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, recebeu em audiência o ministro da Saúde e Desportos da República de S. Tomé e Príncipe, Carlos Tiny.

No decorrer do encontro os responsáveis pela política desportiva de Portugal e de S. Tomé e Príncipe passaram em revista o acordo de cooperação existente para esta área entre os dois países e analisaram os problemas que afectam o desporto a nível internacional.



DE 20 de Agosto a 2 de Setembro vai decorrer a AGROPEC-83, 1.ª Feira Agro-Pecuária de Valpaços.

Destinada a revelar as potencialidades da região, nomeadamente nos aspectos agrícola, pecuário, cultural, comercial e industrial, a AGROPEC-83, que estará patente nas instalações da Escola Preparatória, incluirá exposições e debates consagrados aos diversos temas.

comunicação social

Apelo da ANOP ao Governo para viabilização da agência

Os trabalhadores da ANOP apelaram ao Governo, mais uma vez, que assegure a viabilização da agência, considerando que a recusa da NP («Notícias de Portugal») em aceitar o princípio da fusão impossibilitou esta solução do problema.

Numa proposta aprovada ontem em plenário, os trabalhdores exigem a reposição da legalidade na emipresa, com imediato pagamento dos salários e subsídios em atraso e a atribuição e verbas que permitam o funcionamento da Redacção.

A proposta, subscrita por membros das ORT's (Organizações Representativas dos Trabalhadores) da ANOP, avança com diversas acções a efectuar nos próximos dias e que incluem um encontro com os jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa, uma concentração junto ao Palácio Foz, distribuição de um comunicado à população e ainda o envio de uma «carta aberta» ao Presidente da República expondo a situação da empresa e pedindo a sua intervenção institucional.

No mesmo plenário, foi aprovado um apelo a todos os trabalhadores da Comunicação Social para agirem em conjunto no sentido de «conjurar o projecto governamental de despedir dois mil trabalhadres do sector».

O apelo prevê a convocação urgentede um encontro de órgãos representativos dos trabalhadores das empresas públcas de Comunicação Social para «analisarem a política do Governo para o sector e coordenarem acções para a sua defesa».

Nos considerandos da proposta que pede a viabilização da ANOP afirma-se que os trabalhadores da agência sempre consideraram que ela continua «a ser o único elo de ligação estável no espaco cultural da língua portuguesa», facto que os levou a «alertar os sucessivos Governos para o interesse nacional da manutenção da ANOP».

«Apesar do manifesto interesse nacional da manutenção de uma ANOP reestruturada para cumprir cabalmente os seus objectivos estatutários – prossegue o documento –, o Governo exigiu, sob a chantagem do não pagamento dos salários, que os trabalhadores da ANOP aceitassem o pricnípio da fusão da Agência Noticiosa Portuguesa com uma outra».

Esta fusão, refere a proposta, «pressupõe igual compromisso de aceitação por parte de outra entidade. Não existindo essa aceitação, o processo de fusão não está dependente da vontade dos trabalhadores da ANOP, e não faz sentido continuar a falar-se em fusão, pelo que o Governo deverá eefinir uma proposta, negociada com os trabalhadores, que assegure a viabilização da ANOP na perspectiva do interesse nacional».

O plenário da ANOP aprovou ainda o texto de um comunicado à população no qual se acusa nomeadamente o Governo de em vez do diálogo social que anunciou, pretender impor a sua vontade, servindo-se da arma da chantagema».

O comuicado refere ainda que com o caso ANOP, está em causa o emprego da maioria dos trabalhadores da agência «que o Governo pretende despedir, sem sequer pagar indemnizações».

Com a ofensiva contra a ANOP-EP está em causa todo o sector público da Comunicação Social a liberdade de informação e o direito do povo português a ser informado» – afirma-se no comunicado.

Jacinto assessor de Soares

O jornalista Carneiro Jacinto desempenhará formalmente a partir de 1 de Setembro as funções de assessor do Gabinete de Imprensa do Primeiro-Ministro, embora tenha já começado a prestar a sua colaboração.

Carneiro Jacinto, que fez parte da penúltima Direcção sindical dos jornalistas portugueses e do corpo redactorial do semanário «O Jornal» (de que pediu a demissão), substitui Luís Esteves naquele cargo, obrigado a retirar-se a conselho médico.

Carneiro Jacinto, jornalista há doze anos, especializou-se em assuntos políticos no «Diário Popular».

Pedro Cid na agenda do CI/RDP

Reunido em sessão plenária, o Conselho de Informação para a RDP romou conhecimento de um pedido de reunião extraordinária para a análise das circunstâncias que motivaram a transferência do jornalista Pedro Cid para o sector de reportagem geral.

Foram também abordadas questões relativas à RDP/Sul, no que respeita à apreensão, pelos CTT, de um emissor ali instalado.

Finalmente, o CI pronunciou-se desfavoravelmente sobre uma proposta que visava a marcação urgente de uma audiência com o responsável governamental pela área da Comunicação Social.

A próxima reunião efectua-se amanhã, com a seguinte ordem de trabalho: 1) audiência ao director dos Serviços de Informação para análise dos motivos que levaram à transferência do jornalista Pedro Cid; e 2) audiência ao jornalista Pedro Cid, sobre o mesmo assunto.

Governo ultima leis anticorrupção

O plenário desta tarde do Conselho de Ministros analisa várias questões relacionadas com o designado «pacote anticorrupção», constituído por quatro diplomas, ainda em fase de conclusão nos gabinetes dos ministros Almeida Santos e Rui Manchete. Fontes próximas do ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares, admitiu ao «DL» estar para breve o envio dos referidos diplomas a Belém, para promulgação presidencial, escusando-se, todavia, a indicar prazos, dado o debate previsto na reunião de hoje do Executivo.

O «pacote contra a corrupção» consta de quatro diplomas. Um deles, aprovado pelo Conselho de Ministros em 4 de Agosto último, cria a «Alta Autoridade», órgão de personalidades a funcionar junto do Executivo que apreciará todas as queixas ou denúncias de corrupção, encaminhando-as depois para as entidades competentes para investigação.

Um segundo diploma respeita ao alargamento do elenco de casos puníveis pelo Código Penal. Aprovado em 4 de Fevereiro passado, o código proposto pelo então ministro Menéres Pimentel não contempla, segundo o actual Executivo, casos merecedores de punição. Curiosamente, o matutino «Correio da Manhã» alude, entre as «dificuldades» a corrigir, à «demissão do Presidente da República»...

Haverá nisto alguma relação com as recentes insinuações do deputado e dirigente do PS, João Gomes, sobre alegadas irregularidades do PR na utilização dos fundos presidenciais? O general Ramalho Eanes decidiu já – recorde-se – processar João Gomes, mandatando, para o efeito, como seu advogado, o prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

Um outro diploma do «pacote» anticorrupção refere-se ao controlo público da riqueza dos titulares de cargos públicos e políticos.

Finalmente, um quarto diploma estende à administração pública e a outras pessoas com poder decisório, o regime de isenções e incompatibilidade.

Entretanto, corre já na Polícia Judiciária um processo contra o director-geral do Instituto Geográfico e Dadastral, Galiano Barata Pinto, acusado de corrupção e falsificação. A acção foi movida pelo pessoal técnico do instituto, devido à ineficácia do inquérito instaurado pelo secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, que transitou do Governo AD para o actual Executivo PS-PSD.

Uma breve nota oficiosa da Secretaria de Estado do Orçamento concluía a citada sindicância com a frase «nada de censurável». Depois disto – e segundo revela o semanário «Tempo» – ocorreram ameaças, processos disciplinares e pressões contra o pessoal do Instituto que levantou a «lebre».

Em resumo, a «lebre» envolve verbas superiores a 30 mil contos na compra irregular de material informático e fotogramétrico para o referido Instituto. Barata Pinto solicitara no Outono de 1980 – poucos meses depois de tomar posse como director-geral do IGC – autorização da Secretaria de Estado do Orçamento para a compra desse material. Todavia, e contrariando um parecer técnico favorável à compra de material Zeiss, Barata Pinto recomentou material Wild.

Nova ofensiva indonésia?

Fretilin afirma ter 7 mil homens de prevenção

O principal representante da Fretilin no exterior, Abílio Araújo, acaba de afirmar que o seu movimento tem sete mil homens de prevenção em Timor-Leste, face à ameaça de nova grande ofensiva indonésia.

«Já por mais de uma vez têm sido lançadas ofensivas, sempre com o alegado objectivo de acabar com a resistência, e até hoje isso nunca foi possível — afirmou à ANOP Abílio Araújo. O mesmo acrescentou que os guerrilheiros da Fretilin se movimentam em 70 por cento do território de Timor-Leste.

Também os apelos a uma amnistia não resultam e um antigo presidente da Fretilin que se rendeu, Xavier do Amaral, está hoje na ilha de Bali a tratar dos cavalos de uma general indonésio, acrescentou Araújo, segundo o qual o seu movimento diligencia junto de diversos países para que chamem o regime de Jacarta à razão e o impeçam de novas atrocidades em Timor-Leste.

Os indonésios começaram ultimamente a retirar soldados de Timor-Leste, com o provável intuito de em breve os substituir por outros, a fim de então se concretizar a nova ofensiva que já foi anunciada pelas Forças Armadas de Jacarta — indicou aquele dirigente da Fretilin.

Apelo

O primeiro-ministro de Vanuatu, Walter Lini, diligenciou junto de diversos países do Pacífico para que levem a Indonésia a esclarecer o que tenciona fazer em Timor-Leste.

A atitude de Lini foi motivada pelas notícias de que Jacarta está disposta a lançar em Timor-Leste nova ofensiva de grande envergadura, com o objectivo declarado de conseguir esmagar a resistência com que depara desde que invadiu o território, em Dezembro de 1975.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO 27/83

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 31 de Agosto de 1983, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos lugares vagos nos seguintes mercados:

Abastecedor de Peixe Miúdo, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Boavista, Bairro do Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Belém, Benfica, Campolide, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula B), Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Picheleira, Prazeres, Rato, Rio Seco, Santa Clara, Xabregas, 24 de Julho, Alavalade-Sul e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, n.º 20, ou os próprios mercados.

Lisboa, 8 de Agosto de 1983
O director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Secretaria de Estado da Saúde
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-1720/83

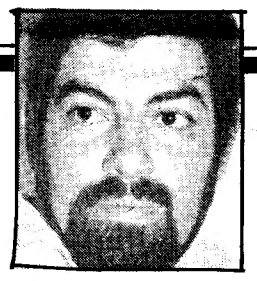
Aquisição de monitores cardíacos para o Depósito de Móveis dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 19 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Agosto de 1983.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa



Pedro Cid

Indefinição e desacordo bloqueiam rota da CEE

PRÓXIMA ou distante, a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia mobiliza desde há anos, esforços consideráveis, não só da Administração Pública, como de técnicos das mais diversas áreas e formação político-partidária. O processo de adesão do ponto de vista documental atingiu um ponto relevante de especialização, mas as dificuldades de adaptação interna às estruturas comunitárias, por parte do nosso País (em especial no sector agrícola) e a indefinição, ou mesmo desacordo, entre os actuais membros da Comunidade em áreas muito sensíveis, bloqueiam de momento um avanço significativo quanto ao próprio processo português. Ninguém pode assegurar com rigor uma data precisa da assinatura do tratado de adesão. E há pontos delicados onde ainda pouco se avançou — quer pelaintransigência dacomunidade, como também pela legítima preocupação da parte portuguesa de assegurar com dignidade a nossa identidade como Pátria e como Povo.

Procuraremos nos próximos dias, com base em ampla documentação a que tivemos acesso, fazer o ponto de situação tão exacto quanto possível, do estado actual das negociações, das propostas contra-propostas, das reticências e das dúvidas entretanto levantadas. Não sem antes dizer, que o processo de adesão estará inapelavelmente atrasado se não houver a curto prazo uma acção diplomática ao mais alto nível da parte do Governo português junto dos parceiros da comunidade.

Muitos dossiers por fechar

ABORDAREMOS em primeiro lugar a síntese global em que se contemplam os aspectos considerados mais relevantes para o nosso País e avançaremos depois para o estado das negociações, dossier por dossier e ajudas de pré-adesão. Numa terceira fase, passaremos em revista os dossiers onde ainda se procuram acordos de princípio.

O Capítulo da União Aduaneira encotra-se praticamente encerrado.

Está emprincípio definido um período transitório de sete anos, mantendo-se nesse espaço de tempo a protecção e competitividade avárias industrias nacionais. Permanece por isso, a isenção alfandegária às indústrias que o solicitem, e obtenham parecer favorável do Ministério da Indústria. A manutenção dessesistema afigura-se ao Governo Português como o mais favorável para fazer face à concorrência das indústrias congéneres da Comunidade. Neste período transitório, o Governo português fará, também as adaptações legislativas progressivas para adaptar o nosso sistema ao da Comunidade.

Têxteis: uma das grandes questões

POR força de acordos que vigoraram até 1981, as comunidades impunham um regime fortemente restritivo para a circulação dos têxteis portugueses no interior da CEE, contra o qual os sucessivos governos de Lisboa sempre protestaram veementemente. Baseados na afirmação de princípios da Comissão Europeia de que «a adesão não deve fazer-se ao preço de dificuldades e sacrifícios demasiado pesados para Portugal» foi possível, tendo em conta o regime de pré-adesão, acordar um regime de cooperação administrativa de quotas crescentes. Esse regime vigorará no período de pré-adesão e nos três primeiros anos de integração plena.

Relações externas

NESTE capítulo ainda questões em aberto, mas globalmente, é um dossier praticamente encerrado. Portugal terá de assumir todo o conjunto de obrigações em relação a terceiros países no quadro dos acordos bilaterais e do sistema generalizado de preferências. Este facto, na opinião da parte portuguesa «implica a abertura dos nossos mercados à maior parte dos países em vias de desenvolvimento. Essa abertura – no entender da mesma entidade – acarretará consequentemente uma maior pressão concorrencial sobre a produção nacional, pelo que os problemas que se colocavam foram basicamente os de assegurar a protecção às actividades nacionais face à concorrência de terceiros países. Para isso, definiu-se um período de transição de sete anos para o desmantelamento dos direitos de importação e para aproximação da Pauta Portuguesa à Pauta da Comunidade, havendo ainda nesse período a possibilidade de recorrer à aplicação de restrições quantitativas. Ao mesmo tempo, e durante três anos pode efectuar-se o controlo administrativo das importações».

Agricultura: 3 objectivos

O dossier agrícola é provavelmente o mais delicado de todas as conversações entre Portugal e a CEE. Veremos mais tarde os pormenores, produto a produto, fixando-nos agora nos três grandes objectivos acordados para a integração «harmoniosa» (termo utilizado nos relatórios oficiais) da agricultura portuguesa na da CEE: «Melhoria das condições de desenvolvimento e da modernização da agricultura portuguesa; melhores condições de vida dos agricultores sem provocar no entanto um aumento insustentável do custo de vida; obtenção de um balanço financeiro global da adesão do qual resulte um excedente financeiro que possibilite a necessária transformação e modernização da agricultura portuguesa». Por isso, tendo em atenção a «debilidade estrutural da agricultura portuguesa» e os problemas resultantes da eventual aplicação imediata dos mecanismos de política agrícola já em vigor na comunidade «justifica-se a necessidade de negociar regimes adequados ao desmantelamento progressivo das medidas de protecção à agricultura portuguesa».

Por esta pequena «amostra» se pode avaliar a complexidade das próprias negociações. O esforço de coordenação necessário em todos os escalões. A vontade política que nem sempre se manifestou com toda a firmeza. Mas sobretudo a diferença enorme que é estabelecer princípios no papel e, depois, desenvolver as acções concretas de transformação subsequente (e aqui estamos praticamente no zero).

Foi falar da CEE...

Mário Soares na Grécia

Mário Soares partiu esta manhã para Atenas, cidade onde será recebido pelo presidente Constantin Karamanlins e pelo seu homólogo grego, Andreas Papandreou.

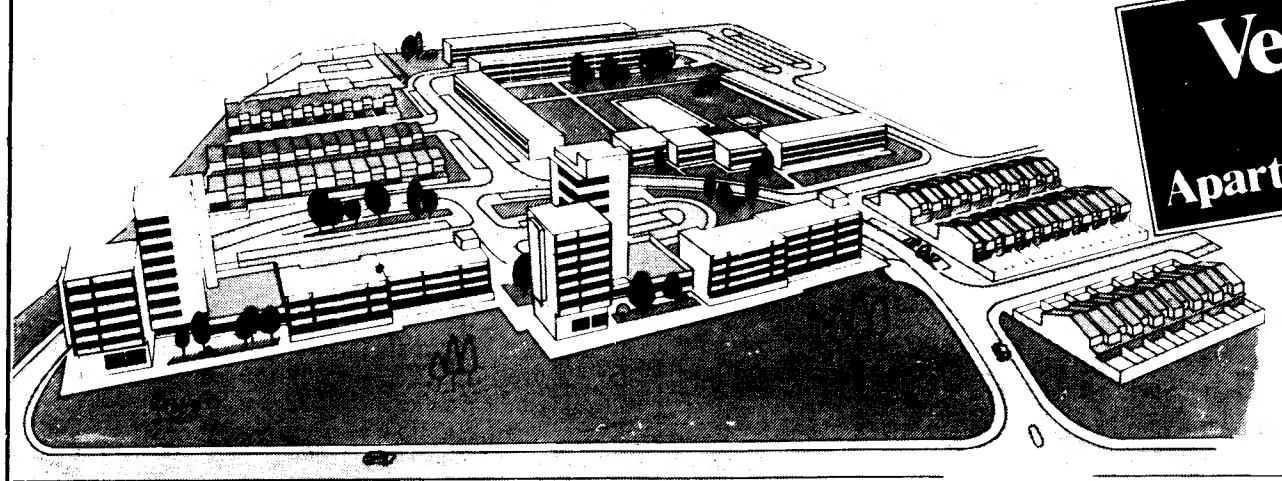
Em comunicado, o gabinete do Primeiro-Ministro sublinha que «a escolha da Grécia, como primeiro país a ser visitado pelo Chefe do Governo após a sua investidura, sublinha a importância que o Governo atribui ao processo de adesão de Portugal à CEE».

O texto afirma ainda que a Grécia, detentora neste momento da presidência do Conselho das Comunidades, «como mais recente membro da organização, tem uma experiência que poderá ser muito útil a Portugal».

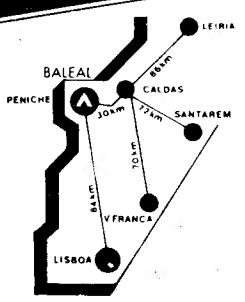
Durante as conversações que Mário Soares terá em Atenas com as autoridades gregas, debaterá ainda assuntos de interesse bilateral e os desenvolvimentos da situação no Médio Oriente e Mediterrâneo.

Baleal Sol, Village

ao Estilo da Europa - Bom para Viver, Bom para Investir



Vendem-se
Lotes
Apartamentos, Vivendas



Balealtur
CONSTRUÇÕES E TURISMO, LDA.
Lisboa-Rua Latino Coelho 10-2.º Esq. Telef 561316 571960
Baleal-Telef-Peniche 75333 4

Peço Informações Sobre:

☐ lotes
☐ moradias
☐ 3 ass.
☐ 2 ass.

Nome: _____

Morada: _____

de ontem para hoje

Vai exigir 500 contos ao Estado pela não aplicação da Lei da Amnistia

O dr. Romeu Francês, advogado de José Manuel dos Santos Gomes, caixeiro, casado, militante da área da «esquerda revolucionária», vai exigir do Estado o pagamento de 500 contos de indemnização (no mínimo) ao seu constituínte por «graves danos patrimoniais e não patrimoniais». José Manuel dos Santos Gomes (foto) foi pronunciado pela posse de arma proibida e condenado no Tribunal da Boa Hora a trinta meses de prisão maior, que cumpriu, apesar de entretanto ter sido publicada a Lei da Amnistia que lhe reduziu a pena para vinte meses de prisão. Na óptica de Romeu Francês (autor desta acção inédita na jurisprudência portuguesa) a Administração Pública, seja qual for o seu órgão, está subordinada a determinados princípios jurídicos, decorrentes da Constituição e de outras leis. E ao violar esses princípios, seja por coacção, negligência ou omissão, deverá ser responsabilizada.

Filho de Sá Carneiro ferido em acidente

Um dos filhos de Francisco Sá Carneiro, o jovem Pedro Nunes de Matos de Sá Carneiro, de 18 anos, ficou gravemente ferido num acidente de viação ocorrido esta madrugada no lugar de Serrinha, Amarante. O acidente teve lugar quando o automóvel que conduzia foi embater com uma carrinha. Pedro Sá Carneiro está internado no Hospital de Santo António.

Os disparos do funcionário dos STCP

Fontes hospitalares desmentiram, ao fim da tarde de ontem, que o jovem Adelino Alves da Silva, de 27 anos, tivesse sucumbido com os disparos do funcionário dos STCP no tiroteio ocorrido ao fim da noite de anteontem, junto ao Viaduto Pedro Hispano, no Porto. A notícia da morte foi dada ao «DL» na manhã de ontem pelo comissário Alcino da PSP do Porto. No incidente perdeu a vida João Fernando Teixeira Cruz, de 26 anos. Quanto ao autor dos disparos, o funcionário do STCP Manuel Martins Dinis, de 40 anos, foi ontem apresentado nos Juízos de Instrução Criminal e transferido para o estabelecimento prisional de Custoias. O jovem Adelino encontra-se internado em estado grave no Hospital de Santo António.

Garota de seis anos pesa 75 quilos

Uma garota da ilha açoriana de S. Miguel, considerada clinicamente normal, pesa, com apenas 6 anos, 75 quilos. Madalena de Jesus Medeiros reside nos Fenais da Ajuda e é filha de camponeses. A criança tem seis irmãos, o mais velho dos quais com 13 anos, todos com peso normal para a sua idade.

Ourivesaria Arromba foi arrombada

Jóias no valor de trinta mil contos foram roubadas por desconhecidos da ourivesaria Arromba, na Mealhada, propriedade de Fernando Arromba. Os assaltantes, que fizeram uma «limpeza» total aos mostruários, entraram no estabelecimento, após terem penetrado por meio de chave falsa na residência contígua, cuja locatária se encontra ausente em férias. Depois, no patim da escada, escavaram, calmamente, um buraco por onde se introduziram na ourivesaria.

Despiste de motorizada mata serralheiro

O serralheiro Lucindo Pereira Ferreira, casado, de 44 anos, natural de São Mamede de Infesta, morreu na estrada Porto-Braga quando a motorizada em que seguia embateu num automóvel ligeiro no lugar de Quelhas, Maia. O corpo foi transportado para o Hospital de São João, no Porto. A GNR de Leça registou a ocorrência.

Despiste trágico próximo de Aljustrel

O despiste de um automóvel, ocorrido cerca das 21 horas de ontem entre Carregueiro e Aljustrel, no distrito de Beja, causou um morto e três feridos graves. Luís Manuel Abecasis Gomes Ferreira, de 60 anos, residente em Lisboa, teve morte imediata, ficando feridos Nuno Manuel Jacinto Gomes Ferreira, de 22 anos, António Paulo Janeiro Gomes Ferreira, de 24, e Nuno Miguel Cardoso Matos, de 20, todos residentes também na capital.

Carrinha bancária assaltada no Porto

Cinco indivíduos que seguiam numa carrinha Datsun obrigaram ontem a parar na Avenida da República, no Porto, um carro do Banco Fonsecas & Burnay apoderando-se de 1100 contos que eram transportados na viatura. Durante a operação-relâmpago, os assaltantes obrigaram os dois funcionários a deitarem-se no chão sob a ameaça de pistolas de guerra.

Continua a "guerra" das pescas

Armadores espanhóis contestam penas aplicadas no Algarve

Os dois pesqueiros espanhóis do porto de Ilha Cristina, «Rio Ebro» e «Lyola Uriarte», apresados em Portugal, foram multados em 300 e 400 contos respectivamente. Os dois barcos permanecem nos portos de Olhão e Faro. O armador do «Lyola Uriarte», actual secretário da Associação de Armadores de Ilha Cristina, afirmou que não está de acordo com a multa e que apelará aos tribunais.

Entretanto, permanecem no porto de Vigo quatro barcos de pesca portugueses apresados na semana passada pelas autoridades espanholas. O caso das multas a estes barcos portugueses está pendente de decisão da Direcção-Geral de Ordenação Pesqueira face às conclusões do Comando Marítimo de Vigo, que afirma que os pescadores portugueses cometeram «infracções graves».

Arrastões apresados na Figueira

Três arrastões da praça da Figueira da Foz foram ontem apresados pela corveta «Pereira de Eça», numa acção de fiscalização da pesca. As embarcações «Foz do Mondego», «Pereira David» e «Zé Povo» foram encontradas a fazer pesca de arrasto dentro do limite de seis milhas e, quando vistoriadas, as autoridades verificaram que utilizavam malhagem ilegal de redes. Os arrastões foram obrigados a apresentar-se à Capitania da Figueira da Foz e o processo segue os seus trâmites legais.

Seguiam com mais cinco pessoas num pequeno barco

Dois arqueólogos afogados num naufrágio na ribeira de Seixe

Dois elementos do Centro de Arqueologia de Almada morreram afogados num naufrágio ocorrido na ribeira de Seixe, que serve de fronteira natural entre o Alentejo e o Algarve, Luís Filomeno Baltazar, de 21 anos nascido em Almada, estudante de História, e Manuel Antão Figueiredo, natural de Vila Poim (Elvas), de 57 anos, reformado bancário dedicado à Arqueologia, tinham trabalhado recentemente nas escavações promovidas pelo Gabinete da Area de Sines na ilha do Pessegueiro. Os dois homens, cujos corpos foram recolhidos pelos Bombeiros de Lagos, não sabiam nadar.

No barco naufragado, propriedade de Manuel Antão, seguiam mais cinco pessoas que se conseguiram salvar. São elas Maria Aida Sousa Martins, António José Rosa Travessa, Gabriela Carvalho Nuno Bruno Ferreira, Ana Paula Gomes da Conceição e ainda uma criança que as acompanhava.

O delegado do porto de Odeceixe, tenente Pinto, referiu que os protagonistas na tragédia estavam acampados na margem Norte da ribeira de Seixe tendo resolvido ir às compras num barco de recreio, não adequado a uma tal lotação. No regresso da aldeia de Odeceixe o barco começou a meter água, tendo-se afundado perante a impotência dos campistas que observaram o naufrágio à distância.

À procura de fenómenos insólitos

CEAFI promove observação do céu

Os elementos do Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos vai iniciar no dia 29, um programa de observação do céu em todo o território português — foi ontem anunciado pelo CEAFI.

As observações, a realizar durante duas semanas, serão acompanhadas por múltiplo equipamento electrónico, nomeadamente detectores da variação do campo magnético terrestre, e serão levadas a cabo em Beja, Gondomar, Lamego e Porto Covo.

O CEAFI afirmou que está a constatar «uma mini-vaga de fenómenos de natureza desconhecida». O centro refere-se a 12 observações, das quais sete seriam passíveis «de análise sistemática». As observações foram feitas junto à costa algarvia, e nos distritos de Vila Real, Viseu e Aveiro.

Para aquele centro, o número de observações de objectos voadores não identificados tem «sofrido acentuado decréscimo» em Portugal, embora, pelo contrário, tenha havido um «aumento significativo de avistamento de seres de fisionomia humanóide».

No último ano, diz um comunicado, «foram observados em todo o território nacional dois objectos voadores de configuração helicoidal e um de configuração fusiforme, enquanto que nove seres de fisionomia humanóide foram avistados, constatando-se a presença num só local de três deles», embora o CEAFI não indique onde, nem acrescente outros dados.

O Centro afirma que as aparições são cíclicas, devendo esperar-se um «bang» positivo desde Junho a meados de Setembro.

Habitantes da Várzea contra EDP

A comissão de habitantes da Várzea, comunidade agrícola da Freguesia de Soajo, concelho de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo, protestou contra alegadas «arbitrariedades» da EDP.

O porta-voz da comissão, Francisco Rosas Afonso, declarou à Anop que «a comunidade receia a repetição do caso da aldeia de Vilarinhos das Furnas».

«A vida ancestral de Soajo — acrescentou —está ameaçada pela EDP, que se propõe construir a barragem de Lindoso/Soajo, prejudicando os legítimos direitos e interesses dos habitantes locais».

De acordo com a mesma fonte, «a EDP está a exigir a expropriação de terras de cultivo por preços insignificantes e irrisórios».

Francisco Rosas Afonso sublinhou que «o povo da Várzea não é contra a construção da barragem, mas quer garantir, sobretudo, a sua sobrevivência individual e colectiva».

Considerado "grande erro económico"

Dirigente sindical francês quer repatriação de emigrantes

«A abertura aos imigrantes nos anos 60 foi um dos grandes erros económicos do pós-guerra», afirmou o delegado-geral da Confederação Geral dos Quadros francesa, Paul Marchelli, em entrevista ao jornal «Sud-Ouest», preconizando o regresso aos países de origem, «em boas condições económicas e sociais», todos os imigrados em França «há menos de dez anos».

Depois de ter acusado o actual executivo socialista-comunista de não possuir uma «política coerente» de imigração, o líder sindicalista atribuiu à existência de um desemprego elevado e a diversos incidentes raciais em zonas superpovoadas, a «campanha antitrabalhadores estrangeiros» que se vive em França e poderá aumentar após as férias de Verão.

Em meados de Julho, Jacques Chirac, dirigente da direita gaulista, anunciou a intenção de «lutar, a partir de Setembro, contra a proliferação dos estrangeiros em situação irregular» em Paris, cidade de que é presidente da Câmara.

Para atingir os seus desígnios, Chirac preconizou a adopção de uma série de medidas como um maior rigor no controlo dos títulos de residência e da obrigação dos hospitais de deixarem de aceitar estrangeiros em situação irregular.

Em declaração à Imprensa, Max Gallo, porta-voz do governo, afirmou que o gabinete de Mitterrand tenciona debruçar-se sobre a matéria. Para esse efeito, foi formada uma comissão interministerial presidida pelo secretário de Estado da Família, Georgina Dufoix.

A comissão deve entregar até ao dia 31 deste mês propostas tendentes a limitar ainda mais o afluxo de trabalhadores estrangeiros.

Com avaria nos computadores: EPAC está em atraso no pagamento dos cereais

A EPAC justificou hoje o atraso no pagamento dos cereais recebidos como devido «a uma avaria registada no centro de computadores».

Produtores de trigo (tanto privados como colectivos) do Baixo Alentejo queixaram-se desses atrasos de pagamento, que, em certos casos, ultrapassa já os 60 dias.

Fontes do sector afirmaram que a EPAC deverá poder regularizar a situação dentro de uma semana.

Ao recusar as quatro centrais previstas

Câmaras não querem ser caixote do lixo da opção nuclear

As Câmaras de Mira, Freixo de Espada à Cinta, Mértola e Vila Nova de Milfontes não querem ser o caixote do lixo da opção nuclear e manifestaram já a sua oposição à instalação de centrais nucleares na área dos respectivos concelhos.

Os executivos municipais foram apanhados de surpresa pela notícia divulgada no passado sábado pelo semanário «Expresso» em que se citava aquelas quatro localidades como os locais escolhidos para a futura instalação de quatro centrais nucleares previstas no Plano Energético Nacional, no âmbito de um trabalho da Direcção-Geral de Energia sobre o assunto.

Uma fonte daquela Direcção-Geral, citada por um vespertino da capital na sua edição de ontem, viria deitar «água na fervura», ao declarar que o estudo para a implantação de quatro centrais nucleares ainda não tem documento final, pelo que não existe ainda opção quanto a locais concretos:

«Uma coisa é a previsão de locais para as centrais nucleares, e outra é a decisão política e capacidade para construir», afirmou.

Seja como for, as Câmaras em questão não perderam tempo e manifestaram já, de forma inequívoca, a sua oposição à instalação daquelas unidades na área dos respectivos concelhos.

«Junto ao Guadiana, não!»

Reunida ontem em sessão extraordinária, a Câmara Municipal de Mértola recusou por unanimidade a eventual instalação de uma central nuclear na área do concelho. Os vereadores consideraram que as centrais «constituem uma ameaça gravíssima ao património natural e às vidas de todos nós», insistindo na necessidade de «resolver e não agravar» os problemas de poluição do rio Guadiana.

«O progresso por que o concelho de Mértola e o Alentejo em geral anseiam passa pelo apoio ao desenvolvimento do sector para que se encontram naturalmente vocacionados, e não pela destruição das suas potencialidades através da transferência das actividades indesejáveis que outros recusam pelos elevados prejuízos que acarretam», pode-se ainda ler no documento final aprovado.

A mesma posição foi defendida e aprovada pela Câmara Municipal de Odemira, que considera que aquela medida, a ser concretizada, «levaria à ruína toda a economia concelhia, que assenta no turismo, na agricultura e na pesca».

Pedir explicações ao Governo

A Câmara de Mira, que hoje reúne extraordinariamente para apreciar o problema e tomar uma posição, anunciou já que iria solicitar esclarecimentos mais completos ao Governo. Isso não impediu que o seu presidente, João Domingos Cupido, manifestasse estranheza pelo facto de «nos virem oferecer uma coisa que não pedimos e para a qual nunca fomos consultados».

Sublinhou ainda que as razões invocadas para a escolha de Mira — a proximidade de uma fonte abundante de água — não fazia muito sentido, pois «aqui, só se forem buscar a água ao mar».

Finalmente, em Freixo de Espada à Cinta, a surpresa foi absoluta:

«Então andamos aqui nós a lutar contra a instalação da central nuclear de Sayago, e levamos agora com outra de bandeira nacional?», interroga-se o presidente da Câmara, citado ontem por um vespertino lisboeta.

Aquele autarca manifestaria ainda a sua estranheza pelo facto da região ser contemplada com uma central, e o respectivo município ser o último a saber. A Câmara de Freixo de Espada à Cinta, à semelhança da Câmara de Mira, também decidiu pedir explicações ao Governo.

Câmara do Porto intervém no mercado da Ribeira

Vaga de protestos dos vendedores

Fiscais da Câmara do Porto depararam ontem com uma forte vaga de protestos quando pretendiam «disciplinar» o funcionamento do mercado da Ribeira, não tendo logrado os seus intentos, dada a opsição dos vendedores.

A Câmara pretende fazer desaparecer as barracas de venda daquele local, considerado como um mercado de levante, e «que, como qualquer outro, se deve montar e desmontar todos os dias».

Numa nota ontem distribuída, o vereador Montenegro Chaves, responsável pelo pelouro de mercados na Câmara do Porto, indica que «brevemente, após aprovação pela assembleia municipal, será reordenado o mercado da Ribeira com a implantação de equipamento fixo e uniforme, de modo a facilitar a actividade dos feirantes, a defender os intereses do público e a proporcionar a adequada usufruição de toda a referida área».

O facto é que ontem, quando funcionários e agentes da polícia municipal pretenderam retirar as barracas, depararam com a oposição dos feirantes e de inúmeros moradores da zona. Neste momento são cerca de duas dezenas os vendedores com banca montada naquele tradicional local de feira da cidade.

Lajes pode render 30 milhões de dólares

O congressista norte-americano, Barney Frank revelou ontem à noite que o novo acordo sobre a base das Lajes deverá render anualmente aos Açores entre 30 e 40 milhões de dólares (de 3,6 a 4,8 milhões de contos).

As reuniões entre delegações de Portugal e Estados Unidos para revisão do acordo das Lajes, que expirou em Fevereiro, serão retomadas em Setembro.

Falando em Ponta Delgada no termo de uma visita de oito dias aos Açores, o congressista norte-americano prometeu também o seu empenhamento no apoio de exportações açorianas de produtos agrícolas e lacticínios para o seu país.

Durante a sua visita aos Açores, que se efectuou a convite do presidente do governo regional, Barney Frank deslocou-se às ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico, e avistou-se com as principais autoridades da região autónoma.

Barney Frank foi eleito pelo estado de Massachussets, onde residem numerosos emigrantes de origem açoriana.

Ministro de S. Tomé regressou ao seu país

O presidente pela parte sãotomense da Comissão Mista Portugal-S. Tomé e Princípe, Carlos Tiny, regressou ao seu país, depois de uma estadia de oito dias em Portugal.

Carlos Tiny, ministro da Saúde, reuniu-se em Lisboa, por diversas vezes, com o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, e foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e da Saúde, Maldonado Gonelha.

Tiny tenciona voltar em breve a Portugal, a fim de prosseguir a análise da cooperação existente sobre diversos assuntos, nomeadamente de ordem económica.

Estas contactos entre os dois países antecedem a marcação da data da primeira viagem oficial que o Presidente Ramalho Eanes deverá efectuar à República de S. Tomé e Príncipe.

tem a palavra o leitor

Os TLP's e as reclamações

Sou um dos muitos assinantes de Lisboa dos TLP's que se queixam da atribuição de excessivo número de unidades mensais para pagar.

Desde o princípio deste ano que me vinha sendo atribuído sensivelmente o mesmo número de unidades mensais, o qual, pelas minhas contas, era demasiado.

Em Abril, reclamei telefonicamente junto dos TLP's. A reclamação dizia concretamente respeito ao mês anterior já que, pagando pelo Banco, recebo a conta sempre com algum atraso.

Fui atendido — devo reconhecê-lo — correctamente por alguém a quem expliquei que, sendo eu a única pessoa com acesso ao telefone, raramente o utilizo e menos ainda em chamadas regionais ou interurbanas, pelo que aquele número de unidades não podia corresponder às chamadas que eu fizera em Março. Até aqui tudo bem: a funcionária concluiu que o aparelho deveria ser objecto de atenção e que mais tarde os TLP's contactariam comigo.

Depois disto, tudo mal. Já este mês, Agosto, fui de facto contactado telefonicamente pelos TLP's que me disseram: a sua reclamação não foi atendida porque o seu telefone não tem avaria.

Mais: a funcionária chegou mesmo a afirmar que eu dissera que não fazia chamadas regionais ou interurbanas e que afinal fizera no mês de Julho, duas chamadas regionais, ambas para a região de Lisboa. Além disso, fizera mais uma chamada para Lisboa e o resto dispensou-se de ler porque estava escrito «em letra muito miudinhas».

Chamei-lhe atenção para o facto de que a minha reclamação incidira sobre o mês de Março e não sobre o de Julho e que os TLP's não podem inferir que eu faço chamadas regionais regularmente, a partir dum mês. Bom, depois de algumas trocas de palavras a pessoa acabou por me dizer que eu devia reclamar junto da administração.

Não o fiz. Carta por carta, penso que será mais útil escrever à opinião pública.

Devo esclarecer que a minha reclamação não se dirige contra os trabalhadores mas contra os responsáveis por um sistema de atendimento de reclamações com o qual se pretende deitar poeira nos olhos de quem reclama. Se não repare-se: da reclamação que fiz apenas sei que o meu telefone não tem avaria e que num mês sobre o qual não reclamei fiz duas chamadas regionais.

Concluo, portanto, que: ou tenho crises de sonambulismo e faço chamadas sem saber ou algum fantasma se introduz na minha casa e faz chamadas de que eu não tenho conhecimento. Porque a sacrossanta, a impecável empresa dos TLP's jamais se terá enganado ou cometido qualquer falha.

Curiosamente entretanto, a conta mensal baixou, Deixei de ter crises de sonambulismo ou o fantasma passou a sobrecarregar a conta doutro assinante?

Um leitor devidamente identificado
Lisboa

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA
EDITAL 7/83

ABRAÚL GOMES AUGUSTO, presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, de acordo com o regulamento dos Cemitérios, serão exumados (LEVANTADOS) em 1983 os seguintes covais:

1.ª Secção — N.º 85.
2.ª Secção —N.ºs 17, 92 e 141.
4.ª Secção — N.ºs 195, 210 e 248.
5.ª Secção — N.ºs 89, 3 e 102.
6.ª Secção — N.º 56.
9.ª Secção — N.º 10.
10.ª Secção — N.ºs 10, 29, 45 e 76.
11.ª Secção — N.º 18.
12.ª Secção — N.ºs 188, 254 e 269.
13.ª Secção — N.ºs 66, 150, 197, 225 e 227.
14.ª Secção — N.ºs 5, 80, 86, 97, 100, 127, 130, 134, 142, 162, 209 e 245.
15.ª Secção — N.ºs 35, 36, 37, 76, 88, 99, 110, 116,140, 211, 280, 289, 290, 320, 327, 331, 333, 352 e 357.

Pelo que ficam avisados os **responsáveis das sepulturas** acima mencionadas, de que **devem proceder ao respectivo levantamento** até ao dia 30 DE SETEMBRO DE 1983, dirigindo-se à secretaria do Cemitério de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12.30 horas ou das 14 às 17 horas.

Caso não compareçam a Junta de Freguesia procederá aos levantamentos a partir de 1 DE OUTUBRO DE 1983 e os restos mortais serão transladados para a vala de acordo com o regulamento dos Cemitérios.

Caparica, 8 de Agosto de 1983

O Presidente
Abraúl Gomes Augusto

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 111/83

Execução gráfica de 5.000 exemplares da obra «Casa dos Bicos».

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 5.000.000$00. (Processo n.º 47/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 125.000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municiop,al de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na 4.ª Repartição Acção Cultural da D.S.C.C. sita na Rua Alberto de Oliveira, 1.700 Lisboa das 9,30 às 12 e das 14.30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Agosto de 1983.

O Presidente, da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

Maquinistas da CP

Ministro não justifica a recusa em receber representantes dos trabalhadores

O Sindicato dos Maquinistas da CP afirmou que em reunião com o secretário de Estado dos Transportes comprovou a inexistência de «argumentação convincente» do Governo para justificar a anulação da reintegração dos despedidos.

«Sem argumentação para justificar a atitude baixa do ministro, o secretário de Estado dos Transportes aconselhou o sindicato a solicitar uma reunião ao senhor Rosado Correia, reunião que este continua a recusar sem justificação, com as suas acções» — acrescenta a estrutura sindical em comunicado.

O sindicato refere que verificou na audiência de ontem com o secretário de Estado dos Transportes «que o Governo, ministro do Equipamento Social, se encontra comprometido com as forças da repressão, face às quais capitulou vergonhosamente, sem dignidade, sacrificando os mais elementares direitos dos trabalhadores».

O texto acusa o Governo de «despedimento político e de monstruosa injustiça» no caso dos maquinistas despedidos pelo anterior Executivo por não acatamento da requisição civil durante a greve na Páscoa, cuja reintegração foi despachada e posteriormente anulada pelo ministro Rosado Correia.

O comunicado do sindicato é acompanhado de uma lista com as sanções aplicadas pelo ex-ministro Viana Baptista a 17 maquinistas, seguida da proposta da auditoria do Ministério do Equipamento Social e do despacho deste.

A lista mostra que dos 17 casos, o ex-ministro Viana Baptista determinou 13 demissões e quatro aposentações compulsivas, tendo a auditoria jurídica do Ministério do Equipamento Social proposto o arquivamento de três processos e a aplicação de suspensões de 30 dias em nove casos, de 15 dias num caso e de10 dias em quatro.

O ministro Rosado Correia, no despacho que depois veio a anular — de acordo com a mesma fonte — apenas num caso não ratificou a proposta da auditoria jurídica, tendo decidido uma suspensão de 10 dias quando a sanção proposta era de 30 dias.

CGTP recusa "totalmente" o projecto de lei de despedimentos

A saída de uma audiência com o ministro do Trabalho, os dirigentes da CGTP/In afirmaram que a central sindical «rejeita totalmente» o projecto de lei dos despedimentos do governo, sublinhando que este deveria ter analisado previamente a política de desenvolvimento do País.

Os dirigentes sindicais admitiram a possibilidade de desenvolver formas de luta contra a publicação daquela legislação que, no seu entender, permite «o despedimento de cerca de noventa por cento dos trabalhadores».

A delegação sindical era constituída por Manuel Lopes e Florival Lança, ambos da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP, e por João Correia, do departamento jurídico da Intersindical.

De referir que o ministro do Trabalho concluiu ontem os contactos com os chamados parceiros sociais sobre o projecto de lei dos despedimentos, eufemisticamente designado por «lay off» e que na prática significa a suspensão temporária dos contratos de trabalho.

O projecto deverá ser publicado ainda esta semana no «Boletim de Trabalho e Emprego», do Ministério do Trabalho, seguindo-se um período de 30 dias para a sua discussão pública.

Embora a autorização legislativa de que dispõe só termine em Novembro, o governo pretende que a lei dos despedimentos entre em vigor no fim de Setembro próximo.

Esta lei, de acordo com o projecto, será aplicada em caso de razões conjunturais e de mercado, motivos económicos ou tecnológicos e ainda na sequência da declaração da empresa em situação económica difícil.

O Estado suportará 50 por cento do pagamento dos salários reduzidos aos trabalhadores despedidos, através do Fundo de Desemprego, não sendo o salário inferior ao mínimo nacional.

Marginalização dos sindicatos

Os dirigentes da CGTP afirmaram que esta lei surge no seguimento das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e protestam contra o facto de não estar prevista no projecto a participação dos sindicatos no processo de suspensão dos contratos de trabalho. As negociações processar-se-ão apenas entre o patronato e as comissões de trabalhadores.

A Intersindical entretanto acusou a UGT de ter lançado a ideia do «lay off», que foi aproveitado pelo Governo PS/PSD.

Com efeito, a União Geral dos Trabalhadores, relativamente ao projecto, manifestou o seu acordo quanto às questões essenciais, reivindicando apenas a participação dos sindicatos na discussão da suspensão dos contratos de trabalho.

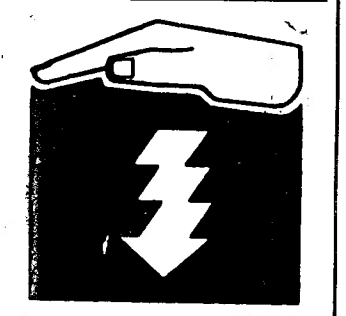
A UGT, que embora reconhecendo a intenção de, com este projecto, o Governo fazer pagar «unicamente os trabalhadores a situação difícil em que a respectiva empresa se encontra», não deixou de com ele concordar, pondo apenas como exigência a participação dos sindicatos no processo.

A Confederação do Comércio Português (CCP) manifestou igualmente o apoio ao projecto de lei do Governo, tendo-se permitido sublinhar que era «uma das leis que faltava no quadro da legislação laboral portuguesa».

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), por seu turno, também manifestou o seu apoio ao projecto, adiantando que é uma medida que poderá permitir a resolução dos problemas de algumas empresas.

A Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP) declarou que esta lei não terá efeitos práticos na agricutlura.

Finalmente o Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE) divulgou a sua concordância com o fundamental do projecto, acrescentando que o mesmo não difere de versões anteriores apresentadas com o mesmo objectivo.



Caso Gelmar vai a Conselho de Ministros

Dirigentes sindicais e representantes dos trabalhadores da Gelmar estiveram ontem reunidos com o chefe de gabinete do secretário de Estado do Comércio Interno, que lhes garantiu que o caso daquela empresa vai ser brevemente discutido em Conselho de Ministros.

Os representantes do pessoal da Gelmar exigiram daquele membro do Governo o desbloqueamento de um subsídio já atribuído para o pagamento de parte dos salários de Julho e do subsídio de férias.

A verba reclamada faz parte de um subsídio maior destinado àquela empresa e parcialmente utilizado para pagamento à Previdência.

A Gelmar, que de acordo com os trabalhadores vai ser declarada em «situação económica difícil», emprega cerca de 700 trabalhadores.

Negociações nos CTT

Prolongaram-se até esta madrugada as negociações para a revisão do acordo de empresa dos CTT. «Está praticamente concluída a discussão de toda a matéria, incluindo o clausulado e anexos», afirma uma nota divulgada pelo gabinete de Imprensa dos CTT.

As negociações prosseguem hoje e, ainda segundo a administração, espera-se que as partes envolvidas nas negociações assinem amanhã o acordo.

Revistos os acordos de trabalho na Petroquímica e Petrogal

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica anunciou terem sido revistos os acordos de trabalho de duas das maiores empresas do sector, a Petroquímica e Gás de Portugal e a Petrogal.

Quanto à primeira – informa um comunicado –, o aumento salarial é de 20,3 por cento. No caso da Petrogal, o acréscimo é de 20 por cento.

A Federação diz ainda ter sido desbloqueado o processo de negociações na companhia nacional de petroquímica, que se arrasta há 18 meses. A proposta aceite pela administração da empresa – acrescenta – contempla aumentos monetários para subsídios de turno, de prevenção, de alimentação e de trabalho extraordinário.

As negociações serão retomadas a 12 de Setembro para o restante clausulado e novas tabelas salariais.

Quanto à Quimigal, realizam-se na próxima semana plenários de delegados sindicais e de trabalhadores para análise da situação. Após a greve do dia 3, o conselho de gerência remeteu para o governo a continuação das negociações.

Pessoal da TAP poderá parar

Os pilotos da TAP poderão paralisar ainda este mês, no caso de o Governo não homologar, até amanhã, o seu acordo de empresa. A decisão foi tomada em assembleia geral, tendo ainda sido deliberado anunciar amanhã mesmo essas formas de luta, caso os contactos que estão a decorrer entre uma comissão sindical e a Secretaria de Estado dos Transportes não se encaminhem no sentido do desbloqueamento da situação.

A Secretaria dos Transportes tem-se oposto à assinatura do acordo negociado em Maio com o conselho de gerência e que prevê aumentos salariais para os pilotos, inferiores aos concedidos ao pessoal de terra.

Congresso da FIATA

Vai realizar-se em Lisboa o 18.° Congresso Mundial da Federação Internacional dos Agentes Transitários (FIATA), que decorrerá de 25 a 29 de Setembro próximo, com a participação de delegados de 44 países.

Paralelamente às sessões de trabalho, a realizar numa unidade hoteleira da capital, serão organizadas visitas e reuniões sociais.

Segundo a Associação Portuguesa dos Agentes Transitários, registaram-se já 913 inscrições, das quais mais de 580 são de participantes.

Um comunicado divulgado pela Associação diz que «o volume de divisas entrado e a entrar no País ultrapassa os 60 mil contos».

O Congresso será encerrado com um banquete que decorrerá no dia 29, no Estoril.

Plenário

Iniciou-se a meio da manhã, no auditório do Sindicato do Comércio de Lisboa, um plenário convocado pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal e a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval e destinado à análise da situação dos sectores de construção e reparação naval, pescas e transportes marítimos.

Para além da análise da situação social e económica das empresas, consta da ordem de trabalhos um ponto sobre propostas dos trabalhadores para a resolução dos problemas e outro sobre as acções a desenvolver.

Patronato deve à Previdência mais de 60 milhões de contos

— revela um estudo da CGTP

A dívida actual das empresas à Segurança Social ultrapassa os 60 milhões de contos – afirma um estudo da CGTP-/Intersindical.

Esta central sindical afirma em comunicado que «as dívidas do patronato à Previdência aumentaram mais de 30 por cento entre Dezembro de 1981 e Dezembro de 1982», atingindo no final do ano passado cerca de 50 milhões de contos.

Neste valor – precisa – não estão incluídas as letras aceites pelo patronato, que se encontram na posse da banca e que somam vários milhões de contos.

A CGTP afirma que já pediu diversas vezes às entidades responsáveis, nomeadamente à Secretaria de Estado da Segurança Social, os nomes dos principais devedores à Previdência para desenvolver esforços visando a recuperação das dívidas mas, acrescenta, «os dados pedidos nunca lhe foram fornecidos, em clara violação da lei».

Na Marinha Grande

Trabalhadores da CIVE ocuparam Repartição de Finanças local

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira (CIVE), da Marinha Grande, Leiria, desocuparam ao fim da tarde de ontem as instalações da Repartição de Finanças local, que ocupavam desde as 11 horas do mesmo dia, no seguimento de uma decisão tomada em plenário.

A ocupação visou pressionar o Instituto de Participações do Estado (IPE) a receber os órgãos representativos dos trabalhadores.

Após a desocupação, cerca de 500 trabalhadores, acompanhados de familiares, seguiram em manifestação para as instalações da CIVE, agitando bandeiras negras e vermelhas e ostentando cartazes onde, entre outras palavras de ordem se lia «CIVE/Fontelar — A mesma luta».

Quer durante a ocupação, quer durante a desocupação não se registaram incidentes. No local encontrava-se uma força da PSP da Marinha Grande.

O chefe da Repartição de Finanças da vila afirmou que os trabalhadores expuseram os motivos da sua acção, que impediu o acesso dos contribuintes às instalações. Esta acção, acrescentou, relaciona-se com a atitude do Instituto de Participações do Estado, que se recusou a dialogar com o sindicato vidreiro.

A ocupação simbólica das instalações da Repartição de Finanças fez parte do «agudizar e diversificar as formas de luta aprovado pelo plenário, até que o Ministério das Finanças, como tutela do IPE, obrigue este a receber os nossos órgãos representantivos — comissão de trabalhadores, comissão sindical e sindicato vidreiro», afirmou um dirigente sindical.

Em comunicado distribuído à população, os trabalhadores responsabilizaram o Governo «pela não resolução da situação da empresa, que, a prolongar-se, será catastrófica».

A CIVE emprega 670 trabalhadores.

Parceiros sociais tomaram conhecimento do projecto de lei do "lay-off"

Suspensão dos contratos de trabalho pode ir até 2 anos com 60% de salário

A lei que vai permitir a redução dos períodos normais de trabalho ou a suspensão dos contratos dos trabalhadores ao serviço de certas empresas deverá ser publicada na primeira quinzena de Outubro, afirmou ontem o ministro do Trabalho, no final de uma ronda de encontros com os parceiros sociais. A referida lei, fortemente contestada pela CGTP e parcialmente pela UGT, prevê a possibilidade deas empresas reduzirem os períodos de trabalho ou de suspenderem os contratos de trabalho dos trabalhadores ao seu serviço, por um período máximo de dois anos.

De acordo com o texto do projecto ontem discutido entre os representantes da CGTP, da CIP, CAP e Conselho Nacional das Associações Empresariais e o ministro Amândio de Azevedo, os trabalhadores suspensos auferirão 60% da sua remuneração habitual desde que esse montante não seja inferior ao salário mínimo nacional nem superior a três vezes esse valor. A aplicação do regime de suspensão dos contratos de trabalho, também conhecido pelo nome de «lay-off», ficará dependente de autorização prévia a conceder por despacho conjunto do ministro do Trabalho e da Segurança Social e dos ministros que superintendem na área de actividade da empresa em causa.

Segundo o projecto de lei em questão, que vai ser publicado brevemente para discussão pública durante um mês, o pedido de autorização para aplicação daquele regime deverá ser previamente negociado entre a entidade patronal e a comissão de trabalhadores da empresa. Caso não exista CT, será constituída uma com essa finalidade expressa. Caso os trabalhadores dêem o seu acordo prévio à aplicação da lei do «lay off», a ausência de despacho ministerial 60 dias após a entrega do pedido será considerada como uma autorização automática.

Ministro terá última palavra

Não havendo acordo entre os trabalhadores e o patronato, este terá que fundamentar as razões que impediram a realização do mesmo. Do texto depreende-se obviamente que nesta eventualidade o Ministério do Trabalho poderá impor aos trabalhadores a aceitação da redução do período normal de trabalho ou da suspensão dos contratos. O projecto de lei não prevê a intervenção dos sindicatos neste processo «negocial», residindo aí praticamente a única razão de oposição da UGT ao seu conteúdo.

Para a CGTP, que contesta globalmente o texto, a UGT é a responsável pelo lançamento da ideia daquela legislação.

A aplicação do futuro regime incidirá prioritariamente nos trabalhadores mais novos na empresa, dando-se preferência na manutenção das condições normais de trabalho aos que tenham «mais encargos familiares e menor capitação», aos «deficientes» e aos «mais antigos».

O respeito por esta ordem de prioridades não é porém obrigatório caso seja demonstrado que a sua adoptção prejudica o funcionamento eficaz da empresa. Situações de excepção como esta são aliás frequentes neste projecto de diploma que o próprio ministro Amândio de Azevedo considerou ontem como apresentando soluções que «levantam dúvidas» ao próprio governo.

A reformulação daquele texto face a essas dúvidas e a algumas das objecções levantadas pelos parceiros sociais nas audiências que o ministro lhes concedeu terça e quarta-feira será ultimada hoje. Segundo o titular da pasta do Trabalho o novo texto será publicado no próximo Boletim do Trabalho e Emprego, realizando-se nova ronda de audiências com os parceiros sociais no fim de Setembro, após o que lhe poderão ainda ser introduzidas novas alterações.

Salvaguardar postos de trabalho!

De acordo com o projecto ontem discutido «as empresas poderão reduzir temporariamente os períodos normais de trabalho, ou suspender os contratos de trabalho, desde que tais medidas se mostrem necessárias para assegurar a continuidade da sua actividade e a manutenção dos postos de trabalho». Em caso de redução dos períodos normais de trabalho a remuneração atribuída aos trabalhadores corresponde ao pagamento normal do serviço efectivamente prestado e a uma compensação salarial proporcional áquilo que receberia se o contrato fosse suspenso.

As compensações salariais em questão serão integralmente suportadas pelas empresas, à excepção dos casos em que seja determinado superiormente que o Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego contribua com um máximo de 50% daquele montante.

Os motivos justificativos da adopção do regime de «lay-off» podem residir em «razões conjunturais de mercado», em «motivos económicos ou técnologicos e catástrofes, ou outras ocorrências graves que tenham afectado a actividade normal da empresa», ou ainda na «declaração da empresa em situação económica difícil».

A duração máxima da situação de suspensão dos contratos ou de redução de horários é estipulada em um ano podendo ser prolongada por mais um ano após o reinício do processo de declaração da empresa em «ley off».

A violação dos compromissos assumidos pela entidade patronal poderá acarretar-lhe o pagamento de multas que vão de 50 a 5 mil contos e que reverterão a favor do Fundo do Desemprego.

Curiosamente o projecto de diploma afirma que os trabalhadores também podem pedir a suspensão dos seus contratos quando estejam «temporáriamente impedidos por factos que não lhes sejam imputáveis, nomeadamente o serviço militar obrigatório ou serviço civico substitutivo, doença, acidente ou prestação de assistência inadiável a membros do agregado familiar por mais de um mês».

Reacções

A CGTP admitiu a hipótese de encetar formas de luta contra o projecto de diploma em questão.

À saída da audiência com o ministro do Trabalho, Manuel Lopes afirmou que a CGTP recusa totalmente o projecto, frisando que o Governo deveria ter analisado, préviamente, a política de desenvolvimento do País.

Alertou para o facto de o actual projecto em discussão, possibilitar o «despedimento de cerca de noventa por cento dos trabalhadores da população activa».

Para Manuel Lopes «os mecanismos da lei para a suspensão temporária de trabalho são insuficientes», devendo o Governo ter dado «mais poder às comissões de trabalhadores».

Em relação aos primeiros seis meses de 82

Défice da balança comercial diminuiu 10% de Janeiro a Julho

As exportações portuguesas aumentaram 49,4 por cento em valor no primeiro semestre de 1983 em relação a igual período do ano anterior, enquanto as importações aumentaram 13,2 por cento — anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

Nos primeiros seis meses deste ano Portugal exportou mercadorias no valor de 220,4 milhões de contos, enquanto as importações totalizaram 417,6 milhões de contos — indicam os dados provisórios do comércio externo.

O défice da balança comercial no primeiro semestre deste ano foi assim de cerca de 197,2 milhões de contos, o que representa uma diminuição de 10,9 por cento em relação ao saldo negativo registado no fim do primeiro semestre de 1982.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 52,77 por cento, o que representa uma subida de 12,73 por cento em relação ao primeiro semestre de 1982.

EUA à frente dos fonecedores

Os Estados Unidos continuam a ser o principal fornecedor de Portugal com um total de 65,7 milhões de contos, seguidos da Alemanha Federal, com 46,6 milhões de contos, da Grã-Bretanha, com 33,9 milhões de contos, e da França, com 31,5 milhões de contos.

Destes quatro países provieram 42,5 por cento das importações portuguesas no primeiro semestre deste ano.

A França passou para o primeiro lugar na lista dos clientes de Portugal, com 32,5 milhões de contos, seguida da Alemanha Federal com 30,24 milhões de contos, da Grã-Bretanha, com 30,18 milhões de contos, da Holanda, com 14,9 milhões de contos, e dos Estados Unidos, com 12 milhões de contos.

Estes cinco países importaram no seu conjunto 54,3 por cento das exportações portuguesas.

No caso da França, o saldo das trocas comerciais com Portugal passou a ser favorável a Portugal no primeiro semestre de 1983 com um saldo de um milhão de contos, enquanto nos primeiros seis meses de 1982 se tinha verificado um saldo favorável à França de 14,3 milhões de contos.

Os países do Mercado Comum foram o destino de 59,1 por cento do total das exportações portuguesas no primeiro semestre deste ano enquanto Portugal importou dos países da comunidade de 40 por cento das suas importações, em termos de valor.

Dolar americano desce em todas as praças

O dólar norte-americano prosseguiu ontem a queda que tem vindo a sofrer nos últimos três dias, na maior parte dos mercados de divisas internacionais.

Em Tóquio atingiu os 243,95 ienes contra os 244,60 com que tinham fechado as cotações na terça-feira. Em Paris voltou a ser vendido a menos de 8 francos, encerrando-se a sessão com o dólar a valer 7,96 francos contra os 8,0165 que valia ao princípio da manhã.

Igualmente na capital belga a moeda norte-americana baixou até 54 francos belgas depois de ter atingido na sexta-feira passada o nível recorde de 55,25.

Em Francoforte, por seu lado; as cotações continuaram o seu movimento descendente chegando o dólar a valer 2,6473 marcos contra os 2,6772 da véspera. Também em Madrid o dólar atingiu pela primeira vez desde há três semanas um valor inferior a 150 pesetas. A sessão encerrou com a cotação de 149,902 pesetas, enquanto na quinta-feira passada ele obteve o recorde de 153,950.

Em Roma a perca de terreno verificada apenas em dois dias foi de 43 liras regressando o dólar a 1 573,25, situação idêntica à do início do mês.

Finalmente em Nova Iorque as cotações baixaram para números próximos dos que prevaleciam em fins de Julho, antes da subida que antecedeu a actual quebra.

Segundo os operadores, o recuo acentuado do dólar desde o início da semana deveu-se essencialmente à evolução recente da massa monetária americana, mais favorável que o previsto, e ao desanuviamento das taxas de juro extrabancárias americanas que provocou.

Comerciantes contra aumentos dos telefones e correios

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa criticou hoje o Governo por ter autorizado o recente aumento das tarifas telefónicas, postais e telegráficas.

Em comunicado, a União diz que a «tão apregoada criatividade na gestão» se tem limitado «a recorrer ao bolso dos contribuintes».

«Quando, mesmo numa situação de inflação, a prestação de um serviço se permite aumentar em mais de 60 por cento os seus custos, e apenas para um período de cinco meses, julga-se fundamental que se esclareça a opinião pública da finalidade para que lhe está a ser pedido mais um esforço», comenta ainda a associação patronal.

Os aumentos, prosseguem os comerciantes, «não são mais que um novo imposto, que influenciará os custos das empresas já tão sacrificadas com taxas e impostos extraordinários.»

Ouro mantém-se em Lisboa

O ouro manteve hoje a sua cotação recorde atingida na terça-feira, ao ser cotado pelo Banco de Portugal a 1717,40 escudos por grama fino na venda e a 1657,40 escudos na compra.

Encontrado mais petróleo em Angola

A ELF Aquitaine anunciou hoje num comunicado, que um segundo furo de exploração (Pacassa 3) no Noroeste de Luanda, tinha dado resultados positivos.

A ELF Aquitaine Angola, que opera no bloco III do «offshore» angolano indicou que, «depois da descoberta do petróleo de Pacassa, o segundo furo de exploração, o Pacassa 3, voltou a encontrar os níveis de petróleo do pinda, inferior na parte Norte da estrutura». Esse furo realizado a uma profundidade de 87 metros, situa-se a 6,5 km do Pacassa 1.

A ELF Aquitaine Angola, opera no bloco III no âmbito dum contrato de partilha de produção assinado com a SONAGOL, por um grupo, que compreende a ELF Aquitaine (50%) a Mobil (25%) e Agip (15%) e a Ina-Naftaplin e a Naftagás (5%) cada.

O FMI vai à Turquia

Uma delegação do Fundo Monetário Internacional é esperada hoje em Ankara para analisar com as autoridades turcas, a evolução da economia daquele país, onde os últimos indícios inquietam o FMI, soube-se de fonte bem informada.

As mesmas fontes indicaram, que se trata de consultas de informação entre a Turquia e o FMI normais no âmbito do acordo «Stand-By», que liga as duas partes.

Contudo, a crise económica e um eventual novo plano de estabilização, precipitou as consultas, que só deviam ter lugar em Setembro.

A delegação do FMI e os responsáveis turcos, examinarão até ao fim desta semana o crescimento da massa monetária, a taxa de inflação, o orçamento e as trocas exteriores.

Salários subiram apenas 7% em Inglaterra

A taxa de aumento dos salários é hoje na Grã-Bretanha a mais fraca desde há 16 anos, revelam estatísticas governamentais publicadas ontem.

Segundo o Ministério do Trabalho, o crescimento salarial foi de apenas 7 por cento entre Junho de 82 e Junho de 83, ou seja, a taxa mais fraca desde 1967.

A subida dos salários na Grã-Bretanha tinha ultrapassado os 20 por cento em 1979/80, recorda-se.

De Junho de 1981 a Junho de 1982, os salários tinham aumentado cerca de 10 por cento.

Melhoria no comércio externo francês

O comércio externo melhorou em Julho, tendo o défice registado, atingido 3000 milhões de francos em dados corrigidos, em conformidade com as variações sazonais, (CVS) contra 3700 milhões em Junho, e 7600 milhões em Maio.

Em Abril este défice não fora além do milhar e meio de milhões de francos.

De acordo com o Ministério do Comércio Externo, as importações elevaram-se a 62.200 milhões de francos e as exportações a 59.200 milhões de francos, o que representa uma taxa de cobertura de 95,1 por cento.

Nos sete primeiros meses de 1983, o défice acumulado da balança comercial francesa elevou-se a 39.700 milhões de francos contra 51 milhões em igual período do ano anterior.

Exportações espanholas também sobem

As exportações espanholas em Junho elevaram-se a 1758,7 milhões de dólares, o que representa um aumento de 17,2 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior – revelam estatísticas ontem divulgadas em Madrid.

Em Maio as exportações espanholas tinham totalizado 2060,8 milhões de dólares, um aumento de 15,4 por cento em relação a Maio de 1982.

A Europa é o principal mercado das exportações espanholas, com 55,8 por cento, seguida do Médio Oriente com 10,7 por cento.

A França, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha são os principais países importadores de produtos espanhóis.

24 horas

Garcia Marquez sem visto para os EUA

O presidente colombiano, Belissário Betancur, indicou que a Embaixada americana recusou a Gabriel Garcia Marquez um visto de entrada nos Estados Unidos. O presidente Betancur, amigo e admirador do escritor colombiano, Prémio Nobel de Literatura de 1982, fez esta revelação numa carta enviada ao presidente da Universidade do Kansas, Charles Stansifer, cujo texto foi publicado pela agência noticiosa colombiana «Colprensa».

Governo de Harare «aceita» Nkomo

O chefe da oposição do Zimbabwe, Joshua Nkomo, assitiu ontem à sessão do Parlamento e o Governo de Robert Mugabe retirou a sua moção destinada a fazer-lhe retirar o seu lugar na assembleia. A moção contra Nkomo, presidente da Zapun (União Popular Africana do Zimbabwe) que faltou a 21 sessões parlamentares, consecutivas,fcoi retirada pelo ministro dos Assuntos Parlamentares, Eddisson Zvobgo. Este último criticou, no entanto, a atitude de Nkomo considerando que o pretexto (ameaças sobfe a sua vida) não podia ser levado a sério. Nkomo, principal líder da oposição do Zimbabwe, regressou ontem a Harare, após cinco meses de exílio voluntário em Londres.

Alícia já chegou à América

O primeiro furacão da temporada 1983, «Alícia», atingiu a zona costeira de Galveston (Texas), anunciou hoje o Centro Nacional de Furacões de Miami. A potência dos seus ventos, segundo a mesma fonte, atinge 209 quilómetros por hora e ondas de cerca de quatro metros sobre o nível normal do mar inundaram grande parte da cidade, encontrando-se muitas pessoas isoladas. A Defesa Civil informou que a cidade ficou sem electricidade, que muitos edifícios foram danificados na sua estrutura externa, havendo um ferido num hotel. Toda a área de Houston e arredores está sob fortes temporais, tendo-se detectado vários tornados, um deles próximo do Centro Espacial de Houston.

Terramoto nas Filipinas

Treze pessoas morreram quarta-feira no cismo na zona industrial do Norte das Filipinas, anunciou o Serviço de Protecção Civil. Além daquele número de mortos, os serviços de protecção civil referiram 16 feridos mas os jornalistas no local, citando fontes oficiais, calculam que ter-se-á registado uma centena de feridos. O Observatório Geofísico de Manila anunciou ohje que o sismo, que afectou a cidade industrial de Loaoag, de cem mil habitantes, durou 20 segundos e teve a intensidade de 6,2 na escala de Richter. Segundo a agência noticiosa filipina, o sismo foi sentido pelo menos em sete cidades ao longo da costa Nordeste da ilha de Luzon, onde as comunicações foram cortadas.

Atentado no Líbano

Um soldado israelita foi morto e três outros ficaram feridos esta manhã, por um tiro de katiucha, perto de Marjaiune (Sul do Líbano), anunciou um porta-voz militar israelita. Por outro lado, o porta-voz da Força das Nações Unidas no Líbano (FINUL) anunciou que outro katiucha tinha caído durante a noite passada a 50 metros de uma posição do contingente norueguês da FINUL sem causar vítimas.

Tufão no Japão

Duas pessoas morreram, uma desapareceu e outras 29 foram feridas por deslizamentos de terras e chuvas diluvianas provocadas no Japão pelo tufão Abby, indicou na quarta-feira a Polícia japonesa. Os estragos causados pelo tufão, que atingiu na manhã de quarta-feira o centro do Japão depois de ter atingido nos últimos dias a costa japonesa do Pacífico, são já avaliados em cerca de 19 milhões de dólares.

Naufrágio em Moçambique

Cinco marinheiros moçambicanos morreram e a vedeta em que viajavam ficou completamente destruída em consequência de um naufrágio ocorrido no passado dia 10 na costa moçambicana de Nampula – anuncia hoje a Imprensa do Maputo. O acidente envolveu a embarcação «Moma» e ocorreu entre os pequenos portos moçambicanos de Angoche e Moma, Nampula, quando efectuava uma sondagem hidrográfica a fim de garantir a entrada de um navio de cabotagem no porto de Moma. O mau tempo que se fazia sentir na altura é citado como sendo a causa do desastre.

Desaparecimento de barra de urânio

A Sociedade Hydro-Ontário indicou ontem que está preocupada com o desaparecimento de mais uma pequena barra de urânio, a segunda, de um dos feixes de carburante de um reactor da central nuclear de Pickering. Trata-se do segundo desaparecimento de uma barra contendo urânio altamente radioactivo, num dos doze feixes de carburante retirados no fim-de-semana, afirmou o porta-voz da sociedade. As equipas de reparação estão a examinar o interior do reactor com uma câmara para encontrarem as barras que faltam, acrescentou. Se bem que as autoridades não saibam por que motivo desapareceram as barras, suspeitam que tenham sido perdidas no momento em que o reactor estava a ser testado.

Para Yuri Andropov

"EUA fazem aproximação negativa em Genebra"

Yuri Andropov considerou ontem que a União Soviética adoptou até agora «uma atitude construtiva e flexível nas negociações sovieto-americanas de Genebra sobre os euromísseis, tendo inclusivamente em relação a numerosos pontos, «ido além das pretensões do seu interlocutor.

O dirigente soviético fez estas declarações ao receber William Winpisinger, vice-presidente entre os dois países actualmente, tanto a direcção da AFL-CIO, (Federação Americana do Trabalho) e congressistas das organizações industriais que se encontram de visita a Moscovo.

O chefe do Estado e do Partido soviético, citado pela agência TASS, acrescentou que a «URSS adoptará uma atitude construtiva e flexível nas negociações de Genebra esperando que a parte americana se resolva a alterar a sua aproximação negativa e manifeste interesse num entendimento digno».

O dirigente soviético fez, por outro lado, votos no sentido de um «substancial incremento das relações e dos contactos de amizade entre os trabalhadores soviéticos e americanos e da melhoria geral das relações e da cooperação pacífica da AFL-CIO como as autoridades americanas fazem tudo para impedir os contactos» disse.

Durante a entrevista, Winpisinger ofereceu ao «leader» soviético uma placa metálica gravada representando um aperto demãos entre os Estados Unidos e a URSS com a seguinte inscrição: «no espírito de amizade e de empenho numa Paz duradoira para todos os homens da terra».

Armas atómicas em questão

As armas nucleares deveriam ser retiradas dos Estados europeus que não são directamente potências atómicas, como é o caso das duas Alemanhas, disse ontem Egon Bahr na revista «Sozialistische Tribune».

O dirigente social democrata alemão federal, colaborador do Presidente do SPD e da IS, Willy Brandt, é perito em questões de armamento. Considera condição insuperável o restabelecimento do equilíbrio entre os dois blocos militares no campo convencional (não atómico).

Segundo alguns governos ocidentais, existe actualmente um desequilíbrio estratégico a favor do Pacto de Varsóvia e a Aliança Atlântica (NATO) tenta pela via do seu arsenal atómico garantir um dissuasor, com a ameaça de que replicaria de modo contundente a um possível conflito iniciado pelo adversário.

Segundo a proposta Bahr, a Europa não seria desnuclearizada como tal mas seria criada uma zona livre de armas atómicas sujeita à ameaça e, em simultâneo, à protecção das potências nucleares.

Assim, diz Bahr, seria reduzido o risco de escalada porque, onde não existem objectivos perigosos a destruir, não tem sentido falar de «guerras nucleares limitadas» ou do «uso primeiro das bombas atómicas».

Os actuais blocos militares — a NATO e o Pacto de Varsóvia — não seriam dissolvidos em princípio mas, pelo contrário, «manteriam o interesse da estabilidade e segurança mútuas». Um ataque a qualquer membro do bloco contrário seria considerado um atentado ao seu conjunto, exigindo uma resposta colectiva.

Esta proposta opõe-se diametralmente à formulada há alguns dias pelo chefe de Governo bávaro, Franz-Josef Strauss, do sistema de «dupla-chave» atómica. Contudo, a concretizar-se esta ideia, a Alemanha Federal teria pela primeira vez e apesar de partilhado com outra potência, o poder de decisão do uso do arsenal nuclear.

Entretanto a administração Reagan recusou na terça-feira um estudo legislativo que defende a inclusão das forças nucleares francesas e britânicas nas negociações sobre euromísseis entre os Estados e União Soviética.

O documento publicado pelo Serviço de Investigação Congressional (CRS) intitula-se «forças nucleares francesas e britânicas nas negociações INF (Forças Nucleares Intermédias)».

A nota oficial da Casa Branca censura a aproximação do relatório com as teorias da URSS sobre a consideração dos mísseis franceses e britânicos, «uma posição encaminhada para justificar níveis desiguais de forças» entre norte-americanos e soviéticos.

«As forças da França e Grã-Bretanha são estratégicas e muito diferentes dos sistemas INF que se discutem em Genebra (Suiça)» — acrescentou a nota.

A Administração Reagan reiterou a sua determinação em «não negociar limites sobre a compensação por estes sistemas «e indicou que a sua posição continua inalterada, apesar da oposição de certos sectores do Congresso.

«Esta é também a posição firme dos britânicos, dos franceses e dos nossos aliados na NATO, acrescenta a nota da secretaria norte-americana de Estado.

Washington "desconfia" de Paris

França e Estados Unidos divergem sobre o Chade

As divergências entre a França e os Estados Unidos a propósito da crise do Chade avivaram-se ontem na sequência das críticas à atitude americana atribuídas ao presidente François Mitterrand.

Oficialmente a reacção do Governo americano foi de atribuir as críticas francesas a um «mal-entendido». Na realidade, os dirigentes americanos receberam muito mal o facto do presidente francês ter considerado, a acreditar num artigo do jornal «Le Monde», que as iniciativas dos Estados Unidos para ajudar o governo de Hissene Habré tinham complicado a situação.

Esse artigo, assinado por Eric Rouleau, referia-se implicitamente a uma recente entrevista privada com o chefe de Estado francês, mas não trazia qualquer citação directa.

Tanto na Casa Branca como no Departamento de Estado insiste-se, sobretudo, no facto de que, desde o início da crise, os Estados Unidos só agiram em estreita consulta com a França e que, contrariamente ao que o «Le Monde» afirma, as autoridades francesas foram consultadas antes do envio de dois aviões radar AWACS para a região.

Mas, o mais grave é que o artigo do «Le Monde» reforça as dúvidas do governo americano sobre as intenções da França relativamente ao Chade, em especial sobre um possível compromisso com o dirigente líbio, Muamar Kadhafi.

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, que acompanha o presidente Reagan nas suas férias californianas, declarou que os Estados Unidos continuam a desejar a retirada completa das forças líbias do Chade e que não irão aceitar que seja traçada uma linha divisória no deserto.

Como disse o próprio presidente Reagan na semana passada, Speakes repetiu que o governo americano não sabe o que é que os franceses estão a negociar com a Líbia. Um alto funcionário que pediu anonimato manifestou o receio de que o governo francês aceite um acordo de facto com a Líbia para a partilha do Chade.

Desde o início da crise, há três semanas, os dirigentes americanos desejavam abertamente que a França faça intervir a sua força aérea no Chade para impedir as forças, segundo eles apoiadas pela aviação e por blindados líbios, de tomarem o grande palmar de Faya-Largeau, chave de todo o norte do país.

Alan Romberg, porta-voz do Departamento de Estado precisou ontem que segundo informações chegadas a Washington, indicava-se que os líbios não tinham parado de aumentar o seu compromisso militar no Chade desde a queda de Faya Largeau. Considerou que os efectivos líbios agora presentes no norte do país podem atingir cerca de três mil homens.

Estes novos atritos franco-americanos sobre a crise do Chade têm principalmente origem, segundo os observadores, numa apreciação diversa sobre o papel do coronel Kadhafi.

Segundo a Casa Branca, o dirigente líbio é um «instrumento da penetração marxista dirigido pela União Soviética» que é preciso travar por todos os meios. Pelo contrário, o artigo do «Le Monde» dá a impressão de que para o presidente Mitterrand, Kadhafi é um elemento que se deve ter em conta e com o qual é possível chegar a acordo.

Entretanto o próprio Kadhafi declarou na Tunísia que se encontra em contacto com a França a propósito do conflito chadiano. O coronel Kadhafi acrescentou, segundo a mesma fonte, que está pronto a encarar a possibilidade da crise chadiana ser resolvida por uma solução diplomática com a França.

O chefe de Estado líbio referiu essas intenções durante as conversações que travou em Monastir com os dirigentes tunisinos.

Um "C

A "... tira o

Madrid (do corresp... Fernando Jauregui) — Governo espanhol, Feli... ontem fim às suas brev... (dez dias) numa povoa... país, e reiniciou inesper... tarefas no Palácio de M... mente a Imprensa com... com a gravidade dos pr... provocado este regresso.

COM efeito, os temas que aguardam o chefe do Governo espanhol são graves, e o Outono que se avizinha pode ser classificado de «quente e terrorista». Mesclado com os problemas autonómicos, uma situação económica mais que preocupante e umas relações externas que não parecem avançar ao ritmo planeado, constituem as três grandes frentes abertas para o primeiro Presidente socialista que os espanhóis têm em quase meio século. Apenas oito meses depois de ter subido ao poder, a equipa de Felipe Gonzalez deve enfrentar uma das conjunturas mais preocupantes que a Espanha alguma vez conheceu.

A chamada «guerra das bandeiras», foi, sem dúvida, o tema que, de forma imediata, mais ensombrou as breves férias do Governo do PSOE. Grupos independentistas bascos lançaram-se, especialmente na província basca de Guipuzcoa, a uma autêntica «caça» às bandeiras nacionais espanholas. A queima das

So

Crise da O...

O presidente do executivo da OLP, Yasser Arafat, chegou na quarta-feira à tarde ao Koweit, vindo de Sanaa (Iémen do Norte), onde participou numa reunião dos chefes de Estado Norte e Sul-Iémenita, Ali Abdallah Saleh e Ali Nasser Moahmed.

O dirigente palestino indicou, numa declaração à Imprensa, à sua chegada ao Koweit, que uma delegação comum Norte e Sul-Iémenita irá em breve à Síria e à Líbia para tentar encontrar uma solução para o conflito que opõe os palestinos às autoridades de Damasco e Trípoli.

Esta delegação, acrescentou Arafat, examinará também com os dirigentes sírios e líbios a possibilidade de avançar a data da cimeira árabe, prevista para Novembro próximo para Ryad (Arábia Saudita).

A propósito da actual visita a Damasco da Comissão Especial do Conselho Central Palestiniano (CCOLP), encarregada de uma missão de conciliação com a Síria, o chefe da OLP indicou que «a missão desta comissão não registou nenhuma evolução».

Finalmente, segundo Arafat, as suas conversações em Sanaa incidiram essencialmente sobre os meios a usar para lançar uma «acção árabe comum», à luz dos desenvolvimentos na cena libanesa e da evolução do conflito ira-

Jaruzels...

Pela primeira vez desde o estado de sítio, o general Wojciech Jaruzelski, primeiro-secretário do Partido e chefe do Governo polaco, recebeu ontem em Varsóvia um grupo de parlamentares americanos, com os quais conferenciou nomeadamente sobre as sanções económicas

SÉNECA T:40092 SÉNECA T:822776 SÉNECA

"Outono quente" espera o Governo espanhol

"guerra das bandeiras" o sono a Felipe Gonzalez

spondente do «DL»,
— O Presidente do Felipe Gonzalez, pôs eves férias de Verão oação do interior do esadamente, as suas e Moncloa. Imediata- omeçou a especular problemas que terão sso precipitado.

bandeiras espanholas, as tentativas para que o estandarte vermelho e amarelo não suba aos paus de bandeira dos edifícios públicos do País Basco, foi considerada como uma «grande provocação» nos meios governamentais espanhóis... e não só. Há notícias de que meios militares se encontram especialmente sensibilizados para esta questão.

A mão do «Herri Batasuna»

A coligação política «Herri Batasuna», considerada mais ou menos como o braço legal da organização terrorista basca ETA Militar, encontra-se por detrás desta «guerra das bandeiras» que já produziu, por exemplo, há três dias na cidade de San Sebastian, duros confrontos entre a polícia e manifestantes. Ainda que não seja confirmado oficialmente, o Governo teme que os ultrasensíveis militares espanhóis ensaiem alguma reacção ante esta provocação dos independentistas, que, contudo, não parecem ter calculado muito bem o alcance que poderá ter a sua acção contra as bandeiras.

Por detrás de tudo isto encontra-se, naturalmente, o nunca resolvido problema da nacionalidade basca. Ao tentar apagar qualquer vestígio do Estado espanhol na Euzkadi, Herri Batasuna tentou, como não escapou a ninguém, dar um novo passo nas suas tentativas de tornar independente o País Basco do resto do Estado espanhol. As sondagens discretamente realizadas pelo Governo mostram que, embora continuem a contar com um forte apoio popular, as aspirações independentistas continuam minoritárias no País Basco e, o actual Governo autónomo da região, liderado pelo Partido Nacionalista Basco, poderia perder votos nas próximas eleições autonómicas de Março próximo, devido à sua postura «ambígua» face aos excessos do Herri Batasuna.

Enfrentamento com o PSOE

Estas eleições autonómicas que, em 1980, foram ganhas pelo democrata-cristão Partido Nacionalista Basco, moderado nas duas fórmulas económicas, mas ambíguo no que respeita ao sempre eterno problema do independentismo «versus» autonomia, marcarão um duro enfrentamento com o PSOE. Os socialistas governam, não apenas estatalmente em Madrid, mas também em doze das dezassete comunidades autonómicas nas quais se dividiu administrativamente a Espanha. As suas perspectivas ante as eleições que terão lugar em Março nas comunidades de Euzkadi e Catalunha são «relativamente optimistas» face aos nacionalistas catalães, e mais incertas no caso dos bascos do PNV. Mas, um recente erro do PSOE, apoiando uma «lei de harmonização do processo autonómico», declarada inconstitucional pelo tribunal constitucional (que deu, assim, razão aos vários partidos nacionalistas), poderia fazer perder muitos votos aos socialistas, que já começaram a ser classificados como «centralistas» pelos seus próximos rivais eleitorais.

Naturalmente, que não faltam elementos eleitorais à «guerra das bandeiras» começada pelo Herri Batasuna. Mas estes revestem uma gravidade especial, que ninguém poderá desconhecer. Todos temem que, à ofensiva política agora iniciada por Herri Batasuna se siga, no Outono, um novo banho de sangue a cargo da ETA e dos seus ramos paralelos como os «comandos autónomos». Meios da polícia assinalam, confidencialmente, que existem indícios de que a organização terrorista basca prepara um atentado contra uma alta patente militar, no intuito de crispar os ânimos das Forças Armadas. Contudo, até ao momento, é justo reconhecer que os militares espanhóis mantêm a serenidade e independência face ao processo político, pesem embora, as alterações já anunciadas na hierarquia e na estrutura das Forças Armadas, e a indignição que, de acordo com toda as versões, causa a «guerra das bandeiras» nos quartéis.

Segundo Comissão Internacional de Juristas

Mão-de-obra infantil "record" nas fábricas de fósforos indianas

As fábricas de fósforos do distrito de Ramanarhapuran, no Estado indiano de Tamil-Nadu (sul do país) reúnem a «maior concentração de mão-de-obra infantil do mundo» segundo um relatório da Comissão Internacional de Juristas (CIJ).

Segundo esse estudo, realizado por um grupo de trabalho sobre a escravatura da subcomissão dos Direitos do Homem da ONU, 45.000 dos 100.000 empregados das fábricas de fósforos desse distrito são crianças com menos de 15 anos.

A CIJ pede no seu relatório que a subcomissão enquira no terreno sobre o problema, e recomenda ao Governo indiano que tome medidas.

As crianças são transportadas por camiões ou autocarros das aldeias vizinhas de Ramanarhapuram, num raio de 30km, sublinha a CIJ. Têm de deixar as suas casas entre as 3 e as 15 horas e só são levadas de regresso entre as 18 e as 21 horas. Segundo uma sondagem feita em 16 dessas fábricas, 75 por cento das crianças são iletradas. São pagas à peça: as de idades entre os 4 e os 10 anos ganham em média 2 rupias. As de 10 a 15 anos entre 6 e 7 rupias por dia.

As condições de trabalho são particularmente difíceis para os trabalhadores dessa idade, sublinha a CIJ: as crianças manejam produtos químicos (clorato de potássio, fósforos, óxido de zinco, por exemplo) cuja concentração é, com o tempo, nefasta para a sua saúde.

Estado de emergência reconduzido no Sri Lanka

O Governo do Sri Lanka decidiu ontem reconduzir o estado de emergência actualmente em vigor no país apesar do relativo regresso à calma, segundo anunciou em Colombo Anandatissa de Alwis, ministro de Estado da Informação.

Segundo Anandatissa de Alwis, o estado de emergência, imposto quando das eleições legislativas parciais a 18 de Maio último e reconduzido por um mês a 18 de Julho, continuará em vigor durante um certo tempo.

O recolher obrigatório ainda imposto em nove dos 24 distritos da ilha poderia, em contrapartida, ser reconsiderado, acrescentou o ministro da Informação.

De Alwis declarou que o gabinete de Governo, que ontem reuniu, tinha considerado satisfatórias as condições actuais de segurança no Sri Lanka, depois das violências étnicas do mês passado.

Estas, recorda-se, causaram oficialmente 371 mortos e 100 mil desabrigados.

Por outro lado, cerca de 40 mil pessoas foram evacuadas para Jaffna, principal cidade Tamul (norte do país), indicou fonte oficial Sri-Lankesa.

Sob os auspícios do Iemen do Norte e do Sul

OLP discutida em Damasco e Tripoli

no-iraquiano.

Kadhafi contra hegemonismo israelita

O coronel Muammar Kadhafi, chefe da Revolução Líbia, declarou-se ontem contra o «hegemonismo israelita», «apoiado», segundo ele, pelos Estados Unidos, e afirmou que só «uma unidade efectiva» dos árabes lhes permitirá enfrentar o domínio dos «grandes».

Segundo Kadhafi, os Estados Unidos, «estão dispostos a sacrificar todas as suas relações com os países árabes a fim de satisfazerem uma entidade (Israel) que procura, pela sua invasão do Líbano, um espaço vital para realojar os milhares de judeus da europa».

Afirmando que «a pátria árabe é unicamente dos árabes» e que com as suas potencialidades ela deve constituir uma «fortaleza sólida contra todas as conspirações americanas», o dirigente líbio insistiu no facto de que «nem os americanos nem os soviéticos podem ameaçar essa fortaleza se ela estiver verdadeiramente edificada».

Kadhafi, evocando o fracasso de certas experiências unitárias líbias com vários países árabes, entre os quais a Tunísia (Janeiro de 1974), salientou que fazia sua a visão segundo a qual «uma complementaridade económica sã é a base da unidade política».

Pelo seu lado, o primeiro-ministro tunisino, Mohamed Mzali, que apresentou Kadhafi como sendo «o libertador da Líbia e um dos grandes chefes do Maghhreb Árabe, declarou que a Tunísia e a Líbia são «solidárias» e que «a sua cooperação não é conjuntural».

A Síria e o acordo israelo-libanês

O governo da Síria concordou quarta-feira em rever ponto por ponto o acordo israelo-libanês — disse um funcionário norte-americano.

O acordo, assinado em 17 de Maio entre o Líbano e Israel, sob o auspício dos Estados Unidos, será revisto nos próximos dias, conforme ficou decidido no encontro entre o enviado norte-americano ao Médio Oriente, Richard Fairbanks, e o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam — disse a mesma fonte.

A revisão será feita por funcionários sírios e da Secretaria de Estado norte-americana entre os quais David Robinson, assessor para problemas de legislação internacional.

«Os Estados Unidos esperam que o trabalho dos especialistas contribua para um maior entendimento comum do papel do tratado israelo-libanês na saída das forças estrangeiras do «Líbano» — sublinhou, referindo que é a primeira vez, depois de meses de reiterado bloqueio, que a Síria acede a discutir o tratado com os Estados Unidos de uma forma sistemática e detalhada.

Entretanto o negociador norte-americano no Médio Oriente, Robert MacFarlane, pediu ontem ao ministro israelita da Defesa, Moisés Arens, que se esforce por assegurar que a retirada parcial do Líbano não se destina a disfarçar a intenção de dividir este país.

O ministro Moisés Arens manifestou a sua inquietação pela falta de coordenação do exército libanês com o israelita e com os drusos, face à retirada israelita e a evacuação dos montes de Chouff.

Esta faltra de coordenação, considerou Arens «pode ter consequências graves, mas não fará modificar a decisão israelita de abandonar a zona de Chouff.

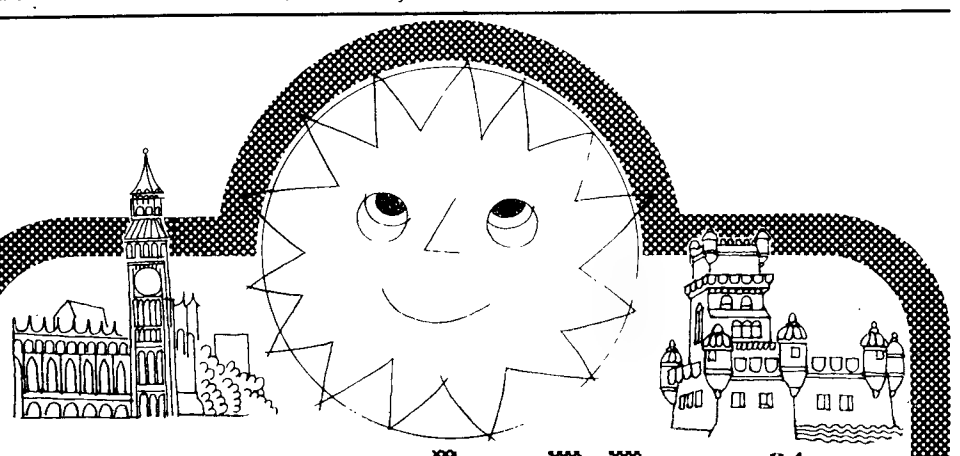
MacFarlane, enviado especial do presidente Reagan, reuniu-se também ontem com Iehuda Bem Meir, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e com uma equipa de funcionários israelitas dirigida por David Kimji, director-geral dos Negócios Estrangeiros.

elski reuniu com congressistas americanos

ocidentais, anunciou a agência PAP.

Conduzidos por Clarence Long que preside na Câmara dos Representantes à subcomissão dos Negócios Estrangeiros, os parlamentares tinham chegado durante o dia para uma visita de 24 horas, vindos de Viena. Para além de Long, e delegação era composta por John Porter, Richard Lehman e Marty Rosso. Dois parlamentares eram esperados mais tarde vindos de Budapeste.

Segundo a agência oficioal PAP, o encontro, que teve lugar na presença do vice-primeiro ministro, Janusz Obodowski, encarregado da Economia, do ministro das Fianaças, Stanislaw Nieckarz, e do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Jozef Wiejacz, constitui uma ocasião para abordar as relações polaco-americanas.



cursos de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
— 40 ou 24 aulas de 50 minutos por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou à noite.
— Grupos para adultos, jovens e crianças.
— Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso BID FOR POWER)
— Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester, e frequentar cursos especiais como Inglês para Homens de Negócios, Inglês com Equitação e Inglês com Futebol.
Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em França, Alemanha e Espanha, onde, além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países.
Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para.

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September Contact us for further information.

LISBOA: AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR
TEL 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV DA LIBERDADE, 173-1º
TEL 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST DE BENFICA, 729-5º DIR
TEL 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º
TEL 4 13 52 - 57 60 30 1200 LISBOA
e VIAGENS ABREU
AV DA LIBERDADE 160
TEL 371 [illegible] - 1200 LISBOA
AV DOS ADOS 207
TEL 31[illegible] 4000 PORTO

APA-CS 4/82

cambridge school INSTITUTO DE LÍNGUAS

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

E verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa – St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa – Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

Comboio, a opção inteligente.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

ELES AI ESTÃO CONTRA A INFLAÇÃO

OS FABULOSOS E BOMBÁSTICOS

SALDOS DA JOFRAMA

VAMOS VENDER TUDO O QUE SOBROU DO VERÃO COM DESCONTOS ATÉ 50%

VESTIDO MALHA ALGODÃO 995$	MILHARES T'SHIRTS 20 % DESC.	CAMISA HOMEM C/MANGA 445$00	CALÇA SENHORA REPUTADA MARCA 595$00	SAIAS MEIAS PUGRES JEANS 455$00
COBERTOR VELUDO CASAL 995$00	ATOS BANHO BIKINIS TUDO COM 20 % DESC.	PEÚGA HOMEM 1.ª QUALIDADE 55$00	VESTIDO SENHORA 635$00	CAMISETES CRIANÇA 155$00
TOALHA MESA 1,2 x 1,2 1,3 x 1,3 245$00	JOGO CAMA FLANELA CASAL B.co 995$00	SAIA SEDA SENHORA 495$00	COBERTOR VELUDO CORPO E MEIO 1 165$00	CALÇÃO SARJA CRIANÇA 145$00
CALÇA HOMEM 595$00	CALÇA MENINA 495$00	JOGO CAMA EDREDOM CASAL 1 320$00	CAMISA H. LISA C/M. CLÁSSICA 595$00	MILHARES ALMOFADAS FLORIDAS 125$00
COBERTOR VELUDO CASAL 1 345$00	MANTA COLCHA CASAL 1 255$00	CAMISEIRO SR.a SEDA C/M 1 095$00	COBERTOR CORPO E MEIO 340$00	CAMISETE MALHA HOMEM 260$00

200 MIL CONTOS DE ARTIGOS VARIADOS
PARA VENDER A PREÇOS QUE JAMAIS VOLTARÃO

MATOSINHOS – COIMBRA – LEIRIA – TOMAR – C. RAINHA – CORUCHE – RIO MAIOR
CACÉM – OEIRAS – P. ARCOS – SETÚBAL – LISBOA – VISEU – AVEIRO – ÉVORA
VILA NOVA FAMALICÃO – ODIVELAS

VENHA VER OS NOSSOS SALDOS

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO ajudante deste cartório

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Novembro de 1982, lavrada de fls. 57 a 59 v.º do livro de notas 133-D deste Cartório, foi constituída entre Francisco Prata Ginja e Manuel Prata Ginja uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação Idepe — Instituto para o Desenvolvimento de Programas Educativos, Limitada, e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida de Berna, número 31, 2.º andar esquerdo.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

3.º — A Sociedade tem por objecto a edição, comercialização, importação e exportação de livros e revistas escolares ou outros e ainda a edição de programas de iniciação e desenvolvimento profissional ou quaisquer outras edições ou actividades não proibidas por Lei.

4.º — O capital social é de 600 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas seguintes quotas; uma de 540 000$00 pertencente ao sócio Francisco Prata Ginja e outra de 60 000$00 pertencente ao sócio Manuel Prata Ginja.

5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ único: — Para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a de um só deles para actos de mero expediente.

6.º — É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende da autorização da Sociedade a qual terá direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo.

§ único: — Não são considerados estranhos para efeitos do disposto no corpo deste artigo os descendentes e os cônjuges dos sócios.

7.º — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a Sociedade continuará com o representante do interdito ou com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que os represente a todos na Sociedade ou, ainda que o seja digo Sociedade enquanto a quota não for partilhada ou, ainda que o seja permaneça indivisa.

8.º — Quando a Lei não estabelecer outros prazos e formalidades a convocação das Assembleias Gerais far-se-á por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

9.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, documentos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

Está conforme o original

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e três de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Novembro de 1982 lavrada de fls. 60 a 62 v.º do livro de notas 133-D deste Cartório, foi constituída entre Francisco Prata Ginja e Manuel Prata Ginja uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A Sociedade adopta a denominação Cle-Criações Literárias Escolares, Limitada, e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida de Berna, número 31, 2.º andar, esquerdo.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

3.º A sociedade tem por objecto a edição, comercialização, importação e exportação de livros e revistas escolares ou outras e quaisquer outras publicações, representações por conta própria, bem como toda e qualquer outra actividade industrial necessária à produção de livros e ainda a qualquer outro ramo de actividade que seja deliberado e não seja proíbido por Lei.

4.º O capital social é de 600.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas seguintes quotas; uma de 450.000$00 pertencente ao sócio Francisco Prata Ginja e outra de 150.000$00 pertencente ao sócio Manuel Prata Ginja.

5.º A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ único: Para obrigar a Sociedade, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a de um só deles para os actos de mero expediente.

6.º É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende da autorização da Sociedade, a qual terá direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo.

§ único: Não são considerados estranhos para efeitos do disposto no corpo deste artigo os descendentes e os cônjuges dos sócios.

7.º No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade continuará com o representante do interdito ou com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que os represente a todos na Sociedade enquanto a quota não for partilhada ou, ainda que o seja, permaneça indivisa.

8.º Quando a Lei não estabelecer outros prazos e formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

9.º É proíbido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos, documentos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, abonações, letras de favor e outros actos semelhantes.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois.

exclusivo

A vitória das forças da paz

□ Radovan Praáak ■ Orbis

No encerramento da «Assembleia Mundial pela Paz e a Vida Contra a Guerra Nuclear» — de 21 a 26/6/83 — foi concedida ao redactor da Agência de Imprensa ORBIS, uma entrevista pelo vice-presidente do C. C. da Frente Nacional da Rep. Socialista da Checoslováquia, presidente do Comité Preparatório checoslovaco e co-presidente do Comité Dirigente da Assembleia, o prof. Tomáš Trávníček.

P. — O sr. poderia dar-nos as suas impressões do decurso e dos resultados da Assembleia Mundial?

— A minha impressão poderia resumir-se numa só palavra — êxito! Não contávamos com tanto interesse e com tão ampla participação. De facto reuniram-se aí cerca de 2900 participantes e com a aldeia dos jovens pacifistas — contou com mais de 700 participantes — foram praticamente mais de 3600 no total. Poderia sublinhar que se tratou de um acontecimento verdadeiramente histórico no movimento pacifista. Mas o mais importante foi a sua extensão, a participação de todos os possíveis partidos políticos correntes políticas, a participação de diversas opiniões, de representantes dos países socialistas, em vias de desenvolvimento e países capitalistas. No que se refere à composição das delegações, ninguém poderia dizer que a Assembeia constituiu um encontro dos comunistas, porque deles, reuniram-se em Praga poucos elementos em relação ao número total dos restantes participantes. Também não é verdade que se tratou de um encontro apenas de delegados dos países socialistas, porque deles esteve presente uma pequena parte. Um grande número dos participantes veio dos países em vias de desenvolvimento, e, segundo o registo, mais de metade chegaram dos países capitalistas desenvolvidos, sobretudo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Rep. Federal Alemã e do Japão. Pode dizer-se que vieram do mundo inteiro. Hoje já se pode afirmar que foi atingido o objectivo da Assembleia Mundial, ou seja: unificar-se, apesar da variedade de opiniões, posições, cor, sexo, idade, — uma plataforma vital da humanidade na luta pola paz e a vida, contra o perigo de uma guerra nuclear. Esta é a minha análise preliminar referente ao decurso e aos resultados da Assembleia Mundial.

P. — Como poderia qualificar o cumprimento da tarefa do povo checoslovaco em relação a esta Assembleia Mundial?

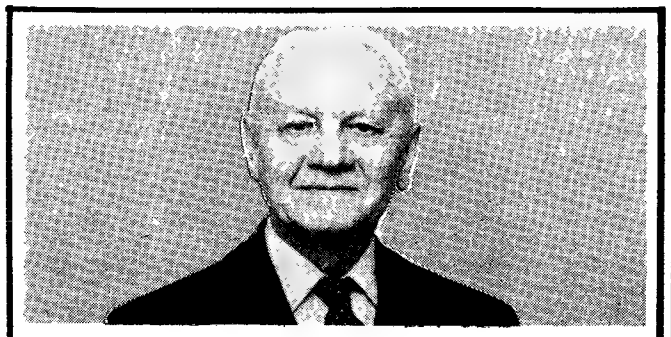
— Desde o momento que anunciámos a decisão do Comité preparatório internacional que a Assembleia Mundial seria relizada em Praga, todas as organizações sociais começaram a ocupar-se dos preparativos da mesma. Foi estabelecido pelo Comité preparatório checoslovaco, que os participantes da Assembleia fossem exclusivamente hóspedes do povo checoslovaco. Divulgámos um apelo da Frente Nacional, do Comité prepartório checoslovaco, do Comité da Paz checoslovaco, para que a realização da Assembleia Mundial fosse feita com receitas voluntárias do povo. Desta colecta voluntária resultaram 65 milhões de coroas checoslovacas. O que sobrou, depois de pagas todas as despesas ligadas ao encontro, continuará no Fundo de Paz e da solidariedade, do qual será concedida ajuda humanitária àqueles que, pela verdadeira liberdade e por um futuro melhor para todos, ainda continuam a lutar em vários pontos do globo. Saliento — ajuda puramente humanitária. Isso é o primeiro resultado da identificação do povo checoslovaco com a ideia da paz, da vida e a luta contra o perigo da guerra nuclear. O segundo resultado consiste no facto de que o povo checoslovaco familiarizou-se dia a dia, mais profunda e concretamente com a política internacional do seu governo e a dos nossos amigos, e compreendeu com mais evidência que a luta pela paz e a vida, contra o perigo da guerra é muito actual, e é um assunto de todos os cidadãos.

Esta tarefa cumpre-se, pelo nosso povo, num campo de luta mais próximo e mais concreto — no campo da luta pelo trabalho em si mesmo — no interesse da luta pela paz e o progresso social de todo o mundo.

E isso foi mostrado na prática. Cerca de 2000 participantes da Assembleia visitaram 67 distritos do nosso país. O povo checoslovaco mostrou a sua identidade com a paz e a vida, contra a guerra nuclear, mostrando a todos os participantes a verdadeira face do socialismo real, o seu nível de vida, o seu direito ao trabalho, instrução, assistência à saúde, tudo o que torna um homem livre. O povo checoslovaco pôde mostrar, em diálogos abertos, como participa com o nosso sistema político, na criação, realização e controlo da política e da administração do Estado. Creio que isso tem grande importância para os participantes que chegaram à Checoslováquia com intenções honestas e poderão explicar verdadeiramente tudo aquilo, que, de negativo é divulgado pela propaganda anticomunista e antichecoslovaca. Poderão mostrar, com factos concretos, que se trata de desinformação e calúnias e poderão confirmar que, na Checoslováquia, todas as pessoas honestas são pela defesa da paz.

Neste sentido o povo checoslovaco realizou um bom trabalho de esclarecimento no decurso da Assembleia Mundial, pois segundo a nossa estimativa, com os participantes estrangeiros, estiveram em contacto directa ou indirectamente entre 1 milhão e 750 pessoas a 2 milhões. ■

Junto com os praguenses os delegados da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida contra a Guerra Nuclear participam na manifestação pela paz



Doutor Miroslav Novák, patriarca da Igreja Checoslovaca Hussita

Os crentes são pela paz

A Igreja checoslovaca Hussita, a segunda maior das 18 igrejas existentes na Rep. Socialista da Checoslováquia, foi fundada em 1920, como igreja nacional emancipada do catolicismo. Desenvolve novas actividades sociais, os seus eclesiásticos têm direito à reforma e empenham-se numa política de paz. O próprio representante desta Igreja, o patriarca dr. Miroslav Novák, é membro do Conselho Mundial da Paz e do Comité de Paz checoslovaco. Sobre os problemas da paz e da guerra, sobre a relação da Igreja checoslovaca Hussita e o movimento pacifista, o dr. Miroslav Novák disse:

«Praga, a conhecida cidade situada no coração da Europa, tornar-se-á, em Junho próximo, o lugar da realização da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a guerra nuclear. Tenho na mão o Apelo do Comité Preparatório desta Assembleia, destinado a todos os homens e mulheres que amam a paz, para desenvolverem esforços pelo sucesso deste encontro: «O tempo não espera. O ano de 1983 será um ano decisivo. Pois será o ano em que a corrida aos armamentos poderia atingir o ponto culminante, do qual não haveria regresso. A todos nós cabe responsabilidades pelo futuro do mundo.»

«Medito agora sobre a minha comunidade, a que me está mais próxima, a Igreja checoslovaca Hussita, na qual, como sacerdote, trabalho há 50 anos. Está em harmonia com a curta história desta Igreja, ver-se obrigada a pedir aos crentes, para contribuírem com todas as suas forças nos preparativos da Assembleia Mundial da Paz: ou com as suas orações, as suas cotizações para o Fundo de Paz, ou com a sua influência entre os seus concidadãos.

«A nossa Igreja nasceu de tradições checoslovacas que se orgulham de destacadas figuras que lutaram pela coexistência pacífica das nações.

«Já a I Assembleia regular da Igreja checoslovaca Hussita, efectuada em 1924, viu como uma das tarefas primordiais a necessidade de transformar as relações mútuas no espírito de Cristo e o lugar da Igreja ao lado dos que lutavam pelos problemas sociais. Na década de 30 os nossos crentes encontravam-se nas fileiras dos adversários do nazismo na Alemanha e do fascismo em Espanha. Durante a ocupação nazi os oratórios da Igreja checoslovaca Hussita constituíam centros de confiança e esperança. Mas a Igreja pagou com isso perdendo grande número dos seus fiéis, entre os quais sacerdotes e outros trabalhadores.

«Depois da libertação da Checoslováquia do fascimo, em 1946, reuniram-se os delegados de todas as comunidades eclesiásticas na II Assembleia regular da Igreja checoslovaca hussita para aprovarem em conjunto a Mensagem: «Com o apreço à vida, com o amor ao homem.». Na Mensagem foi expressa a convicção de que a orientação moral do evangelho de Jesus significa «a ética da sociedade sem classes». Expressa a vontade pelo novo estilo de vida no qual o amor ao próximo seria concretizado pelos actos.

«Depois do fim da guerra todos nós acreditámos num futuro melhor em paz. Além do que se havia passado, existia também a Carta da Organização das Nações Unidas, aprovada pelas potências vitoriosas, cujas palavras de introdução são as seguintes: «Nós, povos das Nações Unidas, resolvemos salvar as gerações vindoras dos perigos da guerra...».

«Mas já na Primavera de 1946 começou a guerra fria que ameaçava transformar-se numa catástrofe. A onda de anticomunismo envenenou a atmosfera das relações do Ocidente e de Leste, ingerindo-se também nela a Igreja. Por essa altura o dr. Kovák viu-se obrigado a declarar: «Recusamos as tentativas de colocar o cristianismo no papel de não aliado natural das tendências não socialistas ou até anti-socialistas no nosso país e no mundo inteiro.».

«Porém as Igrejas foram alertadas quando o perigo de uma nova guerra acordou a vida para a actividade do movimento da paz. O 1.º Congresso dos defensores da Paz em Paris e em Praga em Abril de 1949, constituiu o começo do movimento mundial que nunca mais deixou de crescer. Após esse Congresso a Igreja checoslovaca Hussita convocou para 1950 a III Assembleia regular, dedicada aos problemas da paz e da guerra. Não é de surpreender que nos anos seguintes ela esteja representada nas reuniões orientadas contra a guerra e pela paz. A nossa Igreja é a igreja constituinte da Conferência Pacífica Cristã e da Conferência das Igrejas Europeias que se esforçam por impedir o perigo da guerra. A nossa Igreja desenvolve actividades desde o início dos anos 60 no Conselho Mundial das Igrejas. Recebemos com alegria que o Conselho Mundial tenha exortado o ano passado que as suas organizações membros apoiem nos seus países o movimento pela Paz. Pois sabemos que o perigo da guerra é enorme, e, devido a isso é urgentíssimo que as nações defendam o seu próprio futuro e através das fronteiras dos Estados unam as suas mãos num entendimento mútuo e de cooperação.

A Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, que se realizará em Junho próximo em Praga, oferecerá a todos, sem diferenças de opiniões e confissões, uma excelente oportunidade para as conversações necessárias.» ■

Do conflito político à cooperação no quadro europeu

Continuação da pág 5

que se processa a par da bipolarização exibida nos malogros das cimeiras, na agressividade da propaganda ideológica. Aparentemente, contradições. Na vida corrente, vivemos ainda a bipolarização quando já está em marcha a consecução de uma nova política de relações económicas internacionais gerais.

Depois, há a crueza das evidências. Reforçados como estão os interesses comerciais regulares, como é possível acreditar que uma parte se interessa no esmagamento do seu opositor?

2. A cooperação, a guerra fria, o sistema de interdependências. A par da constituição dos blocos militares, surgiu a definição de princípios de natureza económica que iriam acentuar a bipolarização existente no terreno político e militar. De uma parte, os estados aliados, liderados pelos EUA, definiram um certo número de atitudes nas relações económicas internacionais. Duas noções fundamentais sobressaem na época: a necessidade de intensificar a revitalização dos mercados através da transnacionalização de investimentos capitalistas e a liberalização do comércio internacional. Surgiu um poderoso movimento, sempre apoiado pelos EUA, tendo por finalidade facilitar as trocas comerciais de acordo com as expectativas no aprofundamento de mercados ocidentais a invadir e a controlar o 3.º Mundo. Assim se definiu o sistema da sociedade de bem-estar ocidental baseado na troca desigual. Enquanto se avoluma o clima de guerra fria surgem importantes realizações regionais como o Benelux, a Organização Europeia de Cooperação Económica, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, e, finalmente, a Comunidade Económica Europeia.

E a Leste? Constituiu-se a Organização Económica Socialista, liderada pela URSS, potência económica que se afastou, por razões políticas, do ordenamento económico consolidado em Bretton Woods. É assim que em 1949 se constituiu o CAME, não só como reacção ao Plano Marshall como também para satisfazer necessidades prementes interestados do Leste.

Já nesa altura se evidenciava que a rigidez dos dois sistemas não correspondia à realidade; é que cada um deles, muito naturalmente, procurava suprir algumas das suas fraquezas congénitas à custa de um relacionamento tão diversificado quanto possível com o exterior da respectiva organização regional, na base do interesse recíproco. Para quem tem dúvidas de que a guerra fria foi também acompanhada de cooperação, recomenda-se a leitura da história do 1.º decénio da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Haverá surpresas.

É assim que, apesar da bipolarização generalizada dos dois sistemas, se produziram necessidades convergentes que induziram em parte o desanuviamento político.

A maioria, para não dizer a totalidade, dos países industrializados não dispõem, pelo menos em quantidades suficientes, de certos produtos-base e de matérias-primas essenciais à satisfação das suas necessidades elementares, nos mais diversos domínios. É do conhecimento geral que tais carências se resolvem através de importações e de trocas que são fonte permanente de interdependências, difíceis de alterar, nomeadamente por virtude da forte concentração de reservas mundiais num número restrito de países.

Vejamos, no capítulo das matérias-primas e dos produtos energéticos, o grau de dependência recíproca dos países ocidentais e de Leste.

Quanto às necessidades do Ocidente em matérias primas, verifica-se que são sobretudo em amianto, cobalto, platina, crómio, manganês, titânio, etc, as quais são indispensáveis ao desenvolvimento técnico avançado, em especial nos sectores da metalurgia e da química. A dependência do Ocidente em relação àqueles produtos é quase total. As necessidades dos países de Leste, em matérias primas para a sua indústria também são significativas, nomeadamente no que respeita a estanho, bauxite, molibdeno e tungsténio. Até 1985, considera-se muito provável que a economia soviética venha a tornar-se importadora regular de todos os produtos, com excepção do antimónio.

3. Cooperação, desanuviamento. A interdependência actuante conduziu ao desanuviamento entre os dois sistemas instalados no quadro europeu, com reflexos imediatos e mediatos nas conversações sobre desanuviamento. Foram razões de natureza económica que apressaram estas negociações. É que a nova fase das corridas armamentistas é simultaneamente gravosa para os dois blocos que têm nos EUA e na URSS os seus líderes. Estes aumentos devem-se essencialmente a dois factores: solicitações cada vez mais exigentes dos planificadores da defesa e o aumento qualitativo e quantitativo dos sistemas de armamento que os torna mais complexos e onerosos.

Não é de excluir, por conseguinte, que as superpotências, até tem razão dos resultados a alcançar na Conferência de Madrid, se vejam inclinadas para um desfecho equilibrado para as conversações INF, START e mesmo MBFR. A hipótese de uma guerra nuclear limitada é um absurdo. Conquanto muito contestada nos meios oficiais norte-americanos,a proposta Kennedy-Hatfield sobre o congelamento de experiências, de produção e de instalação dos sistemas nucleares, bem como o relatório McNamara-Bundy, Kennan e Smith sobre o não primeiro uso das armas nucleares da NATO, são hoje propostas políticas de insofismável importância.

A guerra fria, não é demais insistir, mantém certos propósitos. Conhecemos as recriminações de parte a parte, os argumentos da não ratificação do SALT 2, os acontecimentos do Afeganistão, a psicose do superarmamentismo, o congelamento de projectos mútuos de grande envergadura, como é o caso da auto-estrada Norte-Sul, os embargos e vetos norte-americanos a empreendimentos como o gasoduto euro-siberiano.

Há que compreender também as dificuldades na cooperação comercial e tecnológica Leste-Oeste, não só estruturais como também agravadas pela existência de organismos ainda activos desde a guerra fria. É o caso do COCOM – Comité de Coordenação do Comércio com os países comunistas, criado em 1949, com sede em Paris. A sua missão consiste em cortar o fornecimento aos países de Leste de equipamento, com o argumento de que pode contribuir para reforçar o seu potencial militar.

3. As dificuldades de coperação. A cooperação e a paz duradoura.

A Europa Ocidental, cujas exportações para a URSS atingem um valor quase quatro vezes superior ao das exportações norte-americanas, tem dado provas de resistir ao princípio da «politização generalizada» do comércio Leste-Oeste. Porém, a apreciação global destas trocas comerciais, mesmo com a tendência desenvolvimentista da década de 70, leva-nos a concluir que se trata de um intercâmbio modesto, apontando-se as seguintes razões: inconvertibilidade das moedas do CAME e ausência de uma verdadeira regulamentação multilateral nos diferentes domínios das trocas entre países de regimes sócio-económicos diferentes.

Em síntese, poder-se-á dizer que a partir de 1971 se verificou um aumento sensível das exportações provenientes do Ocidente para o Leste. Este facto ficou também a dever-se ao esforço das empresas ocidentais, no desenvolvimento das trocas com a URSS e outros países de Leste. Razões principais: a crise económica decorrente do 1.º choque petrolífero; a qualidade das exportações ocicentais para os mercados socialistas, com incorporação de alto valor acescentado; a capacidade de absorção das economias de Leste, sobretudo em bens de equipamento. Só em consequência do aprofundamento da Ostpolitik laboram directamente na RFA, para mercados da RDA, mais de seis mil empresas.

À revelia das tensões de superfície, dos reajustamentos da cena interncional, a cooperação multilateral prossegue. Para que dê mais frutos, torna-se indispensável agir em múltiplos domínios: – aproveitar as áreas de entendimento existentes; – privilegiar o diálogo através da Comissão Económica da ONU para a Europa, aliás como está previsto na Acta Final de Helsínquia, acelerando os projectos de interesse mútuo; – celebrar um tratado duradouro entre a CEE e o CAME.

Leste-Oeste ratificaram, em Março último, a Convenção sobre a poluição atmosférica internacional. Vive-se na expectativa de uma Conferência Pan-Europeia sobre o Desenvolvimento dos Transportes, a Energia e o Ambiente. Ainda que sem grandes resultados práticos, reúnem-se anualmente os conselheiros para os problemas do ambiente e os conselheiros para a Ciência e a Tecnologia. Mais de mil feiras internacionais, inúmeras empresas mistas, tradings, operações em triangulação, trocas baseadas na cooperação da produção – eis um património que as forças apostadas no desanuviamento não podem ignorar. À Comissão Económica da ONU para a Europa vão chegando novas propostas de investigação química, petroquímica e de enriquecimento de urânio que interessam a ambas as partes. A cooperação industrial é hoje o ponto nevrálgico das relações entre blocos – corresponde na actualidade a mais de 20% do total das trocas.

4. Apostar sinceramente na paz e cooperação. Aparentemente, as conversações INF redundaram num malogro. O ex-chanceler Helmut Schmidt admite a instalação dos primeiros Pershing II antes do fim do ano. A proposta espanhola, entretanto, veio criar uma atmosfera própria à realização de uma importante conferência sobre segurança e cooperação, já no próximo ano. As ameaças de equipamentos mais sofisticados de extermínio massivo sucedem-se. Willy Brandt propõe um encontro Reagan-Andropov em Hiroxima. O marasmo económico mundial persistente sopra de feição à política norte-americana. Jacques Delors, ministro da Economia de Mauroy, acusa os EUA de traição aos princípios proclamados em Wilamsburg.

A cooperação internacional só pode ser reactivada num horizonte de confiança. Mas militar na cooperação é já criar uma predisposição para a liquidação de conflitos, desconfianças e preconceitos. Não é fácil, como se sabe.

Certos analistas perfilham a teoria de que estamos a viver uma nova era de distribuição de liderança militar, depois de se ter vivido a redistribuição financeira. Segundo esta argumentação, os EUA assegurariam uma maior flexibilidade de movimentos e capitais, enfocando a sua atenção na Ásia e Américas, enquanto a URSS, obrigada a empurrar os seus aliados para a implantação de mísseis e para novos gastos armamentistas, seria forçada ao abrandamento da luta ideológica, expondo-se a atigudes de indisciplina no seio do Tratado de Varsóvia. Verdade ou errado, as dívidas externas agravam-se, a Leste e a Ocidente – e nenhuma dívida externa deixa de ter um peso político. A concentração do comércio mundial torna evidente a confrontação político-militar: as pequenas e médias potências vão ficando manietadas, o proteccionismo enquista-se nas trocas comerciais.

Desenvolvimento e paz andam a par; desanuviamento e cooperação, também. Numa era de inquietação em que a robótica, a automação, o desemprego maciço, a falta de investimento, o abrandamento do comércio internacional, põem em causa dogmas perfeitamente instituídos 10 anos atrás, o enfoque incide sobre a cooperação.

O continente amaldiçoado por duas guerras mundiais é o nosso.

Salvemo-lo com o vigor da cooperação, também. Coexistindo e descobrindo que não há duas verdades iguais, nem credos uniformes, nem certezas definitivas.Na permuta dos inventos humanos ou nas trocas do labor tecnológico, o diálogo é mais forte que o delírio da supremacia.

A estratégia de que nos fala o sr. Clausen, Presidente do Banco Mundial, deverá fundar-se, sem dúvida sobre as realidade de hoje e sobre as lições do passado.

Entre o Agente Laranja 24ST da guerra química e o diálogo, somos ainda uma Europa de milénios que pode escolher as armas da paz.

Sim, ainda podemos escolher. A cooperação prova-o.

Sondagens em Espanha

Desemprego preocupa 87 por cento

O desemprego constitui a principal preocupação de 87 por cento dos espanhóis, de acordo com as conclusões de uma sondagem do Instituto Atlântico para Assuntos Internacionais.

O estudo revela os índices de preocupação social em nove países industrializados.

Depois do desemprego, a ameaça de uma nova guerra mundial, 48 por cento, e o aumento do armamento nuclear, 29 por cento, constituem as outras preocupações mais importantes no campo social para os espanhóis.

Os espanhóis manifestam-se também preocupados pela injustiça social e o aumento da inflação, sobre os quais manifestam-se cerca de 26 por cento dos entrevistados.

A segurança dos cidadãos, com 22 por cento, e a crise energética, com 16 por cento, são, por ordem, as restantes preocupações.

Comparativamente com outros países industrializados, as preocupações dos espanhóis são bastante parecidas com as verificadas na Alemanha Federal, França, Inglaterra, Noruega, Holanda e Itália.

O desemprego é — de acordo com a sondagem — a principal preocupação dos alemães (82 por cento entrevistados assim o manifestou, que, neste caso, são os que mais se aproximam dos espanhóis.

Os japoneses — de acordo com a mesma fonte — são os que menos preocupações vêem no problema do desemprego, que apenas é uma questão dominante para 23 por cento dos entrevistados.

A sondagem revela que 74 por cento dos holandeses considerm o desemprego a principal preocupação social, seguindo-se os franceses (70 por cento), ingleses e italianos (67 por cento), noruegueses (63 por cento) e norte-americanos (52 por cento).

As principais preocupações dos japoneses — segundo a mesma fonte — são a ameaça de uma nova guerra mundial e a segurança dos cidadãos. Nesse sentido se pronunciaram 36 por cento dos entrevistados.

Os japoneses consideram ainda mais preocupante que o desemprego a corrida aos armamentos (28 por cento dos entrevistados) e a injustiça social (24 por cento).

Nos países ocidentais, a seguir ao desemprego, a inflação aparece com a maior preocupação social.

DESPORTO

Susto e suspiro de alívio

Foi maior o susto, felizmente: quando descíamos das Penhas Douradas para Gouveia e, a vinte metros do nosso carro, um cão se atravessava à frente de Adelino Teixeira e Joaquim Carvalho, pensámos o pior, especialmente quando o 62 ficou a deitar bastante sangue de uma ferida no lado esquerdo da cabeça e com as nádegas também rasgadas e vermelhas, calção todo esfarrapado vários colegas levaram as mãos à cabeça, mais arrepiados ainda, quando repararam que, totalmente projectado no ar (a meia altura) tinha ido o vencedor da Volta 77» para um monte de terra que estava à nossa direita. Travou-se como calhou: Adelino agarrava-se à perna esquerda, gritava como um garoto, pedia por tudo a ambulância. E o dr. José Barreiros de Magalhães lá foi com ele a caminho do hospital. Só que (pasme-se) o estabelecimento hospitalar de Gouveia não está apetrechado com raios X e o rapaz do Lousa teve de ir para Oliveira do Hospital onde foi radiografado: contusão numa crista ilíaca esquerda, com eventual «toque» nos ligamentos. Quer dizer: o sonho de repetir (seis anos depois) um belo triunfo ficará recalcado pelo menos 12 meses. Mas, de vários males, o menor.

Uma etapa das Arábias

Só visto: contado, ninguém acredita. Se, na véspera os «apoios» pela Estrela acima tinham sido uma renovação na continuidade, com centenas de amigos a empurrarem quem passava mais à mão de semear, desta feita, para as Penhas Douradas, ninguém ousaria sair fora dos limites da berma da estrada, porque logo de início a movimentação foi de tal ordem que chegou a pairar sobre a caravana o sinal de um perigo espreitar. Isto porque, logo ao quinto quilómetro, veio a primeira queda a várias vozes: José Amaro, Manuel Zeferino e Benjamim Carvalho, se fossem jogadores de futebol e tivessem sofrido aquele estenderete sobre areia fina, ainda a esta hora estavam sem dar acordo, para aí um mês de perna estendida, o regresso pausado com dois ou três meios jogos pela reserva...

Mas o trio de cavaleiros não ficou grudado à dor: ala que se faz tarde, apenas uma pequena lembrança da pancada dada à frente de Teixoso. Precisamente quando o Lousanense Carlos Marta experimenta a aventura, mas quem dela iria tirar algum proveito foi o ratinho António Castro porque o pelotão apenas, autorizou a fuga do experimentado corredor do Coimbrões, que já anda nestas coisas da pedalada à uma larga dezena de anos. Pois a verdade é que António Castro foi por aí fora sem sequer tomar conhecimento de que nova queda envolvera Paulo Ferreira e José Silva: o pedalante com o número 50 ia ganhando terreno, até contar 4 minutos e uns pozinhos ao km 28, entre Vale de Amoreira e Sameiro. A luta cá atrás parecia esquecida e isso permitiu, também, o afastamento de Benedito Ferreira, que foi embolsando segundos prémios em diferentes metas lá adiante ultrapassadas com vantagem sempre decrescente por António Castro. A pontos de, quando a estrada autenticamente empinou para as Penhas Douradas, dizendo adeus a Manteigas, o duo de aventureiros estava absorvido e, cada sapatada mais rija dos maiorais, colegas menos dotados, iam ficando para trás, banhados em suor, e alguns com a sua lagrimazita a escorrer, também, pelo rosto.

Azar para Adelino

Era impressionante a máscara de alguns corredores: Adriano Pedro, José Amaro, Aníbal Silva, Elias Campos, Diamantino Vaz, José Pereira, os próprios Castro Benedito que, perdidas as veleidades (mas já com dezena e meia de contos no bornal) tudo o que pediam aos seus santinhos era que aquilo acabasse o mais depressa possível, enquanto lá no alto, os autênticos reis da Montanha traçavam, como heróis de um breve minuto, a linha branca colocada aos 55 km, no terrível topo das Penhas Douradas. Lá iam: Firmino, Venceslau, Marco, Ruas, Luís Teixeira, Belmiro, Ribeiro, Manuel Cunha, vedetas e futuros cavaleiros andantes, uma amálgama, uma simbiose de experiência e matreirice, aventura e juventude.

Aqui um, acolá outro, vinte e tal ciclistas iam ficando pelo caminho.

Crescia para alguns a distância até ao topo, aumentava para os companheiros o receio de se arriscarem loucamente na descida para Gouveia. E, como foi isso do cão? Só perguntando-lhe, mas será difícil tê-lo como depoente porque ficou quase triturado, reduzido a cisco pelos carros que estavam para não tocarem em Adelino Teixeira ou Joaquim Carvalho, o antigo pedreiro ou o moderno condutor de táxis nos Estados Unidos a gemerem com dores, mas só um a recomeçar sobre a máquina.

Comboio de aço e carne

Nabais, Vila Cortês, Carrapichana e Fornos de Algodres lá estavam a ver o rápido comboio de aço e carne. Carlos Santos, Manuel Martins, por último Alexandre Ruas, jogaram as suas cartadas, com um proveito maior para o teórico comandante da formação portista.

Finalmente, a dar um ar de graça nesta Volta a Portugal, para onde arrancou, ainda em recuperação da fractura do pulso esquerdo mas com o legítimo desejo de (como ele nos disse) «jogar para umas metas e tentar depois a melhor sorte na classificação

Continua na pág. 18

A coragem mora aqui: nestes **gigantes da estrada,** que de quilómetro a quilómetro correm riscos sem par, que de curva para curva espreitam o rasgão na carne. Nesta «Volta», como em todas, as quedas são o pão nosso de cada etapa: o alcatrão ou a gavinha (ou ainda pior o «pavé») substituem a relva dos profissionais da bola. Mas aqui não há entorses, não há distensões musculares, nem roturas de ligamentos. Em vez disso, há sangue nos rostos, braços mártires do pavimento, formas vermelhas. Por breves instantes a corrida pára: para logo depois continuar, quando a pedra do caminho serve de repouso instantâneo. Em cima da máquina mora a coragem: no corpo dos **heróis da pedalada.**

45.ª VOLTA A PORTUGAL

No seu lugar

O termo é exacto e está perfeitamente correcto. Ao longo dos anos habituámo-nos a ver, nos serviços de apoio aos órgãos de Comunicação Social, trabalhadores do melhor calibre. Ainda ontem, em Mangualde, recebemos a visita de D. Rosa da Costa, que em diversos anos liderou a equipa dos CTT que tornava mais fácil a labuta dos que são espelho entre o acontecimento e o público. Pois, este ano, continua a ser de justiça salientar quanto nos tem sido útil (a todos nós sem distinção alguma) o labor de José Augusto Mendes (da direcção comercial da Direcção-Geral das Telecomunicações, CTT) como de dois óptimos colaboradores do «Jornal de Notícias» (António Vieira e Fernando Queirós), que, ao «telex» ou aos telefones entram pela madrugada fora sem um minuto de pausa. O muito obrigado e todo o nosso respeito a este trio de ouro.

Neves de Sousa

Tabelas classificativas

Geral individual

		H	M	S
1.º	José Henriques (Tavira)	36	17	05
2.º	Venceslau Fernandes (Rodovil)	36	18	39
3.º	António Pinto (Rodovil)	36	19	02
4.º	Marco Chagas (Mako Jeans)	36	19	24
5.º	Eduardo Correia (Mako Jeans)	36	19	34
6.º	Manuel Neves (Rodovil)	36	20	01
7.º	Manuel Cunha (FC Porto)	36	20	24
8.º	Manuel Zeferino (Mako Jeans)	36	20	22
9.º	Belmiro Silva (FC Porto)	36	20	37
10.º	Firmino Bernardino (Ovarense)	36	20	54
11.º	Paulo Ferreira (Lousa)	36	21	06
12.º	António Alves (FC Porto)		m.t.	
13.º	Fernando Fernandes (FC Porto)		m.t.	
14.º	Alexandre Rua (FC Porto)	36	21	12
15.º	Joaquim Andrade (Ovarense)		m.t.	
16.º	José Xavier (Lousa)	36	21	19
17.º	Jacinto Paulinho (Mako Jeans)	36	21	33
18.º	Luís Teixeira (Coelima)	36	21	14
19.º	António Fernandes (FC Porto)	36	21	56
20.º	José Pereira (Lousa)	36	22	18

Por equipas

1.º	F. C. do Porto	11	55	28
2.º	Rodovil	11	55	33
3.º	Mako Jeans	11	55	36
4.º	Lousa	11	55	54
5.º	Coelima	11	56	04
6.º	Vigaminho	11	56	09
7.º	Ovarense	12	01	52
8.º	Tavira	12	07	29
9.º	Coimbões	12	12	30

Geral (equipas)

1.º	Rodovil	108	55	21
2.º	Lousa	108	58	37
3.º	Mako Jeans	108	59	20
4.º	F. C. do Porto	108	59	41
5.º	Coelima	109	06	13
6.º	Ovarense	109	08	32
7.º	Vigaminho	109	13	02
8.º	Tavira	109	14	28
9.º	Coimbrões	109	32	44

Montanha

		PONTOS
1.º	Venceslau Fernandes	35
2.º	José Henriques	15
3.º	António Pinto	15
4.º	Firmino Bernardino	15
5.º	José Marques	14

Etapa Individual

1.º	Alexandre Rua (FC Porto)	3 58 25
2.º	Marco Chagas (Mako Jeans)	3 58 30
3.º	Firmino Bernardino (Ovarense)	m.t.
4.º	Venceslau Fernandes (Rodovil)	m.t.
5.º	Manuel Cunha (FC Porto)	m.t.
6.º	José Henriques (Tavira)	m.t.
7.º	António Pinto (Rodovil)	m.t.
8.º	Luís Teixeira (Coelima)	3 58 33
9.º	Belmiro Silva (FC Porto)	m.t.
10.º	Abel Coelho (Tavira)	m.t.
11.º	Fernando Fernandes (FC Porto)	m.t.
12.º	Manuel Neves (Rodovil)	m.t.
13.º	Belmiro Ribeiro (Vigaminho)	m.t.
14.º	Eduardo Correia (Mako Jeans)	m.t.
15.º	José Sousa Santos (Rodovil)	m.t.
16.º	Joaquim Andrade (Ovarense)	m.t.
17.º	Joaquim Fonseca (Coelima)	m.t.
18.º	Carlos Santos (FC Porto)	m.t.
19.º	Manuel Zeferino (Mako Jeans)	m.t.
20.º	Fernando Maia (Rodovil)	m.t.
21.º	António Alves (FC Porto)	m.t.
22.º	Paulo Ferreira (Lousa)	m.t.
23.º	Luís Domingos (Lousa)	m.t.
24.º	José Xavier (Lousa)	3 58 48
25.º	José Martins (Vigaminho)	m.t.
26.º	Manuel Martins (Vigaminho)	m.t.
27.º	Jacinto Paulinho (Mako Jeans)	m.t.
28.º	Manuel Vila (Rodovil)	3 58 58
29.º	José Passos (Coimbrões)	m.t.
30.º	José Poeira (Lousa)	m.t.
31.º	Vítor Paulo (Rodovil)	m.t.
32.º	Armindo Terebentino (Coelima)	m.t.
33.º	Isidro Miranda (Mako Jeans)	m.t.
34.º	Fernando Carvalho (Rodovil)	m.t.
35.º	José Camilo (Coelima)	3 59 18
36.º	Bernardo Sousa (Coimbrões)	3 59 29
37.º	António Fernandes (FC Porto)	4 00 06
38.º	João Paulo (Ovarense)	4 04 49
39.º	Manuel A. Gomes (Mako Jeans)	4 10 26
40.º	Luís Vargues (FC Porto)	m.t.
41.º	João Santos (Lousa)	m.t.
42.º	José Monteiro (Alfena)	m.t.
43.º	José Marques (Tavira)	m.t.
44.º	Luís Moyano (Mako Jeans)	m.t.
45.º	Carlos Ferreira (Tavira)	m.t.
46.º	Joaquim Carvalho (Lousa)	m.t.
47.º	Aníbal Silva (Vigaminho)	4 14 03
48.º	Norberto Medeiros (Coelima)	m.t.
49.º	Carlos Marta (Lousa)	m.t.
50.º	Diamantino Vaz (Vigaminho)	m.t.

Média do vencedor da etapa: 36.259 km/hora.
Desistiu: Adelino Teixeira (Lousa)
Controlo encerrou com 4-17-2.9

BEDFORD
VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD
Um produto General Motors
GM

DESPORTO

Manuel "Lalela" poderá vir a ser o seu substituto

Du Fialho foi ou não afastado do cargo de seleccionador de futebol de Cabo Verde?

O treinador e seleccionador cabo-verdiano, Dú Fialho, encontra-se em Lisboa, para fazer um estágio de trinta dias no Benfica e no Sporting, segundo informações fornecidas pela Embaixada de Cabo Verde. Recorde-se que Dú Fialho tinha feito um estágio o ano passado em Portimão e no Restelo, depois de uma estadia na Holanda, no âmbito de melhoramento físico-técnico e táctico da selecção cabo-verdiana.

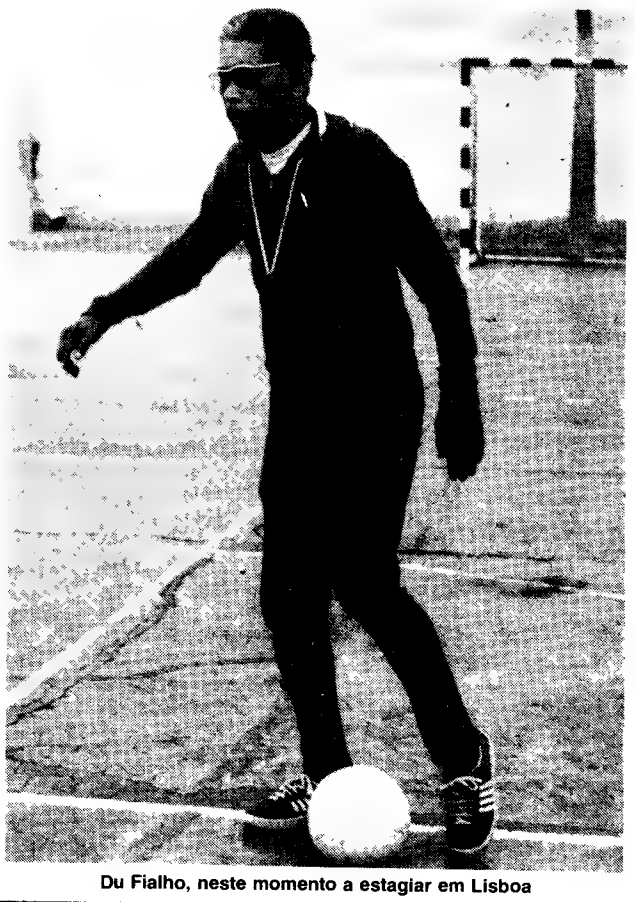
Segundo o «Voz di Povo» — órgão oficial de Cabo Verde —, Dú Fialho (ex-jogador «internacional» do Benfica) teria pedido a sua demissão em Nouakchott, devido aos resultados que a selecção tem vindo a fazer, nomeadamente na 5.ª edição da Taça Amílcar Cabral. Isto, após várias críticas que lhe têm sido dirigidas desde que assumiu o comando da selecção cabo-verdiana de futebol.

Sobre esta problemática ainda se mantém a espectativa e é aguardada a sua demissão a todo o momento. Em contrapartida dirigentes da federação apostam na permanência de Dú Fialho à frente da selecção e estão esperançados que ele conseguirá elevar a bom nível o futebol cabo-verdiano.

No entanto, entre a vontade dos que querem e não querem manter Dú Fialho, (refira-se que esta disputa não beneficia o Desporto em geral) está a falta de um diálogo frente a frente, com vista à melhor reestruturação da modalidade. Não são só os resultados negativos que estão em questão, mas também a forma como se relaciona com os jogadores e responsáveis, pelo que é considerado como crítico e mau condutor.

Contudo têm-se envidado esforços para que as estruturas tomem outra feição. Aliás, o próprio artigo subordinado ao tema «É já tempo de se saber valorizar os treinadores e orientadores competentes sem recorrermos aos técnicos estrangeiros?», divulgado naquele órgão oficial em 1981, talvez tivesse trazido algumas repercussões ao nível da opinião pública. Tudo, no sentido de atribuir certos cargos às pessoas pelo seu valor em si e não pelo amiguismo, sem persarmos nos sobressaltos, mas num trabalho de base, seguro, em torno das insuficiências.

No caso do actual treinador Dú Fialho vir a deixar a selecção, vários são os treinadores apontados como futuros substitutos, entre eles, Manuel Cruz (Lalela), Alcides Lima (Tchida), José Antunes (Toka). O treinador do Derby (Lalela), que comanda o campeonato regional de São Vicente, tendo ganho anteriormente em uma época e meia cerca de doze taças, tem vindo a fazer um bom trabalho de base numa equipa em que a maioria dos jogadores começara sem muita preparação. Tchida, do Mindelense, estreou-se bem como responsável pela selecção, tendo conseguido num torneio internacional um segundo lugar e presentemente é o único treinador que em 5 épocas deu ao Mindelense quatro títulos nacionais e cinco regionais. Toca, do Desportivo da Praia (Santiago), igualmente estreado nessas competições, revela condições à sua continuidade nas competições do género e é bom conhecedor do futebol moderno, tendo levado o Sporting duas vezes à final do campeonato nacional e ganho muito títulos regionais. Todos eles potenciais candidatos ao cargo de seleccionador nacional que se encontram empenhados a elevar a bom nível o futebol cabo-verdiano e tantos outros afastados como Djosa Oiim e Duca, do Mindelense, ambos com simples segundo grau, devido ao «status» da comunidade.



Du Fialho, neste momento a estagiar em Lisboa

Pedro Delgado

Bilbau: dois a um ao Benfica

Cerca de 35 mil pessoas assistiram ao jogo entre o Atlético de Bilbau e o Benfica efectuado quarta-feira à noite no estádio de San Mames, sob a arbitragem do espanhol Victoriano Sanchez Arminio.

A partida, que terminou com a vitória do Atlético de Bilbau por 2-1, caracterizou-se pelo domínio alternado de ambas as equipas – afirma a agência espanhola «EFE».

O Atlético – acrescenta a mesma fonte – impôs a força e a juventude dos seus jogadores na primeira metade, mas o Benfica logrou controlar o jogo no segundo tempo, colhendo proveito em muitas ocasiões da aplicação da táctica do fora-de-jogo.

Na equipa lisboeta destacaram-se Carlos Manuel, Nené e Diamantino, enquanto do lado bilbaino estiveram em evidência Sarabia, de Andres e Nunez.

O jogador Urtubi, do Atlético de Bilbau, teve de abandonar o terreno de jogo devido à lesão num ombro, em consequência de uma queda que deu na disputa de uma bola.

Pelo Atlético de Bilbau alinharam Zubizarreta, Urquiaga, Nunez (de La Fuente), Liceranzu, Goicoechea (Pachi Salinas), de Andres, Endica, Sola, Sarabia (Julio Salinas), Urtubi (Gallego) e Argote.

Pelo Benfica jogaram Bento, Pietra, Oliveira, Álvaro, Bastos Lopes, Carlos Manuel, Nené, Filipovic, José Luís (Padinha), Stromberg (Sheu) e Diamantino (Veloso).

"Totoloto": prémio para a "terceira"

A Instituição do Terceiro Prémio no Totobola e da Nova Modalidade de Aposta Mútua, denominada Totoloto — foi ontem anunciada no Porto, pelos responsáveis da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A «terceira categoria de prémios no Totobola» começará a funcionar no início do próximo ano, enquanto o Totoloto será lançado mais tarde, mas ainda em 1984 — revelou o director do Totobola, Correia da Fonseca.

O anúncio, quer do novo prémio, quer da nova modalidade de aposta mútua foi efectuado numa reunião do provedor da Misericórdia de Lisboa, Pedro Vasconcelos, e funcionários superiores daquela instituição e das apostas desportivas, com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Durante a conferência de Imprensa, a que também assistiu o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Pacheco de Almada, foi ainda revelada a modernização dos serviços de escrutínio do Totobola.

«Trata-se da automatização integral das operações do concurso, através de um equipamento electrónico altamente sofisticado» cuja entrega se deve verificar até ao fim do ano — adiantou Correia da Fonseca.

A aparelhagem destinada ao Totoloto já se encontra na fase de acabamento, em França, estando em elaboração os programas para o computador desse mecanismo, diferentes daqueles que actualmente se utilizam no país de origem do sistema.

A evolução dos concursos de apostas mútuas desportivas — Totobola — desde a sua criação em 1962 até ao corrente ano e a atribuição das receitas arrecadadas foram «rápida e sucintamente» analisadas, no decorrer da reunião.

«Em 1982 e em relação ao ano de 1962, o número de apostadores quase triplicou, o número de apostas admitidas aos concursos do mesmo ano, registou-se um aumento sêxtuplo do que se verificou no primeiro ano de actividade» — disse um dos responsáveis.

Quanto à evolução «dos dinheiros entregues anualmente às entidades beneficiárias» registase que em 1962 foram distribuídos 63 milhões de escudos, enquanto em 1982 essa verba subiu para 1250 milhões de escudos, estando prevista para o ano corrente que as mesmas entidades venham a auferir 1650 milhões de escudos.

Tal foi possível devido ao grande aumento das cobranças, que em 1962 foi de 194 milhões de escudos, de 4214 milhões de escudos em 1982, prevendo-se para este ano que sejam arrecadados 5300 milhões de escudos.

Foi ainda revelado que o valor da tributação ao Estado em 1982 foi de 780 milhões de escudos, valor que evoluirá para 1078 milhões de escudos no final deste ano, ter-se-á de concluir que a exploração do Totobola proporcionou em 1982 um rendimento global de 2030 milhões de escudos.

Pelos números sectoriais apresentados, Correia da Fonseca concluiu, afirmando que «o Totobola, em 31 de Dezembro de 1983, terá proporcionado ao fomento da assistência na reabilitação de diminuídos físicos e ao fomento gimnodesportivo» montantes da ordem dos 10 200 milhões de escudos.

Volta a Portugal em bicicleta

Continuação da pág 17

geral». Mas aí, suportando inacreditavelmente todos os andamentos, dando água pela barba a quem o quer segurar, entrando no reboque aos fugitivos ou tentando a «chance» sempre que um grupo de afoitos prepara a escapada, lá está José Henriques, o saloio tavirense que andava cá a dizer que só lhe interessava entrar de «amarelo» no Algarve e, pelos vistos, tinha na esperança um sonho bem mais alto dilatado.

Aliás, temos Venceslau e Marco Chagas: prosseguem na mesma peneira, António Pinto e Manuel Cunha, igualmente Firmino e Luís Teixeira, resistindo estoicamente ao rodar do calendário. E, embora se possa acreditar que muita coisa ainda irá mudar na ponta final desta Volta (especialmente no contra-relógio desta tarde e, amanhã, na arrancada para a Senhora da Graça, bem no cimo de Mondim de Basto) igualmente é de considerar que, num balanço bem espremido encontram-se dúzia e meia de nomes que, por isto ou por aquilo, criaram motivação para conversa. Algumas frustrações, a infelicidade de Adelino Teixeira, a queda vertical da turma do Tavira, que passou a enfeudar todo o seu reforço à manutenção da amarela no corpo de José Henriques e, do mesmo modo, o bloco da Rodovil apetrechado, como poucos mais, para discutir os melhores pecúlios de uma Volta onde, ontem, se voltou a repetir aquela imagem de um monte de atrasados esperarem por outros parceiros e, todos a passo de ganso, entrarem na meta, já quando os melhores, aqueles que tinham roçado os 36,239 km/h de Alexandre Ruas estavam perto do ganho, nas mãos do massagista. Chegaram ainda com o controlo aberto, mas baixaram em matéria de tempo 20 ciclistas, entre os quais José Amaro, Eugénio Passos e o campeão nacional Benjamim Carvalho, todos com triunfos em etapas desta Volta, precisamente o verso da medalha.

Aqui está, leitor, como se confirmam os alcatruzes da nora: é tudo na vida, e até no ciclismo: vá lá a gente acreditar que não há bruxas.

Logo à tarde, depois de pequena sesta em Oliveira do Bairro, pedala-se para Curia. Será que o nosso colega de ofício Serafim Ferreira irá amanhã oferecer as camisolas mais ambicionadas a nomes, ainda esta manhã, na semipenumbra ou, pelo contrário, quando tocar a largar do Porto a Volta ficará quase nas mãos de Venceslau e Pinto, Marco e Correia, o Porto dependente desse tumulto de força e inteligência que é Manuel Cunha, o único corredor que anda de óculos, mas vê mais que cinco sextos da concorrência?

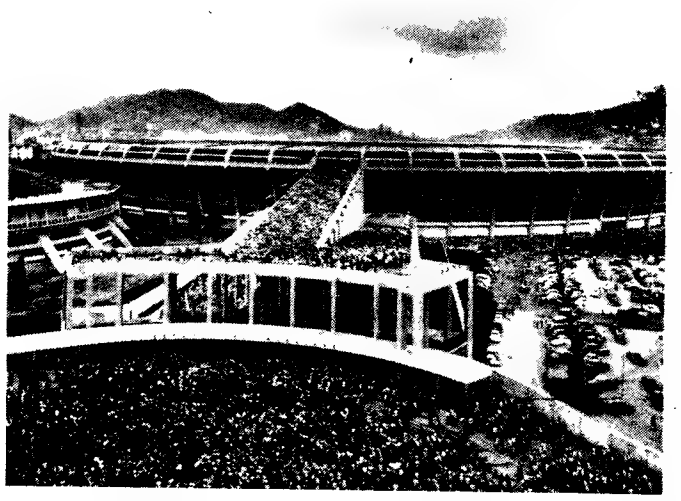
É a pergunta que se coloca.

O "maior" ameaça ruir

O Estádio brasileiro do Maracanã, o maior e mais famoso do Mundo, necessita de uma série de reformas, absolutamente indispensáveis, num valor aproximado de 10 mil milhões de cruzeiros (1,5 milhão de contos).

Para ele, que existe há já 33 anos, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizzola, autorizou o gasto de 50 milhões de cruzeiros (cerca de 7500 contos), considerados necessários somente para reformar a rampa principal de acesso ao Estádio, danificada devido a infiltrações de água, estando os pilares corroídos.

As obras de reparação destes pilares tiveram de ser interrompidas por falta de verbas



É assim na baliza dos leões...

Húngaro "morto" húngaro "posto"

Katzirz, foi hoje considerado pela Agência Noticiosa Húngara (MTI) um dos mais destacados futebolistas húngaros.

Katzirz tem 30 anos, 1,95 metros de altura, pesa 99 quilos, e jogou cerca de duas centenas de encontros da Primeira Divisão húngara pelo PECS, além de ser membro da selecção nacional desde 1978.

Katzirz substitui nas redes do Sporting o seu compatriota Ferenc Meszaros, que a agência considera melhor tecnicamente e de maior confiança, mas menos audaz do que o novo reforço do clube de Alvalade.

Segundo o comentário da MTI, Katzirz tem uma excelente compleição física e é um jogador muito calmo. Raramente pode ser responsabilizado pelos golos sofridos, acrescenta aquele órgão de informação húngaro.

O novo guardião sportinguista iniciou a carreira nos júniores do PECS e estreou-se na Primeira Divisão aos 23 anos.

Antes do final da época passada, Katzirz anunciou que abandonaria a sua equipa. Coincidindo com a incerteza quanto ao futuro, a sua forma baixou e deixou de ser convocado pelo selccionador nacional Gyorgy Mezey. Existem no entanto fortes hipóteses — considera a MTI — de recuperar a sua forma habitual ao serviço do Sporting, em Lisboa, e de poder regressar à selecção húngara.

Dali: a saúde estacionária

O estado de saúde do pintor catalão Salvador Dali é «satisfatório» e o artista, que pesa cinquenta quilos, «leva uma vida normal», afirmou o seu advogado, Miguel Domenech.

Em declarações à Imprensa, o advogado desmentiu assim, de forma categórica, os boatos alarmistas que circularam nos últimos dias sobre o estado de saúde de Salvador Dali.

Um jornal de Gerona (Catalunha) tinha escrito na passada sexta-feira que Dali estava num estado quase desespoerado, que se encontrava sob perfusão e pesava apenas 38 quilos.

Domenech referiu a propósito a «irritação» dos colaboradores do pintor perante tais boatos.

Salvador Dali mostrou-se «particularmente agitado», mas «com um bom moral e uma grande serènidade de espírito», na noite de 3.ª para 4.ª feira devido à inauguração, terça-feira, na sua cidade natal de Figueras (provincia catalã de Gerona), de uma exposição antológica das suas obras, precisou o advogado.

O artista vive no seu castelo de Pubol, recluso, desde a morte de sua mulher Gala, em Junho de 1982.

Uma descoberta astronómica

Um grupo de astrónomos alemães descobriu uma «incubadora» de jovens estrelas, à beira da Via Láctea, informou o Instituto de Radioastronomia de Bona.

Trata-se de uma nebulosa de pequenas dimensões, no interior da qual foram já detectadas oito estrelas em processo de formação.

Os cientistas alemães do instituto «Max Plank» de Bona deram o nome de «incubadora de estrelas» à pequena nebulosa situada na constelação do Cisne, a 1650 anos-luz da terra.

As jovens estrelas só podem ser observadas por meio de aparelhos de rádioastronómicos ou de infravermelhos, já que se encontram envolvidas em densas nuvens de gás e poeiras que impedem a observação óptica.

Os astrónomos alemães admitem que a «incubadora» descoberta forma parte de um grande anel constituído por cerca de cinco mil formações idênticas, onde proliferam as estrelas em formação.

Doenças genéticas nos fetos

Novo método de detecção de doenças genéticas nos fetos, descoberto por cientistas europeus, vai ser estudado por médicos norte-americanos — anunciou um responsável do Centro Ginecológico de Chicago.

A nova técnica demonstrou ser mais eficiente que a amnicentesis na detecção de doenças genéticas nos fetos de mulheres com mais de 35 anos e nas que anteriormente tiveram filhos deficientes físicos ou mentais.

Descoberta por cientistas das Universidades de Milão e Londres, a nova técnica extrai o líquido amniótico por meio de uma sonda introduzida na vagina e dirigida ao útero mediante ultrasons. Na amniocentesis o líquido é retirado através de uma agulha introduzida no abdómen.

O médico norte-americano Eugène Pergament, do Centro Ginecológico de Chicago, declarou que levara algum tempo até que os sistemas de detecção de doenças nos fetos permitam um máximo de garantias de segurança e êxito.

O método descoberto nas Universidades de Milão e Londres permite o conhecimento de resultados em 24 horas, a sua prática em mulheres grávidas de sete semanas, dispensa anestesia e o tempo de intervenção não ultrapassa 30 minutos.

munoz & sampayo

19

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Padrinho" rectroactivamente

O que «O Padrinho» nos diz hoje é sobretudo que Coppola foi um dos primeiros cineastas da desmesura, a saber que a força dos personagens passa pela verdade sociológica. E por isso o seu filme é metade a contar uma história, metade a fundar essa verdade. Anos depois, Cimino seria recriminado por fazer um percurso semelhante («O Caçador» e, mais intensamente, «As Portas do Céu»).

O que a retroactividade que «O Padrinho — Parte II», «Apocalypse Now», e «Do Fundo do Coração» lançam sobre o «O Padrinho» nos diz é que Coppola está longe de se interessar pela mafia ou pelos códigos de uma certa marginalidade capitalista ítalo-americana. Pelo contrário: o que o arrebata é o esfarelar de um (mítico) «equilíbrio antigo», o que o dilacera é a desordem nova que atravessa a América. Ele não se maravilha ingenuamente por esse equilíbrio (Vito Corleone/Marlon Brando não está perto de ser um herói, sequer um personagem simpático), mas escandaliza-o a fria lógica da desordem (Michael Corleone/Al Pacino, a eficácia tecnocrática despida de sentimentos). Entre a humana família e a ríspida **enterprise** decorre a perplexídade deste filme que, afinal, mais não faz do que a gigantesca metáfora da evolução do capitalismo americano ao longo do século.

Marlon Brando é Vitor Corleone em «O Padrinho», um filme de Coppola

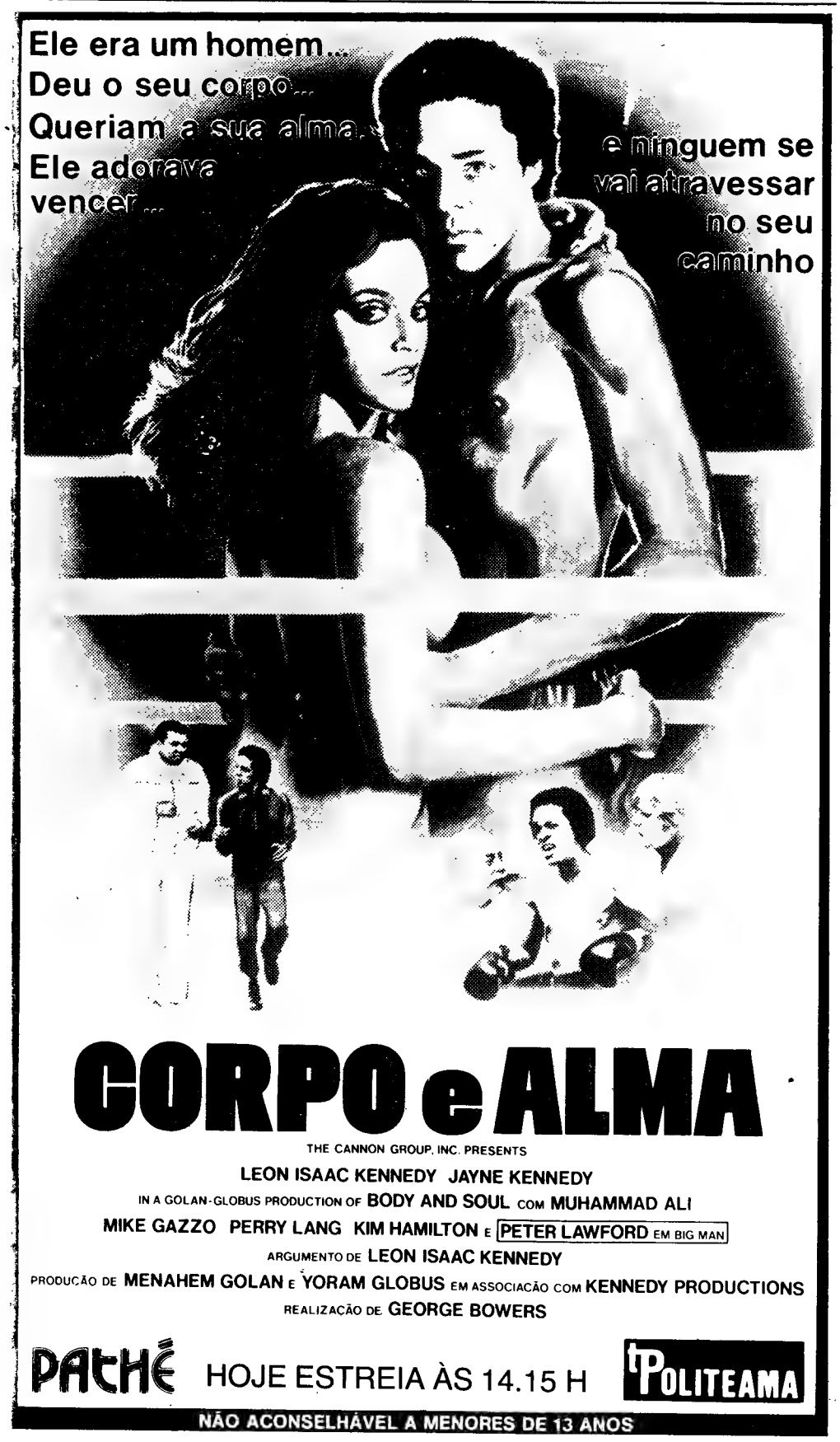
Mas o horror é fascinante, tal poderia ser a divisa do cinema de Coppola pós-«O Padrinho», inclusive. Se «Apocalypse Now» foi o filme onde esse espanto melhor se espelhou, «O Padrinho» tem, bem claras, as raízes dessa temática de Coppola. Michael é um personagem bem mais rico que Vito (e não deixa de ser paradoxal que Vito seja feito de uma forma aberta, oscarizável, por Brando, enquanto Michael tem uma interpretação fria, despida de efeitos), marcando bem que o horror não é a espectacular encenação do poder (magníficas as cenas em que Vito recebe os «súbditos» durante o casamento da filha), mas a sua seca é sumária demonstração.

«O Padrinho», visto hoje, é mais do que um grande filme: é o princípio da relação de Coppola com o estado das coisas americanas. E sabido como Coppola é, no interior da indústria, no lugar do poder no cinema, um homem dividido entre o **boss** e o criador, essa relação mais intrincada nos surge. Há como que uma fascinação pelo diabo, num grau que só Welles assumiu: mas esse era só um génio, nunca quis ser, de certo modo, um «padrinho» da indústria cinematográfica.

Ficha:

Título original: «The Godfather».
Realização: Francis Ford Coppola (USA-1971).
Argumento: Mario Puzo e F.F. Coppola, segundo romance homónino de Mario Puzo.
Fotografia: Gordon Willis.
Cenários: Dean Tavoularis.
Música: Nino Rota.
Montagem: William Reynolds, Peter Zinner.
Interpretação: Marlon Brando **(Vito Corleone),** Al Pacino (Michael Corleone), James Caan **(Sonny Corleone),** Robert Duvall **(Tom Hagen),** Diane Keaton **(Kay Adams),** Sterling Hayden **(McCluskey),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 178 minutos.



Artur Ramos, com o operador Germano Vaz, no acerto dos últimos pormenores, antes das filmagens que decorreram em Castelo de Vide

"A noite e a Madrugada" de Artur Ramos já vai nos planos finais

«Todas as expectativas ultrapassadas», tal é o lugar comum que se poderia utilizar para deixar bem vincado o ritmo de andamento das filmagens da longa metragem «A NOITE E A MADRUGADA», que a FORUM está a produzir com realização de Artur Ramos. Depois de concluídas as 3 semanas de filmagens em Castelo de Vide e Marvão, a equipa empenhada na cinematização da obra de Fernando Namora, regressou à capital onde nos estúdios da FORUM e na Serra de Sintra, decorre neste momento a rodagem dos planos finais.

Uma equipa integrando simultaneamente nomes conceituados do nosso meio cinematográfico e jovens estreantes cujo empenhamento tem sido total, resultou numa frutuosa experiência, através da qual, muitos dos que estiveram e estão ligados aos momentos mais significativos do cinema português – como são os casos da caracterizadora Conceição Madureira, da anotadora Celeste Ferrari, do director de produção Manuel Queiroz e do iluminador João de Almeida, que gentil e graciosamente acedeu colaborar com esta equipa – estiveram lado a lado com jovens profissionais que agora dão os primeiros passos na vida difícil da «7.ª Arte» nacional.

Cabe aqui uma referência especial à óptima fotografia do operador estreante Germano Vaz e, bem assim, o som da responsabilidade de José Pedro Correia.

Do elenco de «A NOITE E A MADRUGADA» destacam-se José Viana, Helena Félix, António Assunção, Fernando Loureiro, Mário Pereira e Dorel Jacobescu (actor e encenador romeno popularizado entre nós através das telenovelas Vila Faia e Origens) que, conjuntamente com Manuel Ramalho e Inês Oliveira, dois actores estreantes descobertos pela FORUM, fazem prever à partida para mais esta produção portuguesa, um sucesso que se pretende semelhante ao obtido pela série «RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO», cuja responsabilidade pertenceu também à cooperativa de cinema FORUM.

Os recentes aumentos do custo de vida verificados no nosso País têm estado entretanto a provocar alguns contratempos a toda a vasta equipa empenhada na produção e realização de «A NOITE E A MADRUGADA» pois, como é sabido, esses aumentos reflectiram-se de imediato no preço de muitos materiais indispensáveis à concretização integral do projecto.

Ainda assim, de acordo com afirmações do director de produção Manuel Queiroz, a chegarem a bom termo toda uma série de iniciativas que estão neste momento em curso é previsível que «A NOITE E A MADRUGADA» se estreie em fins de Novembro ou princípios de Dezembro, estando para tanto neste momento a ser ultimado o respectivo contrato com a prestigiada distribuidora nacional.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Merimée sem Renoir

«O COCHE DE SANTO SACRAMENTO», de Prosper Merimée. Encenação: Mário Barradas. Cenografia e figurinos: Carlos Madeira. Interpretação: Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Fernando Romeiro, António da Mota, José Santos Silva e Maria Teresa Faria. Grupo Os Bonifrates (Coimbra). Claustro do Convento de Jesus. 8.º Festival de Teatro de Setúbal. Julho 1983.

Apesar de Coimbra não ficar nos confins, não me tem sido possível, como gostaria, acompanhar o trabalho de Os Bonifrates, grupo que se integrou em anos recentes no movimento do teatro independente e da descentralização.

«O Coche de Santo Sacramento», texto de Prosper Merimée, seu último espectáculo, esteve no Festival de Setúbal. Mário Barradas, na encenação, Vítor Santos, no protagonista, garantiam a dedada do trabalho eborense, que, aliás, o espectáculo reflecte no que tem de melhor.

Deste texto, imagine-se, fez Jean Renoir uma das suas obras-primas, com a genial Ana Magnani a transformar a comediante Camila Perichola numa das grandes personagens da sua carreira.

Para se suportar o espectáculo é preciso esquecer esse «La Crozza d'Oro» mas, feita a operação amnésica, o espectáculo até se suporta com humor porque levanta com simplicidade e alguma energia uma sátira da colonização espanhola na América, aliás agora vítima de uma colonização mais vizinha e poderosa.

É certo que o espectáculo estava a pedir mais audácia por parte da encenação, é certo que o texto está longe de merecer as honras de um palco português, é certo que os actores têm dificuldade em superar essas limitações.

Mesmo assim não deixa de ser um espectáculo divertido e possuindo a carga crítica necessária, sem a qual estas coisas caem pelo buraco do ponto que, aliás, já não há.

No entanto, esperava-se mais, tanto do grupo de Coimbra como de Mário Barradas.

Morreu Ira Gershwin

Ira Gershwin, que escreveu o poema da ópera do seu irmão George «Porgy and Bess», morreu ontem em Beverly Hills (Califórnia), com a idade de 86 anos.

Ira Gershwin escreveu canções para mais de 20 peças da Brodway e mais de 10 filmes.

Para além do poema «Porgy and Bess», escreveu o de «Of Thee I Sing», que lhe valeu em 1932 um Prémio Pulitzer. Até 1937, ano da morte de George, Ira Gershwin travalhava, a maior parte das vezes, os seus textos em colaboração com o irmão.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O caso é que nem o acaso é por acaso

DIZEM que a Televisão matou o cinema, como durante muitos anos se afirmou que o cine acabara o teatro. Como certamente o teatro matara qualquer coisa cujo nome agora me escapa. Já lá dizia o outro «é a lei da vida!»

Não me peçam agora, pela alminha de quem lá têm, uma discussão sobre o assunto. Digamos que a Televisão matou o mau cinema, na medida em que lhe herdou a mediocridade, e nisso até o suplantou. Maginem só como é mais prático ter o caixote do lixo em casa, em vez de lhe ir buscar os préstimos a quilómetros da nossa comodidade!

Claro, a frequência às salas de cinema baixou a níveis calamitosos. E veio até a hora em que a Televisão aumentou sua popularidade transmitindo os filmes – que ela matara! Há nisto assunto que baste para tragédia grega. Ó Pirandello, onde está o autor para estas personagens?

As sessões de cinema na TV têm sempre grande audiência. Delas tem a RTP abusado nos últimos tempos. Ontem houve duas doses reforçadas. Uma à tarde com «Pânico na Cidade», outra à noite com «O Homem de Kiev». Duas fitas de terror.

Na primeira, com essa leviandade infantil que caracteriza a mentalidade oficial (ou oficiosa?) dos Estados Unidos, levantava-se a hipótese seguinte: uma potência (o espectador vivaço percebe logo qual é...) em caso de guerra poderia fazer explodir suas armas nucleares a partir... das próprias cidades americanas. Quer dizer: essa potência ia fabricando as bombas às migalhinhas, hoje um átomo, amanhã um transistor, depois a espoleta, escondia-as em caves após o que, chegado o momento oportuno, pum!!!, cogumelo.

No meio deste aparato, deste cenário irreal, cresce uma semente da realidade: a possibilidade de uma bomba explodir nas mãos de um louco, não obrigatoriamente com as feições do de ontem, mas louco, de qualquer maneira. Então só há um caminho: a não proliferação das armas atómicas.

De facto, o perigo aumenta com essa proliferação. O filme, realizado em 1967, já falava em vários países que possuiam tais armas. Hoje sabe-se que a União Sul-Africana, Israel, o Paquistão podem brincar com o fogo. E sabe-se quais foram os países que lhes proporcionaram o «brinquedo»...

Quanto ao segundo filme, eis aí a epopeia da dignidade humana levada às últimas consequências do sacrifício. Certo.Pode é perguntar-se o que levou a indústria americana a situar a acção na Rússia (embora no tempo do czarismo) e na pessoa de um judeu. Mesmo assim, o jogo da ambiguidade (favorecida pela ignorância de grande parte da audiência) ajuda a guerra-fria e a figura do judeu mártir nós sabemos como tem usado dela o sionismo instalado em Israel – embora nada exista de comum entre o judeu da fita e os judeus que deram homem por si nos massacres do Líbano.

Dentro dos Estados Unidos, por exemplo, não faltaria à indústria cinematográfica matéria para enaltecimento do máxima dignidade. Estou a lembrar-me do casal Rosenberg – e quantos outros não poderiam ser lembrados...

Quanto à Televisão portuguesa, assim quisesse ela, e não lhe faltaria assunto de grande qualidade na História mais recente... de Portugal. E também, saindo fronteiras, porquê não ensina ao nosso povo os nomes de Maidana e Mandela, há longos anos presos e torturados?

Amigos meus, a ingenuidade é um crime. Uma coisa são os objectos, outra coisa é a sua utilização. Alguém acredita que a RTP transmite agora estes filmes... por acaso?

A propósito de acaso: ontem, **Telejornal**, nitidamente contristado e atrapalhado, referiu a participação dos americanos na fuga do criminoso nazi Klaus Barbie. Não foi por acaso, **a)** que o Crespo escondeu as anteriores e íntimas relações entre o Carniceiro de Lyon e a CIA; e **b)**, que mencionou o facto, sem exemplificar, de vários países se terem servido dos criminosos nazis.

Por acaso? Não. Era nítido o propósito de atenuar os estragos na maquilhagem do rosto ianque. Traço, aliás, prioritário em toda a actividade noticiosa do Telejornal.

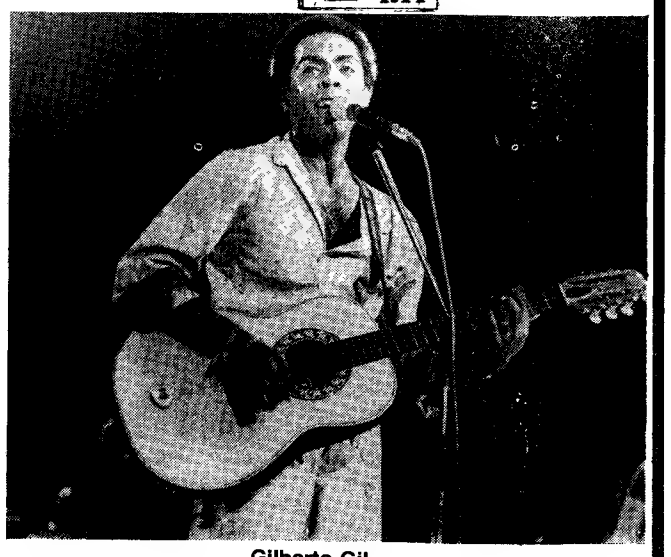
... Ora ontem, no Telejornal precisamente, aconteceu milagre. Digamos dois: o primeiro, quando Carlos Mamede, dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública, denunciou a injustiça e o roubo praticados contra os reformados e pensionistas pelo actual Governo; o segundo, quando convidaram o jurista dr. Vítor Ramalho para uma apreciação da lei que suspende os contratos de trabalho.

O dr. Vítor Ramalho analisou alguns pontos muito obscuros e muito estranhos da situação. Embora sem nunca elevar o tom de voz acima do que seria normal numa apreciação puramente objectiva, dois perigos (além doutros) foram apontados. Primeiro, trata-se de uma decisão que não resolverá os problemas de fundo; depois, apontou a necessidade da máxima ponderação na aplicação da lei, pois a avaliação dos critérios que determinam a situação económica das empresas passa totalmente à margem dos trabalhadores das mesmas empresas...

Eu cá, palavra de honra, eu cá sempre gostava de ser formiga e estar, hoje, em casa de milhões de eleitores do passado 25 de Abril....

Hoje

RTP 1



Gilberto Gil

15.25 «Verão Azul»
16.25 Aves Migratórias
16.45 «Reviver o Passado em Brideshead»
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos Mais Novos
18.20 «Follow Me»
19.00 Autovisão
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela – «Origens».
21.05 «Contos de Agatha Christie»
22.05 Gilberto Gil
23.00 Último Jornal

Nijinsky, deus da dança

RTP 2

19.00 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos Animados
19.35 Som de... – com Chus Izeta.
20.00 África 80
20.30 Nijinsky – deus da dança.
22.00 Jornal da Noite
22.20 «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã

RTP 1

13.02: Desenhos Animados; **13.30**: Jornal da Tarde; **13.55**: «Pai Herói»; **14.40**: Visível; **15.10**: Matinée – «Matemática 0, Amor 10»; **16.45**: Os Grandes Rios; **17.50**: Sumário; **18.00**: Tempo dos Mais Novos; **18.25**: Curso de Línguas; **18.50**: Tur/83; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Telenovela; **21.05**: Superestrelas; **22.00**: Os Descobrimentos Portugueses; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

19.02: TV/2 Notícias; **19.15**: Desenhos Animados; **19.35**: Documentário; **20.00**: Horizonte 2000; **20.30**: Música de Corte no Palácio da Ajuda; **21.00**: «Segredos Diplomáticos»; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Um Homem Entre Mulheres».

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta
MICHEL SERRAULT
CHARLES AZNAVOUR
NO FILME DE
CLAUDE CHABROL
OS Fantasmas do Estrangulador
(LES FANTÔMES DU CHAPELIER)

DO ROMANCE DE GEORGES SIMENON
Interd. a menores de 13 anos
COLORIDO
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H
CONDES

MECÂNICO
MÁQUINAS GRÁFICAS
Precisa:
Empresa dos arredores de Lisboa
Resposta ao N.º 18 807

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
AVISO

Concurso público para fornecimento e assentamento de diverso mobiliário para equipamento da Escola Primária Tipo P3, em Linda-a-Velha — (R. D. Pedro V)

Base de licitação ..... 1 312 600$00
Caução provisória ..... 32 815$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 11 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

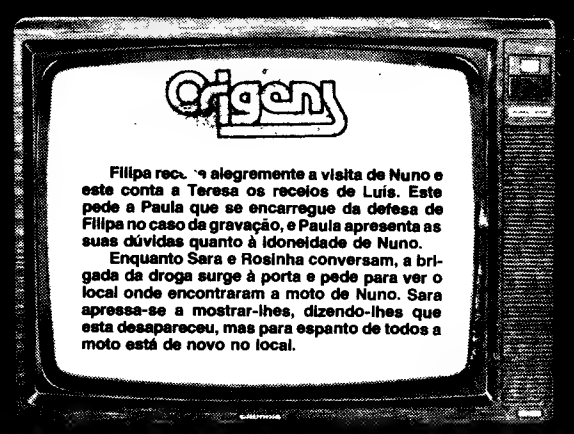
Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Equipamento Social e do Ambiente, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 12 de Agosto de 1983

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Luís Manuel do Paço Simões

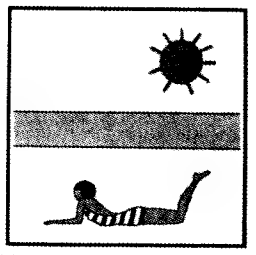
GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 Gilberto Gil (22.05)
RTP 2 Nijinsky (20.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



crónica de touros

SOLILÓQUIO

Na Assembleia

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 28 de Julho de 1983. Touros Vinhas para Mestre Baptista, João Moura, Rui Salvador e forcados amadores de Alcochete (cabo João Mimo) e Lusitanos (cabo Francisco Costa)

O sr. Presidente: Tem a palavra o sr. Deputado Silva, mas faça o favor de ser breve, que o tempo é curto.

O sr. Silva: V. Ex.ª, Sr. Presidente, sabe que vou abordar a tourada do Campo Pequeno, que é uma coisa sempre demorada, ainda na quinta-feira já tinham passado quarenta minutos quando recolheu o primeiro touro, e começa por me pedir que seja breve.

O sr. Presidente: O sr. Deputado tem de reconhecer que já excedemos o período de antes da ordem do dia.

O sr. Mendes: Peço a palavra, sr. Presidente.

O sr. Presidente: O sr. Deputado fica com a palavra marcada para a sessão plenária da próxima quinta-feira.

O sr. Mendes: sr. Presidente, eu apenas preciso de um minuto. Era para dizer que as touradas não deviam ser tratadas antes da ordem do dia, mas sim depois da ordem do dia, visto que no Campo Pequeno são sempre à noite.

(Risos)

O sr. Presidente: O sr. Deputado Silva é quem está no uso da palavra.

O sr. Silva: Eu chamo a atenção desta Assembleia para o facto de na quinta-feira passada ter reaparecido na capital do País o cavaleiro Mestre Baptista, e cravado no quarto touro alguns ferros de frente, a lembrarem os seus velhos tempos. De modo que queria propor um voto de louvor...

O sr. Artur: Dá-me licença, sr. Presidente?

O sr. Presidente: Faça o favor.

O sr. Artur: Eu desejava pedir um esclarecimento ao sr. deputado Silva.

O sr. Presidente: Já não poderá fazer esse pedido, porque o período dos esclarecimentos já terminou.

O sr. Artur: Então desejava fazer um protesto.

O sr. Presidente: Tem V. Ex.ª a palavra para fazer o seu protesto.

O sr. Artur: sr. Presidente, srs. Deputados: quero protestar porque o sr. Deputado Silva refere-se ao triunfo do cavaleiro Baptista em termos que eu considero uma manipulação desta Assembleia. Porque Baptista é uma pessoa que nos merece consideração, meteu vários ferros bons, sim senhor, ferros «à Baptista», mas é preciso dizer que no primeiro touro esteve fatal, as farpas caíam todas, e ele só fazia era festas ao cavalo, além de tirar o tricórnio e agradecer não se sabe o quê.

Voz da galeria: Devia ser a agradecer ao cavalo.

O Sr. Presidente: Silêncio, se não mando evacuar as galerias.

O Sr. Artur: Ora o touro tapava-se, punha a cabeça nas nuvens quando via chegar o ferro, mas cada touro tem o seu problema, e o toureiro está lá para o resolver.

O sr. Mendes: Peço a palavra, sr. Presidente.

O sr. Presidente: Para que efeito pede a palavra, o sr. Deputado Mendes?

O sr. Mendes: É para fazer um contra-protesto.

O sr. Presidente: Tenha a bondade, sr. Deputado.

O sr. Mendes: O sr. Deputado Artur não fez um protesto, mas uma intervenção. E se é assim eu também quero intervir. Em primeiro lugar, para dizer que acho muito bem que os toureiros tenham que resolver o problema dos touros, mas que esta Assembleia deve resolver em primeiro lugar os problemas dos toureiros, visto que os touros não votam (**Vozes:** Muito Bem!).

E em segundo lugar, eu estou a ouvir falar do Baptista, e não oiço falar daquele ferro histórico do João Moura.

O sr. Presidente: Os assuntos da História devem baixar à Comissão Parlamentar respectiva.

Vozes: Apoiado!

O sr Cardoso: O sr. Presidente dá-me licença?

O Sr. presidente: Tenha a bondade.

O sr. Cardoso: Eu peço vénia a V.Ex.ª e à Comissão Parlamentar, mas aquele ferro do Moura, que o sr. Deputado Mendes não acabou de esclarecer, deve ser tratado em plenário da Assembleia, tem dignidade para isso.Porque o touro estava na porta dos curros, mesmo encostado às tábuas, na chamada querença natural. O Moura foi levando o cavalo, de frente, até chegar mesmo ao pé dele, ficar quieto a três metros do Vinhas. E dali, daquela distância incrível, com os corações todos parados nas bancadas, o cavaleiro citou. Eu digo o cavaleiro, senhores deputados, porque o cavalo continuava quieto, sem mexer um músculo, era o Moura quem subia e baixava o corpo na sela, a chamar o touro, a menos distância que alguns matadores quando citam com a muleta. Uma coisa numa vista. E quando o Vinhas por fim arrancou, o Moura pôs o cavalo a fazer o quiebro bastante para cravar o ferro no alto, e sair por dentro, pelo terreno da querença. Se alguem nesta Assembleia viu igual, que levante o dedo.

O sr. Presidente: Ali o sr. Deputado Nunes está a levantar um dedo.

O sr. Nunes: Não sr. Presidente, eu estou a levantar a mão.

O sr. Presidente: Para levantar a mão, tem de levantar os dedos.

O sr. Nunes: Mas levantei os cinco dedos, não levantei um.

O sr. Presidente: Se bem entendo a observação, o sr. Deputado Nunes pretende dizer que já viu cinco ferros iguais ao descrito pelo sr. Deputado Cardoso.

O sr. Nunes: Não sr. Presidente, nunca vi nenhum. O que eu queria dizer era que já passam cinquenta minutos do tempo antes da ordem do dia, e se V. Ex.ª não acaba com isto ainda vem algum sr. Deputado falar dos forcados e da sua valentia, e explicar as vinte e cinco razões pelas quais o Rui Salvador não esteve nem bem nem mal, antes pelo contrário.

O sr. Presidente: O sr. Deputado Cardoso quer acrescentar alguma coisa?

O sr. Cardoso: Eu queria sim, sr. Presidente.

O sr. Presidente: Faça favor, mas agradeço-lhe que não se alargue em considerações.

O sr. Cardoso: É só uma curta intervenção suplementar, para que esta Assembleia não cometa a injustiça de falar de coisas que aconteceram no Campo Pequeno, e omitir o sabor daqueles dois lances à verónica do bandarilheiro Manuel Barreto à saída do sexto touro.

O sr. Martins: O sr. Deputado dá licença que o interrompa?

O sr. Cardoso: Não interrompe, porque já terminei.

O sr. Martins: Eu acho que se os bandarilheios começam a querer brilhar como se fossem cabeças de cartaz, não sei onde irá parar a Festa Brava.

O sr. Cardoso: Eu sei.

O sr. Presidente: Se o sr. deputado Cardoso sabe, deve dizé-lo. Esta Assembleia precisa de saber onde irá parar a Festa Brava nacional se os bandarilheiros se pusessem para aí a dar verónicas.

O sr. Cardoso: Nesse caso eu digo, sr. Presidente: não pode ir para sítio pior do que aquele em que está, que é em parte nenhuma.

O sr. Presidente: Se não está em parte nenhuma, é preciso procurá-la, nem que seja no estrangeiro.

O sr. Cardoso: É por isso que os aficionados portugueses vão para Espanha, à procura dela.

O sr. Santos: O sr. Presidente dá-me licença?

O sr. Presidente: Faça favor, sr. Deputado.

O sr. Santos: A propósito da declaração que acaba de fazer o sr. Deputado Cardoso, e como eleito pelo povo para defesa dos seus sagrados interesses, requeiro que esta Assembleia solicite ao Governo que obtenha dos Serviços das Alfândegas a informação de quantas garrafas de Anis del Mono entram por ano em Portugal, trazidas por esses aficionados que vão para Espanha ver os bois.

(Risos)

O sr. Santos: Os sr. Deputados riem-se de coisas sérias, que afectam a economia nacional. Eu não sei se o Fundo Monetário Internacional sabe, por exemplo, que eu tenho um cunhado que de cada vez que vai aos touros a Espanha, além da garrafa do Anis del Mono, trás também duas latas de «melocoton al almibar», e outras duas de espargos de Aranjuez.

O sr. Cardoso: O sr. Presidente dá-me licença?

O sr. Presidente: Tenha a bondade de dizer.

O sr. Cardoso: Eu sugiro ao sr Presidente que, em nome desta Assembleia, peça ao cunhado do sr. Deputado Santos para passar a trazer também um toureiro, mas que não venha a cavalo, que desses já temos muitos.

Voz da Galeria: E que não seja dos enlatados, que desses também cá temos.

AURORA DE JESUS SILVESTRE RIBEIRO
F A L E C E U

António José de Sousa Nunes, Rui José da Cunha Sousa Nunes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15,30 horas, saíndo da Igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 15 horas será rezada missa de corpo presente.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES LTD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 57 15 86

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	91$25	97$25
ALEMANHA FED (marco)	45$35	46$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$093	2$293
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$40	100$40
(notas de 5 a 1000)	98$90	100$90
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$766	$886
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$50	123$50
(notas de 5 a 1000)	122$00	124$00
FINLÂNDIA (marka)	21$20	21$80
FRANÇA (franco)	15$05	15$05
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	183$20	187$20
IRLANDA (libra)	143$90	147$90
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$470	$505
NORUEGA (coroa)	16$25	16$75
SUÉCIA (coroa)	15$40	16$00
SUIÇA (franco)	56$50	57$60
VENEZUELA (bolivar)	5$65	6$65

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

15.00: Cadência — Raul Durão; **16.00:** Batida de Limão; **17.00:** «Zghibz»; **18.00:** Noticiário; **18.30:** Informativo de Trânsito — «A cada profissão... sua prevenção»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** O espaço é seu — Maria Emília Michel; **21.00:** A viver também se aprende; **21.30:** Viva a noite — Martins Costa; **22.00:** Diário da Volta; **22.30:** Madrugada e maresia; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal. Fecho.

PROGRAMA 2

15.30: Que quer ouvir?, **17.00:** Tratos e retratos; **17.40:** Partita n.º 2 em Dó Menor BWV 826, de BACH; **18.00:** Noticiário; **18.05:** Culturando; **19.30:** Concerto n.º 23 em Lá Maior Kv. 488, de Mozart; **20.00:** Noticiário, **20.10:** Música portuguesa; **21.00:** Ópera comentada; **00.00:** Música portuguesa; **00.58:** Resumo do programa; **01.00;** Noticiário. Fecho

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta-corrente, **20.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE, **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.30:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal de Síntese; **20.00:** Horizonte; ***21.00:** Hora de música; **22.00:** Grande círculo; **23.00:** Última hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas. Só Onda Média.

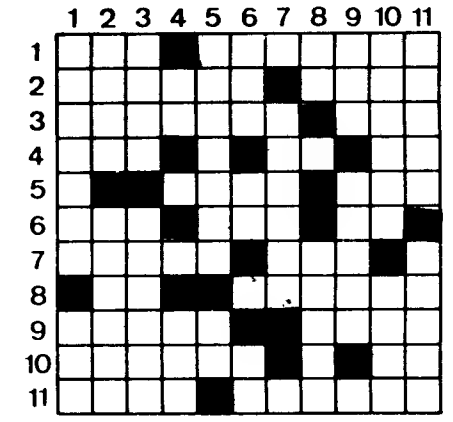
REDE SUL DE FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca, **22.00:** Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 811



HORIZONTAIS:

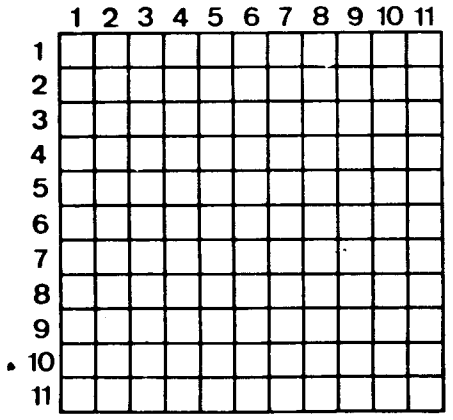
1 Pronome demonstrativo. Momices.
2 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Feiticeira.
3 Requestar. Lírio.
4 Faz doação de. Eurípio (s.q.). Basta!
5 Conquista. Freguesia do concelho de Esposende.
6 Pêlos de certos animais. Catálogo. Distar.
7 Vasilha com asas. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Sentidas Condolências. Pessoa intratável ou feia. (pl).
9 Coloca. Gira.
10 Dilata. Zomba.
11 Palmeira da Amazónia. Vens ao Mundo.

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Viseu). Progenitor.
2 Grande cão de fila. Devasta.
3 Cidade do Peru. Fartar.
4 Verso. Senhora.
5 Carro grosseiro. Prata (s.q.).
6 Deus único do Islame. Ruim. Prefixo de privação.
7 Tornai a atar.
8 Preposição. Picantes.
9 Pronome demonstrativo. Indivíduo do sexo masculino em relação aos seus pais.
10 Sacudir. Saco de peles para transporte de líquidos.
11 Ilha do mar Jónio. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9663



HORIZONTAIS:

1 Espíritos. Dão pios.
2 Aquele que. Clava.
3 Colocou. Senhor em inglês.
4 Género de palmeiras do Brasil. Cério (s.q.). Autores. Idem.
5 Estado patológico de alguns órgãos (especialmente o fígado).
6 Página. Tio de Maomé.
7 Carta de jogar. Tocas (tambor).
8 Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Pega.
9 Ser vivo irracional. Acreditar.
10 Reprime. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.
11 Artigo definido. Aprova.

VERTICAIS:

1 Cá. General ateniense do século V, um dos chefes da expedição à Sicília.
2 Lutécio. (s.q.). Sorte (pl).
3 Pronome possessivo. Compare. (abrev). Um milhar.
4 Antes do meio-dia. Remar para trás. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Terraço coberto.
6 Piedade. Cidade da Suécia.
7 Sadio. Carta de jogar. Reis.
8 Prefixo de negação. Pegas. Acredita.
9 Duna na Suécia. Berilo (s.q. inv). Vale espanhol nos Pirenéus.
10 Mil cento e dois em romano. Toste.
11 Inflamas. Equipe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 810

HORIZONTAIS:

1 PIOR. CEGO. É.
2 Açoitara. VS.
3 Ca. Solar.
4 Or. Omo. Rara.
5 Sait. Tios.
6 Sane. Tapa.
7 Asasse. VA.
8 MD Qui
9 Os. Batuta
10 Urraca. Lear.
11 Emalara. Ria.

VERTICAIS:

1 Paços. O. QUE.
2 Içara. Rm.
3 Ó. Isadora.
4 Risotas. Sal.
5 Tom. NÃO. Ca.
6 Calotes. Bar.
7 Era. Sua.
8 Garrote. Tl.
9 Asa. QUER.
10 VER. Pautai.
11 És. Ataviara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9662

HORIZONTAIS:

1 Orangotango.
2 Párias. Aí.
3 Ina. Sacudis.
4 Ocos. Caria.
5 Mo. Acalenta.
6 Asoto. Aal.
7 Notários.
8 Osa. Amparos.
9 Ad. Ili.
10 Sarcófagos.
11 Mio. Sarasse.

VERTICAIS:

1 Opiomano. SM.
2 Rançosos. Aí.
3 Arão. Ota. Ro.
4 Ni. Satã. Ac
5 Gas. Corados.
6 Osaca. Im. Fa.
7 Cal. Opiar.
8 Ature. Salga.
9 Dina. Rios.
10 Gaiata. SS.
11 Ois. Aliso.

Provérbio: PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

11.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para maiores 16 anos
BAD BOYS

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14 00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE

2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TÚNICA
Às 24
A OESTE NADA DE NOVO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
56.ª Semana
Às 24
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto 15

às 14 15 - 16 30 e 21.30
Int men. 13 A
A GRANDE LUTA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 N ac men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
Não ac men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
57.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
5.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 14, 17, 20 e 23
– N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 10 a
O GIGANTE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21 15
– M. 6 a
OS MALUCOS DA CASERNA
Às 24
A LEI DO ÓDIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

2.ª Semana

ÁVILA 539930

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.30, 17, 19 10, 21.30 e 23.45
– N ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antão, 109

Às 14 15, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
CORPO E ALMA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
KUNG-FU EM EXPLOSÃO

Uma cena do filme
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20, 22
– M. 12 a
UM S MARGINAL
Às 23.30 – M 18 a.
A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 22
M. 12 anos
AMERICAN POP
Às 23.45 – M. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
M. 13 anos
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30 – M. 18 a.
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
A CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Às 23.30 – M. 18 a
OS MALDITOS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30. 2130
M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PELA MEDIDA GRANDE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a.
HEAT & DUST
(VERÃO INDIANO)
2.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
7.º Mês

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
6.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21 30 e 23.45
– M. 12 a
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 604210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
7.ª Semana

TERMINAL 571573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
AEROPLANO II

VOX 680808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 2130
N. ac. men. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR

XENON 338480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21 45 (13 anos)
RESTELO – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Western Porno», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTUDIO ACS – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blow Up, a História de um Fotógrafo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», as 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – 21.15 – «Vagabundos de Nova York», (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – 21 15 – «Bobby», (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Correndo para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – 21.15 – «E.T. Extra terrestre», (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Grande Filão», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – 21.30 – «Os 5 magníficos», (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – 21.30 – «O mistério da Ilha das Monstros», (13 anos)
AMADORA – Lido – 21 30 – «2001 – Odisseia no espaço», (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – 21 30 – «Os deuses devem estar loucos», (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – 21 30 – «A espada dos Bárbaros», (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Loucamente Apaixonado», às 21 30 (6 anos)
ERICEIRA – Cinesúdio – «A Ilha do Dr Moreau», às 21 15 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Morte em Directo», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Noviça e o Amor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Rocky», às 21 30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
BATALHA – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Mulher Deputada... Marido Falhado», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «João Broncas», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor Desesperado», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Violentos», às 21 30 (13 anos)
JULIO DINIS – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Neve», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alameda-Chile – LUSA – Av. Almirante Reis 199 AB (Tel 42169), **Alvalade-Est. Unidos – RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro 4 C (Tel. 881409); **Areeiro-Apeadeiro – IDEAL** – Av Alm. Gago Coutinho 49 A (Tel. 892803); **Bairro Alto – GONÇALVES** – Rua da Rosa 176-178 (Tel. 362687); **Baixa – SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros 124-126 (Tel. 873875); **Benfica – UNIÃO** – Est. de Benfica 592-594 (Tel. 700092); **Campo d'Ourique – ELMA** – Rua D. Maria Pia 358 A (Tel. 666176); **Lumiar – DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131); **Marquês da Fronteira – RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 683438); **Pampulha-Janelas Verdes – NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (Tel. 667460); **Saldanha – DALVA** – Av Duque d'Ávila 125 (Tel. 545225); **Santo Amaro-Calvário – LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira 2 B (Tel. 637020); **Algés – ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel 2112070), **Brandoa-Colina do Sol – VIDAL REIS** – Quinta da Correia-Célula G), Lote 35-Urb. Alfornelos (Tel. 996540); **Odivelas-Pataméiras – AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8 A (Tel. 925455).

REFORÇO

Areeiro-Pç. Londres – JOÃO XXI – Av. João XXI 16 A (Tel. 886462); **Boa-Hora – SEPOL** – Cç. da Boa-Hora 94 A (Tel 631958), **Chafariz de Dentro – CRUZ DE MALTA** – Lg Chafariz de Dentro 36 (Tel 866126); **Estrela – GAMA – Cç. da Estrela 130 (Tel. 660339); Feira Popular – FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar 20-22 (Tel. 544995); **Luz-2.º Circular – DA LUZ** – Est. da Luz 124 A; **Picheleira – MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel 880703); **Rato – CUNHA** – Rua da Escola Politécnica 18 (Tel. 325455); **Xabregas-Madre Deus – CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **Buraca – VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **Olival Basto – NOVA** – Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **Pontinha – PONTINHA** – Est. Santo Elói 4 Lote SE (Tel. 990220); **Prior Velho – MATOS** – Tv Prioras (Tel. 2519939).

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora-Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R D Henriqueta G. Araújo, 12 (Tel 2073443) Permanente; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1° de Maio. Lote 401 (Tel 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27-Torre da Marinha (Tel 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraudes** – R Almirante Reis, 45 (Tel 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE – Gameiro** – L António Santos Jorge, 15 (Tel 234100); **SETÚBAL – Bocageana** – R do Romeu-Permanente. **Bairros** – R Rodrigues I Costa, 27-Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c (Tel 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corrª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebº. (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Permanente; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Nunes – Est. Serra Mira, Lote 134-Permanente; **Solla** – Loja D. 65 (até às 22 horas); **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão. 9-A (Tel 970523) Até às 22 horas, **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av D António C Sá 50-GE (TEL 957619) Até às 22 horas); **CAMARATE – Batalha** – R Aveiino S Oliv.ª, 5 (Tel 2571069) Até às 19 horas), **CACÉM – Silva Duarte** – R Elias Garcia, 167 (tel 9248120) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel 9210012) Permanente; **MERCÊS – Claro Pusso** – R Abade Faria, 2-A (Tel 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA – Carqueiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel 9230832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. República, 29 (Tel 2531240) Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 e das 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre 723

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; BARREIROS, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R de Santos Pousada, 171, **BIRRA**, P. da Liberdade, 125

Coimbra

PERMANENTE

LUCIANO & MATOS R da Sofia, 7-11 (T 22147)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20 30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20 30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21 45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

tempo

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12 33 **3,3 m** 5.58 **1,8 m**
18 40 **1,7 m**
Dia 19
1 10 **3,2 m** 6.58 **1,7 m**
13.35 **3,4 m** 19 35 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	18°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
FARO	20°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	19°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Regiões do Norte: céu muito nublado, temporariamente pouco nublado. Possibilidades de ocorrência de aguaceiros. Regiões Centro e Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Em todo o território: vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Neblinas durante a madrugada e manhã.

O SUBINSPECTOR DA JUDICIÁRIA Dias Ferreira deixou ontem as suas funções por ter atingido o limite de idade, 60 anos. Ao longo da sua carreira, prestou serviço em várias secções da corporação tendo-se distinguido em especial nas brigadas de vigilância e de assaltos a residências, que chegaria a chefiar. Esteve também destacado na Inspecção de Ponta Delgada em comissão de serviço que se prolongou por dois anos. Com uma boa folha de serviços, teve ontem uma festa de despedida num restaurante da capital da iniciativa dos seus colegas

MENOR ENCONTRADO na praia de Cascais não sabe indicar a família nem a residência. A PSP tomou conta dele, internando-o no Centro de Apoio Social (antiga Mitra). Trata-se de uma criança com cerca de 10 anos que apresenta indícios de deficiência mental. Porém diz chamar-se Paulo Jorge Gomes Santos, nada mais adiantando. Apresentava-se apenas com cuecas vestidas e calçava botas de borracha de cano alto.

33 anos depois

Os Estados Unidos reconhecem que protegeram Klaus Barbie

O departamento da justiça americana reconheceu na terça-feira, que oficiais americanos ajudaram Klaus Barbie o «carniceiro de Lyon» a escapar aos procedimentos judiciais por crimes de guerra, que a França lhe moveu após a Segunda Guerra Mundial.

Os Estados Unidos apresentaram desculpas à França, nas últimas 24 horas, dando conta, oficialmente, ao governo francês, do seu «pesar» a esse respeito, indicou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Num relatório de 218 páginas, Allan Ryan, assistente especial do Attorney General (ministro da Justiça), William French Smith, sublinha que «oficiais da contra-espionagem americana interferiram no curso da justiça» ao ajudarem Barbie a fugir e a mentir à alta comissão americana, a autoridade civil americana na Alemanha ocupada, em 1949. Esses oficiais haviam dito à comissão ignorar onde se encontrava Barbie.

Num memorando, que acompanha o relatório, Ryan escreve ao Attorney General, que «oficiais americanos foram directamente responsáveis pela protecção de uma pessoa procurada pelo governo francês e permitiram-lhe escapar á justiça».

Klaus Barbie, que dirigiu a Gestapo em Lyon de 1942 a 1944, foi expulso em Fevereiro último da Bolívia, onde vivia desde 1951 sob nome falso, e entregue ás autoridades francesas. Com 69 anos, está actualmente preso em Lyon onde aguarda julgamento por «crimes contra a humanidade».

O relatório indica que, em 1951, agentes americanos ajudaram Barbie a fugir para a Bolívia, graças a uma organização chamada «Rat line», dirigida por um padre católico Croata.

A França começou a pedir às autoridades americanas informações sobre Barbie em 1949, isto é, dois anos depois deste ter começado a trabalhar para os Serviços Secretos Americanos, fornecendo-lhes informações sobre as actividades comunistas na Europa.

Os repetidos pedidos da França, não obtiveram resposta e Barbie foi condenado à morte à revelia, por duas vezes, em 1947 e em 1954.

Ryan, sublinha contudo, que os oficiais americanos ignoravam que Barbie era procurado por crimes de guerra quando foi recrutado pelos serviços de informações americanos na Alemanha. Barbie apresentou-se então, como membro dos serviços de contra-espionagem alemães e não como responsável da Gestapo.

Mas, acrescenta Ryan, a partir de Maio de 1949, houve indicações sérias de que Barbie era «suspeito de crimes de guerra e de crimes contra a humanidade». As provas, prossegue, começaram a acumular-se, de que «Barbie era um criminoso de guerra e um torcionário» enquanto ele continuava a «beneficiar da protecção das autoridades americanas na Alemanha».

Ryan indica por último, que não há razão para processar quem quer que seja, por obstrução à justiça, na medida em que houve perscrição.

Ryan escreve, que Barbie conseguiu assim escapar à justiça e «viver em liberdade durante 33 anos». Sem desculpar os oficiais americanos, que auxiliaram Barbie, o autor do relatório sublinha contudo, que estes «agiram no quadro do seu dever, ao defender que pensavam ser os interesses do exército e do governo americanos».

«Julgo apropriado, prossegue Ryan, que o governo dos Estados Unidos exprima ao governo francês o seu pesar pelo atraso no desenvolvimento da justiça no caso de Klaus Barbie.» «Este deverá ser, acrescenta, o último capítulo desta história no tocante aos Estados Unidos.»

Barbie é acusado de ter ordenado a execução de quatro mil judeus franceses em Lyon e de ter deportado para campos de concentração nazis, outros 7.500, entre 1942 e 1944.

O informe do departamento de Justiça agora divulgado, foi elaborado por Allan A. Ryan JR, assistente especial do fiscal geral (ministro da Justiça) do Estados Unidos, William F. Smith e confirma a protecção da fuga de Barbie por agentes da contra-espionagem, negando a participação do governo norte-americano.

«Funcionários do governo dos Estados Unidos foram directamente responsáveis pela protecção a uma pessoa procurada pelo governo de França, sob acusações criminais e ajudaram-na a escapar-se à acção da lei» — afirma o texto, sublinhando, que o governo norte-americano jamais tolerou «oficialmente e em todos os sentidos» a protecção de Barbie.

Allan Ryan conclui, seguidamente, que o governo norte-americano «não pode recusar a responsabilidade, que lhe cabe pelas acções dos seus funcionários».

Barbie, revela o informe, foi contratado como espião por agentes da contra-espionagem norte-americana, depois de se fazer passar por ex-oficial da contra-espionagem nazi em França, escondendo as suas verdadeiras responsabilidades em Lyon.

Oposição brasileira contesta acordo do Governo com o FMI

Os quatro partidos da oposição brasileira apresentaram ontem ao Supremo Tribunal Federal um recurso de inconstitucionalidade contra o acordo firmado em Dezembro último entre o Governo e o FMI para a concessão de créditos.

O Brasil apresentou, em Dezembro de 1982, a carta de intenções em que pedia um crédito de 5.500 milhões de dólares, na condição de manter a economia do pais dentro dos padrões definidos pelo Fundo Monetário Internacional.

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido dos Trabalhadores (PT) decidiram apresentar o recurso durante uma reunião entre os seus líderes e um grupo de advogados, em que foi também aprovado entregar cópias do processo ao FMI e ao Tribunal Internacional de Justiça.

Pentágono não chega

Continuação da pág. 1

Oficialmente os efectivos totais das Forças Armadas americanas eram, a 31 de Maio de 1983, de 2.119.596 homens. Com 776.717 homens, o Exército tem a parte maior, à frente da Força Aérea (593.459), da Marinha (552.755) e do corpo de Fuzileiros Navais («Marines», 196.665).

Actualmente, notam os observadores, 43% do pessoal do Exército encontra-se no estrangeiro, de modo semi-permanente ou no âmbito de manobras diversas. Assim, entre as 16 divisões do Exército americano, cinco e meia encontram-se na Europa e uma na Coreia do Sul. Além disso está uma brigada permanentemente estacionada em Panamá, ao passo que há 1800 «Marines» em Beirute (Líbano) no âmbito da força multinacional e que cerca de 440 conselheirosencontram-se dispersos em mais de 15 países por «missões de assistência técnica».

Vários milhares de GI's também estão envolvidos em exercícios com países amigos: 5500 acabam de iniciar importantes manobras («Bright Star») no Egipto, 2800 «Marines» estão a levar a cabo exercícios de desembarque na costa da Somália e os primeiros elementos duma força que deverá atingir os 5500 homens já chegaram às Honduras para uma demonstração de força («Big Pine») de seis meses.

Em fins de Agosto, 17 mil soldados e pessoal da Força Aérea irá participar no exercício «Reforger 83», na Europa, e em Outubro mais 900 irão treinar-se com os japoneses.

A Marinha também está comprometida em várias frentes: duas mini-esquadras estão a cruzar ao largo das costas das Caraíbas e ao longo das costas do Pacífico da América Central, ao passo que outra esquadra está a dirigir-se para o Índico.

Quanto à Força Aérea, 14 dos 30 aviões radar «Awacs» encontram-se no estrangeiro: quatro na Arábia Saudita, três na Islândia, três em Okinawa, dois no Egipto e dois no Sudão. Estes foram enviados para Cartum para facilitarem uma eventual entrada em acção da aviação francesa no Chade.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 41 048 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 79 983 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 25 332 – 3 000 CONTOS

O 2.º PRÉMIO foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

[illegible]
41049 — [illegible]

PRÉMIOS DE 6[illegible] CONTOS

3354 ; 4097 ; 5761 ; 5568 ; 59[illegible]7 ; 6243 ; 8374 ; 12082 ; 14595 ; 15321 ; 15980 ; 19659 ; 23667 ; 23795 ; 26125 ; 28418 ; 30223 ; 30649 ; 31018 ; 34804 ; 35036 ; [illegible]398 ; 37363 ; 39234 ; 43655 ; 44297 ; 44889 ; 45784 ; 47923 ; 49245 ; 53537 ; 54662 ; 59306 ; 62351 ; 63256 ; 65727 ; 72546 ; 73088 ; 73718 ; 74315 ; 74821 ; 76093 e 78825.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 — [illegible]
6.000$00 — [illegible]
4.000$00 — [illegible]
2.000$00 — [illegible] (terminação)

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

25301 a 254[illegible] ; 41001 a 4110[illegible] e 79901 a 80000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 2[illegible] / 2 / 84

Volta a Portugal em bicicleta

A CAÇA AOS PRÉMIOS COMEÇOU, mas José Henriques, em Oliveira do Bairro, manteve-se no pelotão da corrida a Portugal em bicicleta — a 45.ª — para espanto de muitos. Mas, vamos lá ver: o FC Porto mostra-se agora na esticada, em nossa opinião, a tentar pôr um dos deles em primeiro — Manuel Cunha?

A chegada a Oliveira do Bairro foi mais uma surpresa, nesta «Volta» de surpresas: Belmiro Ribeiro, fugiu à entrada de Águeda e impôs a impressionante média de 42.424. Para que se perceba, ele, e mais os que o acompanharam fizeram adiantar esta etapa da «Volta» uns, para aí, 20 minutos.

Homens 'carga': Alexandre Rua (a aparente desilusão), Carlos Santos, Teberentino, José Amaro.

Salvé, Moyano, que de lá do sul da América veio experimentar como se corre em Portugal. Chovia a potes e ele quis pirar-se. Foi apanhado pelos «bons». Depois os médicos trataram-lhe da saúde. E bem. Parabéns para a equipa da «Volta».

Pormenor mais «glorioso»: Firmino Bernardino foi o primeiro no Alto do Monte do Pisco. A seguir estava o velhinho Venceslau, sempre, e em terceiro Manuel Cunha, que, parece, tem a força necessária par ganhar esta 45.ª edição da «Volta».

VIAGENS À URSS 1983

6 a 13 SETEMBRO
CIDADES HERÓICAS — Moscovo/Kiev/Volgogrado
Preço com tudo incluído: 62 500$00

13 a 27 SETEMBRO
REPÚBLICAS DO BÁLTICO — Moscovo/Leninegrado/Tallin Vilnius/Riga
Preço com tudo incluído: 84 500$00

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
25 OUTUBRO a 8 NOVEMBRO
CIDADES HERÓICAS — Moscovo/Leninegrado/Kiev Volgogrado
Preço com tudo incluído: 66 000$00

25 OUTUBRO a 8 NOVEMBRO
CIDADES HERÓICAS — Moscovo/Kiev/Leninegrado Minsk
Preço com tudo incluído: 63 000$00

1 a 15 NOVEMBRO
REPÚBLICAS DO BÁLTICO — MoscovoTallin/Riga Vilnius/Leninegrado
Preço com tudo incluído: 66 000$00

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turíst. alv n 12
R Crucifixo 33 1100Lisboa
(Estab 1948) Telefs 360302 328856

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 123 • 18 de Agosto de 1983

ANNA SEGHERS

A sua obra tornou-se posse de toda a Humanidade

Panorama DDR

EM 1 de Junho de 1983 faleceu, de 82 anos, a escritora Anna Seghers, respeitada em todo o mundo. Na RDA, ela é homenageada por ser co-fundadora e representante da literatura nacional socialista da República Democrática Alemã. Altas condecorações nacionais e internacionais que lhe foram atribuídas mostram o grande prestígio que Anna Seghers tinha adquirido através das suas obras caracterizadas por um profundo humanismo como também pelas suas actividades políticas activas contra o fascismo, pela paz e o socialismo.

Nascida em 19 de Novembro de 1900, na cidade de Mainz, como filha de um negociante de objectos de arte, Anna Seghers, tal como Bertolt Brecht, Johannes R. Becher, Arnold Zweig e outros, fazia parte de uma geração de escritores alemães que, oriundos da classe burguesa, colocaram a sua arte ao serviço da classe operária. A sua primeira novela «Insurreição dos Pescadores de St. Barbara» (1928) foi distinguida com um dos mais altos prémios literários alemães daquela altura, de modo que uma carreira burguesa bem sucedida estava-lhe garantida.

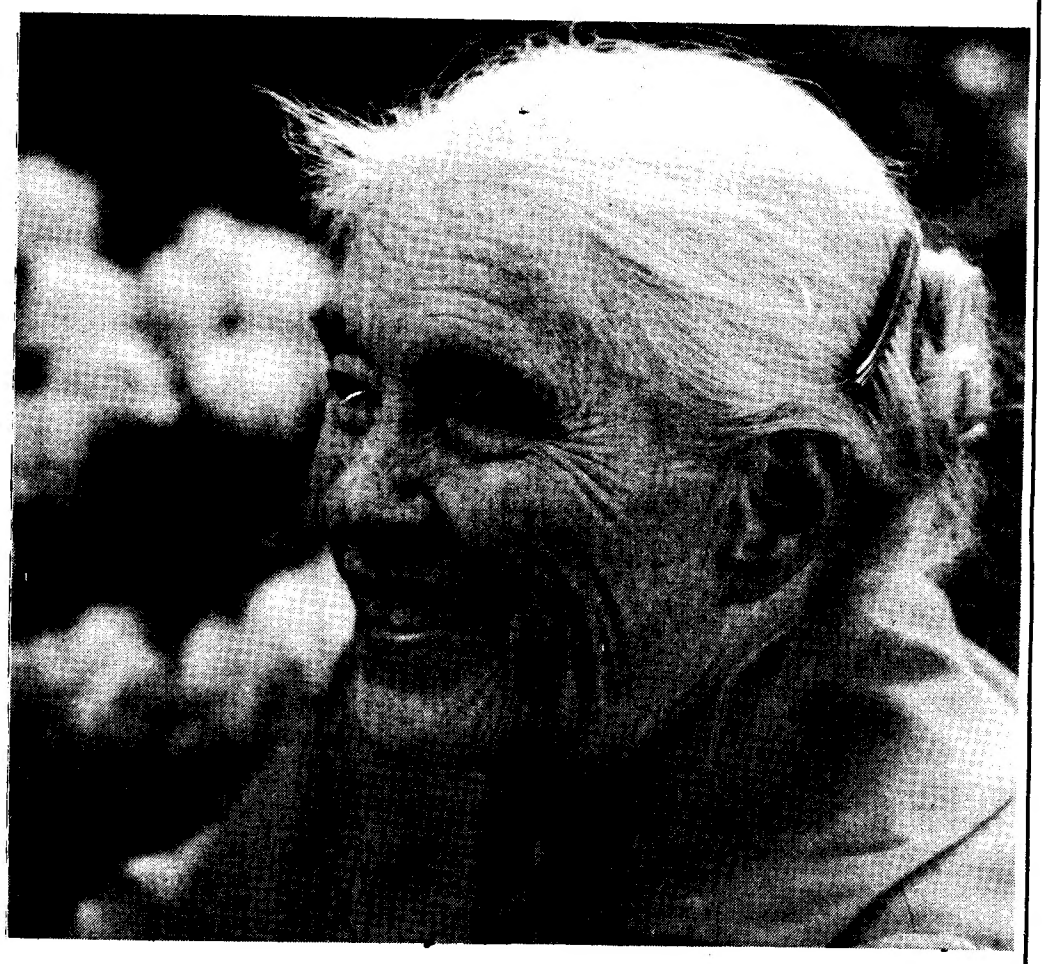
Ficando impressionada pela Revolução de Outubro de 1917 e os acontecimentos revolucionários na Europa que se seguiram, Anna Seghers associou-se, porém, ao movimento operário, aderiu, em 1928, ao Partido Comunista da Alemanha e, um ano mais tarde, tornou-se membro da Associação de Escritores revolucionários-proletários. Juntamente com outros escritores revolucionários, ela pronunciou-se pela união de todos os intelectuais a fim de fazerem face ao perigo fascista iminente na Alemanha.

Após a instituição da ditadura fascista na Alemanha, em 1933, Anna Seghers foi presa mas conseguindo evadir-se saiu da pátria, instalando-se em primeiro lugar em Paris. Incansavelmente, ela lutou pelo estabelecimento da frente única de todas as forças antifascistas, trabalhou para jornais e editoras antifascistas e tomou parte activamente nos congressos internacionais dos escritores em defesa da cultura (Paris, 1935; Madrid, 1937; Paris, 1938). Finalmente, viu-se obrigada a fugir às tropas alemãs fascistas que, em 1940, invadiram a França, chegando ela via Marselha, em 1941, ao México. Ali, em conjunto com outros escritores, constituiu um centro antifascista o qual editou a revista «Alemanha Livre». Ao mesmo tempo, ela era presidente do «Clube Heinrich Heine» antifascista onde se reuniram artistas e cientistas progressaistas emigrados da Alemanha e Áustria.

Durante este período de tempo Anna Seghers escreveu obras literárias significativas como o romance «Trânsito» (1943) no qual relata sobre experiências ganhas no decorrer dos anos do exílio. Uma obra-prima que fundamentou o seu renome internacional é o romance «A Sétima Cruz», publicado pela primeira vez em 1942 nos EUA e no México. O enredo central é o seguinte: Sete reclusos escapados de um campo de concentração na Alemanha devem voltar a ser capturados e morrer em sete cruzes, mas a fuga de um deles fica coroada de êxito o que quer dizer que a sétima cruz fica desocupada. O herói salvado através da solidariedade prestada por homens das mais diversas camadas sociais tornou-se um símbolo da resistência antifascista.

Depois da libertação da Alemanha do fascismo, Anna Seghers voltou para Berlim, em 1947, encontrando na RDA, fundada em 1949, a sua pátria política e artística, tal como muitos outros escritores que se tinham refugiado no estrangeiro. Mais tarde, falando sobre esta decisão, disse: «Perguntam-me muitas vezes porque é que eu ia após a guerra para esta parte da Alemanha... e não para a minha terra natal no Reno. A estas perguntas respondo eu: «porque aqui posso ter a ressonância que deseja ter um escritor. Porque cá existe uma estreita relação entre a palavra escrita e a vida. Porque aqui posso exprimir para que fim eu vivi.»

A partir dali, Anna Seghers colocou todas as suas forças ao serviço da construção da sociedade socialista na RDA. Os motivos principais das suas actividades literárias como fazer-se valer a responsabilidade do homem pela paz e o progresso social realizou ela igualmente na sua própria vida. Ela fazia parte, em 1950, dos co-fundadores da Academia das Belas-Artes da



RDA e era presidente de 1952 a 1978 da Associação dos Escritores da RDA. O seu engajamento pela paz, a partir de 1950 pertenceu ao presidium do Conselho Mundial da Paz, já foi apreciado em 1951, altura em que foi condecorada com o Prémio Lénine da Paz Internacional. Permanentemente mostrava interesse pelas lutas de libertação nacionais e anti-imperialistas em África, Ásia e América Latina, reagindo muitas vezes directamente aos acontecimentos via imprensa, rádio e televisão.

Com o romance «Os Mortos mantêm-se Novos», publicado em 1949, Anna Seghers apresentou uma obra social e contemporânea na qual se dedicou à luta da classe operária alemã desde a Revolução de Novembro no ano de 1918 até ao fim da Segunda Guerra Mundial. Noutras obras, tais como os romances «A Decisão» (1959) e «A Confiança» (1968), o processo do enraizamento dos homens na sociedade socialista tornou o objecto principal do seu labor literário. Para além de inúmeros romances e novelas, ela fazia publicar também alguns ensaios relativos a questões teórico-literárias, debruçando-se por exemplo sobre o realismo na arte. Através destes ensaios ela influiu no desenvolvimento da literatura na RDA.

Considerou-se na RDA um acontecimento literário de grande significação a edição da obra completa de Anna Seghers apresentada pela editora «Aufbau» de Berlim e Weimar. Por motivo do seu 80.º aniversário natalício, em 1980, publicou-se os dois últimos volumes: uma antologia de estudos, discursos e ensaios dos anos de 1927 a 1979 e um volume com os seus últimos contos «Três Mulheres do Haiti».

A obra de Anna Seghers, editada em muitos países e traduzida para muitas línguas, tornou-se posse da Humanidade.

Bildtext:
A escritora Anna Seghers, celebrando o seu 80.º aniversário natalício

Samba Zen

Ramiro S. Osório

7 de Abril — um homem atrás de um cão que corre para o quilombo outonal

O Brasil entrou-me pelo nariz. Todo aquele fermento. Logo no Rio, em pleno centro, num simples parque onde «à primeira vista pareceria impossível perder-se», tal como se disse do jardim à francesa de Marienbad.

Era o meu segundo dia na cidade. Tudo estava a correr mais ou menos mal. A agenda com as moradas do Rio deixada esquecida numa cabina telefónica do aeroporto de Copenhaga, ninguém atrás dos números que por milagre eu ainda não tinha passado da última carta para a agenda, os cheques deixados em Paris não sei onde, o Pão de Açúcar com um nariz falso (o seu perfil conhecido não foi o que vi ao chegar), um baptismo imediato de dilúvio tropical, as diferenças horária e termométrica — enfim: tudo.

Fomos então nessa segunda manhã passear para o Parque Laje, vizinho na aparência inofensivo dos amigos anfitriões finalmente encontrados. E aí, cheio de problemas quase básicos por resolver, comecei a amar aquela perdição, conheci como pode ser bom perder-se, deixar correr, fugir sem ter fugido, simplesmente não estar. Ser anestesiado por um cheiro a terra húmida, mofo misturado com bicho de

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Samba Zen

7 de Abril – um homem atrás de um cão que corre para o quilombo outonal

Continuação da pág. 1

seda, um cheiro que a Europa não tem. Foi nesse estado de voluptuosidade ébria que logo decretei ser mentira o cônsul de «Sob o vulcão» beber — é o cheiro das flores mortas que o condena na sua queda sublime.

O Brasil — cheio de coisas que não sei se vi.
Era um morto? No jardim, aquele corpo, no meio do Rio.
Um ex-voto formulado por uma cruz feita com pipocas. Seriam pipocas?

«I love you, pobreza do Brasil» (estribilho de canção)

Todo um Brasil haiku. *Porque* o haiku é o próprio do viajante. Ou talvez apenas deste.

Palavras soltas, impressões monossílabos, missanga molécula de puzzle-missa barroço, apogeu de cúpula em catedral pagã, toda ela solta e monolítica.

Ela perdera-se sem querer, ao caminhar na areia tentanto alcançar «aquela verdurinha vislumbrada ao longe», em Canoa Quebrada. «Verdurinha que quando você chega perto... qual verdurinha qual nada... aquilo já é floresta. Cada vez mais perdida, dei largas ao desespero. É nessas alturas que eu gosto de ser mulher, porque mulher pode chorar, ficar histérica, bater o pé!»

Frequentemente, a caricatura dos sexos me apareceu no Brasil.

Toda uma noite inteira, de Brasília a caminho de Salvador, num autocarro berço barco barca de Noé. Só ao amanhecer vi que não havia estrada. Tinha sido a chuva na falta de alcatrão quem me embalara.

Foi numa praia chamada Buraquinho que tive a prova pluviológica da existência divina.

Na Europa não chove, nem há deuses — apenas baba de falsos messias babões.

Lancei-me ao mar, ensopado de eterno, um eterno emprestado, apostado a pôr em evidência que a minha condição lhe é alheia.

8 de Abril—

Hoje de manhã, para saber quantos pequenos-almoços pedir, a empregada do hotel perguntou-me tristíssima:

— Solito?

Ter-me-á tomado por um argentino ou por um desgraçado? Quem sabe se pelas duas coisas.

O revisor do comboio avança pelo corredor dizendo:
— Bilhetinho? Bilhetinho? Bilhetinho? Bilhetinho?
Em Londres, é: «Honey, wher'a'e'you goin'love?»
Outros países há em que parece que mordem.

«É. O Rio mudou muito, tem muito prédio alto, que Vóvó teima em continuar chamando de arranha-céu.»

É. Portugal insiste em chamar português a essa outra língua que com prazer deixei desbotar sobre mim como sempre que viajo no estrangeiro.

Mariana, precioso lugarejo mais longe que Ouro Preto, por sua vez atirado para lá de Belo Horizonte.

A estação de Mariana é diminuta e azul, qual capela lapã, ou templo ortodoxo de remotos tempos caucasianos. Não figura na lista dos monumentos legalizados. Nem os mais livres turistas ousam fotografá-la.

É todo o Brasil que vai desfilando, nesta espera de papaia matinal. A empregada vê-me encher páginas, cada vez mais triste.

A 50 Km de São Paulo, irrompeu nesta viagem o pior estigmata da *civilização*: um loteamento de casas individuais no mais puro estilo levitown.

Chamarei esquizofrenia ao desaparecimento da rua (fenda) no *urbanismo moderno*.

Só no Brasil vi alguém benzer-se antes de entrar no mar com a sua prancha de surf.

Gosto das redes invisíveis que como quem não quer a coisa se opõem ao assepticismo do supra-desenvolvimento.

Conhecera num autocarro, a 3 000 Km de São Paulo, um *marginal*.

— Se você for até lá, procure em frente ao maior supermercado da Avenida Paulista o Pelado. Ele é um chileno que vende colares na rua. Ele pode ajudar você a encontrar onde ficar.

São Paulo. 12 milhões de habitantes? Algo assim. A Avenida Paulista — quantos quilómetros?
Em frente do maior suermercado está um tipo a vender bugigangas. Será ele?
— Você conhece o Pelado?
— Deve estar aí a aparecer.

A picareta mecânica destruiu num ápice o rosto monumental que não sei quanto terá levado a ser esculpido.

Há no Brasil um tom de azul face ao qual viveria. É o deslavado das casas blue-jeans.

Em São Paulo não é preciso uma teleobjectiva para esmagar uns contra os outros os vários planos — a própria perspectiva se encarrega.

Em que outro mundo se encontram ainda igrejas com cuspideiras de prata.

Ao fim do terceiro dia fugi de São Paulo. Certo de que nunca conseguiria vazar o mistério da sua topografia. Tive medo de perder a lucidez e poder crer que com o tempo viria a conseguí-lo.

Manhattan não tem esse perigo. O mistério da sua graça é transparente. Em São Paulo eu queria descobrir por que me agradava o desagrado, ou vice-versa, já não sei, nunca o soube, mas talvez fosse isso — talvez o seu agrado me fosse desagradável.

Em São Paulo, há uma catedral (de feira, de disneyland) ao lado da qual até o betão gótico de Saint Patrick faz figura de solene.

Ser turista é ver pela primeira vez. E última.

Sherwood And
o homem tranquil

Pierre Kyria

«**SHERWOOD Anderson foi o pai da geração de escritores a que pertenço. Ele encarna a tradição que os nossos sucessores vão continuar. Nunca lhe foi dado o seu justo valor. Dreiser foi seu irmão mais velho e Mark Twain pai de ambos.**» Faulkner lembrava assim a dívida que tinha para com esse homem tranquilo do Ohio, nascido em 1876, falecido em 1941 em circunstâncias estúpidas — ao engolir um palito que lhe perfurou o intestino —, e que abandonara mulher, filhos e a fábrica de tintas onde trabalhava, para se realizar como escritor. Nunca o fez melhor do que no livro de contos que o tornaria célebre em 1919, **Winesburg-Ohio.** Este mestre da «short story», que abriu o caminho a Hemingway, não teve a mesma sorte com o romance, género este no qual se ilustrou de um modo muito desigual, antes de nos anos 30 conhecer um relativo declínio.

Com **Winesburg-Ohio,** agora traduzido para o francês pela Gallinard, Anderson mergulhou na psicologia de uma pequena cidade imaginária do Middle-West, descrevendo, numa série «de esquisses» vigorosos, o comportamento de indivíduos prisioneiros de conformismos e vítimas de intolerâncias sociais, que procuram afirmar as suas aspirações mas só encontram o fracasso e a solidão.

Os valores do sonho americano

Este naturalismo épico que desmentiria a imagética de uma América de alegrias puras e simples, onde o ser pode naturalmente, desenvolver-se, nem por isso deixaria de exprimir gosto e curiosidade pelos pequenos factos reais da vida rural, a nostalgia dos valores elementares que tinham forjado o sonho americano, e a desconfiança perante aquilo que, na industrialização e no capitalismo «selvagem» podia ameaçar a integridade do indivíduo e a sua honestidade de espírito.

Publicado em 1920, e até então inédito, **Poor white** tem uma ligação directa com a inspiração de **Winesburg-Ohio.** O seu herói é um desses seres humanos simples, rudes, ingénuos e generosos tão queridos ao escritor. Hughes McVey é um «**gigantesco idiota**», indolente e sonhador, que só conheceu pobreza e solidão ao viver uma existência quase animal junto de um pai muito pobre.

Adulto, embora igualmente solitário, Hughes McVey, cujo espírito de observação substituiu o devaneio, parte para as pequenas localidades do Illinois, da Indiana e de Ohio, para finalmente se instalar como telegrafista da pequena estação ferroviária de Bidwell, no Ohio. Antes, fez uma breve escala na barbarie urbana de Chicago.

Aí, de tanto imaginar o impossível, mas desejoso de compreender os homens e de os amar, Hughes McVey torna-se inventor. Repara como é difícil apanhar couves e concebe uma máquina que facilitará esse trabalho. Um jovem ambicioso descobre, porém o seu projecto, arranca-lhe um contrato, lança uma fábrica e acções e a cidade, emocionada, reconhece em McVey uma espécie de génio.

À especulação capitalista junta-se o urbanismo desordenado que modifica os usos e os costumes da pequena e tranquila localidade. Essa nova expansão não se efectuará sem dramas nem falências. Alguns gastam todo o seu dinheiro, outros perdem a razão, como o velho sapateiro Joe Wainsworth, que não suporta que lhe seja imposto o fabrico industrial.

Apesar de tudo McVey, ao inventar outra máquina — essa de ceifar o trigo — atravessa tempestades, ganha dinheiro e respeitabilidade. Este romântico sexualmente frustrado casará com a filha de um caseiro. Depois de ter dominado, com dificuldade, as suas inibições devidas a uma solidão demasiado longa, consegue encontrar um equilíbrio privado, que o nascimento de dois filhos reforçará.

Um chantre da ecologia

Mas no fim da viagem iniciática que fez desse bom selvagem

3 desejos heisemb

Carlos Leite

I **Que nada**
dado que dá a
que desejo ter p

II **Mais viver s**
alguma vez não

III **Sobrevivo**
ainda o movim
que contem.
que o meu cant
mas o próprio j
o que nem sei
em tudo (como

nderson
ilo de Ohio

sprezado, um artesão admira-McVey, confrontado com no-descobertas semelhantes à afasta-se dos inventos para essar aos valores primitivos, dizer-se espirituais, que a deixaram de existir no fun-si. O homem não deve per-der-se devido à máquina — e ao dinheiro que ela implica.

A ciência deve, um dia ou outro, apagar-se perante a sabedoria do indivíduo, se ele não quiser es-quecer-se ou perder-se. **«Ele fora um artesão inculto, um ne-cessitado, tornava-se diferen-te. O tempo do combate, com o ferro e o aço, tinha passado. Agora lutava para se aceitar, para se compreender, para se solidarizar com a própria exis-tência. O branco pobre, filho de um sonhador caído, que quise-ra ultrapassar os seus contem-porâneos, estava uma vez mais à frente deles ao escolher o novo combate que seria o com-bate de outra geração.»** Ao con-trário da sua época, Sherwood Anderson lançava o seu grito de alarme, que hoje pode parecer profético: a civilização tecnocrá-tica destruirá o livre arbítrio do ho-mem e tudo o que pode fazer da sua consciência sonhadora uma riqueza inestimável?

Se o destino de Hugh McVey é o fio condutor do romance, o ver-dadeiro tema é, porém, como o próprio Sherwood Anderson su-blinhou, a própria existência da ci-dade onde ele habita. Entretanto o autor ata, desata, cruza os fios dos destinos individuais, arris-cando-se assim a prejudicar a unidade do livro e a sua coesão.

Assim, tem-se por vezes a impre-ssão de que **Poor white** é um ro-mance tecido de «short stories» que só tem em comum a história, por vezes eclipsada, do seu herói.

Resta o facto de essa obra, que concilia um realismo denso e fu-gas líricas, retrato de época e apartes filosóficos ou poéticos, dá uma ilustração movimentada e colorida de uma sociedade na hora das escolhas, que também são as nossas. Entre a fatalidade científica ligada ao progresso hu-mano, e as terríveis ameaças que ela faz pesar sobre o indivíduo, não devemos duvidar de que hoje Sherwood Anderson, depois de ter reconhecido, com Valéry, que as civilizações são mortais, teria sido um chefe do movimento eco-logista.

bergianos

nada conte enquanto o dado role sobre o pano,
dá a figura certa do desejo instável insano incerto
o ter por certo.

viver seja o onde e o quando e o quê do dado
ez não poderem coincidir comigo mais.

revivo viva em mim mais
novimento de não haver movimentos do dado
em. Porque todos contam mais vida
u canto, não escolha eu o que canta o jogo
óprio jogo. Que eu aceite sobretudo
m sei querer e se move mais: o que canta
(como em mim).

O MEDO E O CORPO — (1)

«É na pele que reside toda a beleza do corpo. Com efeito, se os homens pudessem ver o que se encontra debaixo da pele, se fossem dotados de uma percepção visual interior que os equiparasse aos leões da Beócia, então, a mera vista das mulheres causar-lhes-ia horror: toda a graça feminina não passa de saburro, sangue, fel, humores. Pensai em tudo o que se esconde nas narinas, no colo, no ventre: porcaria, tudo procarias... E nós, que temos até repulsa em tocar no vomitado ou em esterco com a ponta dos dedos, como é que somos capazes de desejar apertar nos nossos braços um tal saco de excremen-tos?»

Odon de Cluny (glosa de um tema de S. João Crisóstomo: «Das mulheres e da beleza» – citado por J. Huizinga em **L'Antomne du Moyen-Âge,** Payot)

QUANDO é que começámos, verdadeiramente, a ter medo (e vergonha) do nosso corpo – como se este fosse um «mal», instrumento, que se voltasse, autonomizasse, independente de nós, como se nunca fosse o mesmo mas **ele** e eu, o **outro,** sempre eu e ainda um outro **corpo** (1)?

Nem sempre foi assim. Lembremos-nos, apenas, do apelo (arabesco) dos magríssimos corpos dionosíacos (o prazer emagrece, alonga – e é essa a perversidade que ainda corrói os nus de Ingres ou de Egon Schielle). Não há também, nesse período, grande preocupação em distinguir, quanto ao tratamento, o **género** dos corpos (basta confrontar as reproduções de Vénus e Apolo, segundo Praxíteles – sec. V aC). Com efeito, não deixa de ser interessante observar que na antiguidade clássica – refiro-me sobretudo ao nu helenístico (séc. V aC) –, as «costas» dos modelos eram tratadas num estilo mais naturalista, enquanto a «frente» obedecia já a primados de ordem mais filosófica (a uma ética e uma estética do belo) e de geometria (o mesmo poderia ser dito do **nu** da mulher, como atrás referimos). No entanto, já em Praxíteles se vê o estigma do que será o grande **drama** (e impossibilidade) do catolicismo e que só o excesso dionisíaco, por alguns momentos, na arte grega, de facto abole: as mãos das mulheres, nas suas estátuas – ou nas dos elementos da sua escola – já **escondem** partes do corpo (claro, as do sexo). O desenvolvimento desta censura tornará, assim, cada vez mais idênticos os nus dos diversos corpos, tendendo o trabalho de fixação do erotismo a materializar-se no acessório – em concreto, no plissado dos mantos, dos véus, ou das togas. A oblonguização das figuras de mulher nos frescos romanos da «Vila dos Mistérios» (Pompeia, primeiro século da nossa era) constitui, talvez, o ponto limite deste processo de concentração imaginário/erótico e inverte, para dentro, pelo menos temporariamente, o sentido da corrupção (dos modelos originais do classicismo): isto é, dirige-o, concentra-o sob a pele dos próprios corpos (é esse o **spiritus** que os anima, nervosismo).

A **estátua moral** talhada por Giovanni Pisano para a Catedral de Pisa(século XIV) demonstra bem a cristianização formal entretanto sofrida pela figura (clássica) helenística: efeito de sobredeterminação – apoiado na leitura permitda pela própria iconografia (e mitologia) do cristianismo – que é fundamentalmente obtido graças à aplicação ao corpo da estátua de dois novos índices, figurativos – a dupla elevação da posição do olhar e da cabeça (esgazeado, sim, perdido).

A partir daí – de facto, desde muito antes – tudo muda.

Conseguirei dizê-lo, alguma vez, suficientemente?

Antes mesmo do «pecado», na pintura medieval gótica – e mesmo na do primeiro renascentismo –, a figura da mulher é já uma imagem **deformada** (sobredeterminada e contaminada pelo seu erro futuro). Não é assim por acaso que, já ao aproximar-se da sacrílega árvore, ela apresenta evidentes indícios de medo e de erro: o modo como tapa o sexo, o seu ventre abobadado, a inclinação para a terra, do olhar e da cabeça, constituem, afinal, outros tantos traços (vestígios). Não nos surpreenderemos, portanto, que em algumas iluminuras (Pol de Limbourg-«La Chutte», **Livre des Très Riches Heures du duc de Berry)** ou telas (Van der Goes, **Adão e Eva)** a sibilina cobra mitológica seja um andrógino que adopta a sua forma (2).

A nudez, nos quadros flamejantes (góticos) – do século XV, em particular (os flamengos – Ver der Weyden, Thierry Bouths –, mas também Carpaccio) –, é assim uma **nudez fragmentada** (dos **corpses**). Os corpos assemelham-se a decapitados manequins. **Manequins:** por um lado representações, artefactos do corpo; por outro, tecnicamente decomponíveis (sem que, pela sua decomposição, no entanto, se ataque de forma decisiva a sua **unidade** teleológica que, para a ideologia da época, residia na alma ou no espírito) (3).

A expressão do **nu** noutras telas (representações, figuras) apresenta ainda dois traços característicos: por um lado, fazendo parte do Inferno, o nu tem de ser um nu **castrado** para poder ser exposto (o custo da representação, para ele, é o **sinal** do sexo: no **Juízo final** de Giotto um demónio, em segundo plano, corta alegremente os corpos, no fundo da pintura); por outro lado, a expressão do nu (mesmo deformado), apesar de todas as censuras, é em si mesma, em muitos quadros (e casos), ainda tida como um sinal de **luxúria** (ou que, pelo menos, predispõe o corpo para ela – pela pose ou o repouso) e por isso mesmo atrai sempre sobre si um cruel **castigo** (numa gravura do livro de **Très Riches Heures** ilustrado por Jean Colombe, numa cena do Purgatório dois animais ameaçam, e mordem mesmo, um corpo de mulher, ainda deitado, mas que sangra de um dos braços – animais que se diria **cães** se um deles, por exemplo, sendo mamífero, do réptil não tivesse lá as mandíbulas...) A própria nudez **edénica** é uma nudez que se censura – numa tela de 1500, por exemplo, Adão e Eva, de tão jovens, têm informes corpos (inorganizados, imaturos (4). Não é de estranhar, assim, que o máximo de minúcia descritiva, na nudez (da figura), a venhamos a encontrar nos Hermafroditas de uma gravura de um **Livre des Merveilles** (também do século XV): a monstruosidade desses corpos, lívidos – recolhidos numa paisagem em tudo idílica –, deve ler-se como um traço **a mais,** que se acrescenta à nudez (natural) dos corpos propriamente dita (5).

Um pouco mais tarde, contudo, o nu aparece já não no Inferno mas no próprio **Paraíso** (ou **Jardim das Delícias** – as telas de Bosch e Cranach sobre este motivo são sobejamente conhecidas). De deformados, decompostos (fragmentados, magros, oblongos), os corpos tornam-se, de súbito, semigordos, quase pouco gráceis (devido ao carácter próximo, repleto, das suas formas), rechunchudos. Dir-se-ia que de um expressionismo trágico se evolui para um realismo irónico... Contudo, tanto no excesso de horror anterior como neste excesso (por vezes cruel: Bosch) de «faculdades» (tutópicas?) existe um sentido de incredibilidade incómodo. Em última análise, parece estar-se sempre a perguntar: **será tão horrível o Inferno?, e o Éden tão belo?**

O idêntico, o resíduo desse diferente resto, tem então o nome de **presente, real, desejo, miséria, fome ou morte.**

***

Detenhamo-nos agora, um pouco, noutro Jardim das Delícias (Mestre de Oberrheim, datado provavelmente de 1420).

Repare-se como ele se encontra mundanizado de todo. As vagas alusões (que se perdem enquanto se apagam os símbolos) à Virgem, ao anjo e ao menino, não chegam já para impor o alegórico sentido (este tem de recorrer à sua própria situação, título, como pintura: enquanto iluminura/**ícone**). Ou seja, o quadro revela-se cada vez mais como **teatro** – admite um momento de **representação** (artificialismo) que o distancia da **imediaticidade** (própria do ícone) do intimismo místico.

Veja-se ainda uma outra tela, de um pintor flamengo: **Anunciação e Visitação,** de Melchior Boorderlam (S. XIV). Temos agora dois actos numa cena única (mas **teatral,** ainda). A **Anunciação** – num pequeno palanque (de pedra ou mármore – isto é, **de tinta**) – e a **Visitação** (num descampado, desértico, com uma montanha decorativa). Quer o excesso do adorno quer a sua rarefacção estrita nomeiam, sempre, a excelência (transcendental) do **acto** referido. No entanto, algo mudou, que acompanha essa deslocação da sinalização **notacional** do ícone: com efeito, é significativo que o pintor recorra a um **artifício** (de cena-/cenário: como teatro, pintura) para **sublinhar a transcendência de um sentido que outros índices (as roupas, os adornos – contemporâneos) já eclipsam (e iludem).**

Giotto, porménor do Juízo Final

Continua na pág. 4

Três poemas de HENRY MICHAUX

GRITAR

O panarício é um sofrimento atroz. Mas o que mais me fazia sofrer era não poder gritar. Porque eu estava no hotel. Anoitecera, e tinha a cama entalada entre duas outras, onde alguém dormia.

Então, pus as mãos na cabeça, e depois desatei a tirar do crânio: pesadas caixas, cobres tilintantes, aparelhos capazes de produzir mais som do que um órgão. E, aproveitando-me da força prodigiosa que a febre me dava, fiz uma orquestra ensurdecedora. Tudo tremia de vibração.

Então, enfim, na certeza de que, neste tumulto, a minha voz não se ouviria, pus-me a uivar, a uivar, horas e horas seguidas, aliviando-me, a pouco e pouco, aliviando-me.

PAISAGENS

Paisagens tranquilas, ou desoladas.

Paisagens da beira da estrada, mais doe, quase imóvel, e por vezes é como Paisagens do tempo que passa lentamentse andassem para trás.

Paisagens de fragmentos, nervos lacerados, «saudades» (1).

Paisagens para cobrir as feridas, a espada, o estilhaço, o mal, a época, a corda no pescoço, a mobilização.

Paisagens para abolir os gritos.

Paisagens como quem nos cobre, com um pano, a cabeça.

AS MINHAS OCUPAÇÕES

Raramente consigo ver alguém sem lhe bater.

Outros preferem o monólogo interior. Eu, não. Gosto mais de bater.

Há pessoas que se sentam na minha frente no restaurante e não dizem nada, ficam um certo tempo, porque decidiram comer.

Aí está um.

Atiro-me a ele, agarro-o com a mão, zás.

Agarro-o com as mãos, dou-lhe, trás.

Dependuro-o no bengaleiro.

Tiro-o do bengaleiro.

Volto a pô-lo no bengaleiro.

Tiro-o do bengaleiro outra vez.

Ponho-o na mesa, esmago, aperto-lhe o pescoço.

Emporcalho-o, inundo-o.

Ele revive.

Dou-lhe uma sova, estendo-o ao comprido (começo a enervar-me, tenho de ser rápido, acabar com isto depressa), arremesso-o, serro-o ao meio, corto-o aos pedaços, reduzo-o à expressão mais simples, introduzo-o no meu copo de vidro, atiro ostensivamente o conteúdo do copo por terra, e digo ao empregado: «Dê-me um copo mais apropriado, por favor».

Mas sinto-me mal, peço a conta rapidamente, levanto-me e vou-me embora.

HENRY MICHAUX – Alguém um dia lhe pediu que enunciasse a sua autopoética. Resposta do autor: «Eu não sei fazer poemas, não me considero um poeta, não encontro poesia particularmente nos poemas, e não sou o primeiro a dizê-lo. A poesia, seja transporte, invenção ou música, é sempre um imponderável que se pode encontrar não importa em que género, é um súbito alargamento do mundo. A sua densidade pode ser bem mais forte num quadro, numa fotografia, numa cabana. O que irrita e incomoda nos poemas é o narcisismo, o quietismo (dois becos sem saída) e o enternecimento que se sobrepõe aos seus próprios sentimentos. Acabo pelo pior: o lado deliberado. Ora, a poesia é uma dádiva da natureza, uma graça, não um trabalho. Só a ambição de fazer um poema é suficiente para o matar». Alguma coisa surpreendente apenas para quem tiver de poesia um entendimento restrito e restritivamente tecnicista. Para entendimentos mais abertos da experiência verbal – ontológicos, essenciais – pode tratar-se de uma linguagem familiar. Familiar, íntimo (duma intimidade por vezes incómoda, afrontadora), pode tornar-se a voz deste poeta depois de algum contacto estreito com a sua obra. O leitor português tem um dos seus melhores livros, traduzidos (excelentemente, por Luísa Neto Jorge) e publicado (iniciativas editoriais, colecção Real-Imaginário) entre nós: «Infinito Turbulento». Anote-se: Michaux escreveu-o sob o efeito da mescalina. Uma aproximação global pode fazer-se através duma antologia publicada na colecção «Poetes d'Aujourd'hui», da Seghers. Tem um estudo de René Bertélé, importante para a compreensão não apenas da obra de Michaux mas também da poesia dos tempos mais recentes (onde Michaux é tanto um caso especial como um dos expoentes mais altos, além de referência absolutamente indispensável, naturalmente). Belga, escrevendo em francês, Michaux é um pesquisador do imaginário como não conheceremos muitos mais. Não vamos aqui dizer nada de original, mas apenas lembrar o que, por exemplo, um Ramos Rosa escrevia

Henri Michaux

sobre ele há mais de vinte anos, num escrito publicado em «Poesia, Liberdade Livre»: «O mais implacável acusador da nossa época, de cujas alienações a sua obra ficará como o mais extraordinário documento (...), Michaux explora todos os arcanos do indivíduo e do psicopata latente que é o homem (especialmente nos dias de hoje), e, na medida em que observa e aprofunda estados febris e anormais, contribui para o conhecimento de novos espaços da sensibilidade enriquecendo assim a fauna e a flora que povoam os sonhos. (...) Michaux prova-nos que é em pleno imaginário, mais do que na descrição do real exterior, que o homem pode tornar reais as suas angústias, os seus sentimentos e os seus desejos. Só pela imaginação a linguagem pode abordar a realidade do ser».

Tradução e nota de Luís de Miranda Rocha

O MEDO E O CORPO — (1)

Continuação da pág. 3

Ou seja, assim como (no Paraíso) se adorna o corpo (não é esse, também, o desejo, **edénico,** de uma pintura?), também o adorno (o artifício: dos utensílios), como **estrutura** (6), começa a ordenar a pintura (ou o sentido, sistema, da sua leitura).

Fixemo-nos, assim, e para terminar, em mais três curtos exemplos: a **Natividade,** de Stephan Lechner (S. XV), o **Santo Agostinho,** de Miguel Pacher (id) e a **Crucificação** de Grunenwald (um pouco posterior).

Dos dois primeiros para o terceiro dá-se uma alteração da forma de (transcri)cisão do sentido. Nas telas de Stephan Lechner e Miguel Pacher o sentido é explicitado como místico (não figurativo) pelos índices irrealistas, herdados da iconografia medieval anterior ao classicismo: anjo, auréolas de ouro, pomba, etc. na tela de Grunenwald, esse excesso do sentido inscreve-se já não vindo do exterior, mas na própria estrutura: por um lado como deformação (expressionista) das figuras mas também, o que faz de Grunenwald, de certo modo, ainda um primitivo, através da **inscrição da latra** no texto da pintura e por meio de outros índices icnográficos mais precisos (p. ex. o «cordeiro místico»). Mesmo na tela de Grunenwald, a deformação expressionista é ainda considerada insuficiente do ponto de vista da tradução do sentido (7).

Unamos agora – ainda que «linerarmente» – os três pólos atrás estabelecidos: o **corpo (a representação, como figura, do corpo), o aparato (decorativo) do corpo e a aparência (como cena) da pintura.**

Ter-se-á modelado, suficientemente, o **triângulo figurativo?** Ou seja, um campo de estrutura (filtro) porque passa, e ao qual sempre em certa medida se refere, o traçado da figura?

Repare-se, no entanto, que esse campo é mais de **tensões** do que fixo e, portanto, sempre em certa medida, reconvertível, solto, contendo em si uma grande capacidade de mobilidade,de adaptação a novas situações, sem que deixem de ser essencialmente idênticos os focos (pólos) que o polarizam (situam).

Instabilidade, portanto. **Clinamem.** Declinação (oscilante) de um princípio. Com o qual o Sujeito se relaciona, mas que nunca o fixa. Antes o impondrabiliza. **Medo? Das Unheimliche?** Dar-lhe-ei ainda um outro nome: **horror** – quando o próprio rosto da Medusa de súbito o **fixa.**

FERNANDO GUERREIRO

NOTAS:

(1) Bataille escreveu, sempre, coisas muito judiciosas sobre o asunto. Leia-se, por exemplo, Les Larmes d'Eros: tudo o que aí é dito sobre o júbilo *dionisíaco* **(um** *sério* **jogo – ou seja, implicado com tudo) e acerca da relação, contraditória, da religião cristã com o erotismo. Remetemos para os textos – para servir de referência, apenas duas citações (curtas): «Na história do erotismo, a religião cristã desempenhou um papel: o da condenação»; «se a Idade Média acedeu a figurar a nudez, fê-lo para que o seu horror fosse bem sentido» (op. cit., ed., J.J. Pauvert, pp. 77 a 80). Também talvez não seja necessário insistir, de novo, em como o** *horror* **e a representação do** *corpo* **se encontram estreitamente ligados tanto no cinema como na pintura: basta lembrar alguns filmes recentes (John Carpenter –** *Halloween, The Thing* **—, Paul Morrisey – os seus** *Frankenstein* **e** *Drácula,* **–, ou George Romero –** *The Night of the Living Dead,* **a preto e branco, e** *Zombie,* **a cores) e outros mais antigos (Tod Browning, claro,** *Fresks,* **mas também James Whale –** *The bride of Frankenstein* **— e Hitchcock, por exemplo,** *psico).*

2) Contudo, no Norte da Europa, esta deformação dos corpos acaba por se tornar uma via singular de expressão do erótico: a oblonguização da forma (a sua fuga para cima) coincide, aliás, como a sedimentação erótica do baixo (ou de uma parte intermédia: o tronco estira-se enquanto as ancas engrandecem – desproporcionalmente para o tronco, enormes. Um «avatar» recente deste *tipo* **encontramo-lo na Nastassia Kinski do filme de Paul Schraeder,** *Cat People).* **Este processo, é, aliás, mais amplo, complexo: compreende a diversidade dos processos de Memlinc, Dürer e Cranach e, passando pelos libertinos franceses (do século XVIII), só se esgota na prática de um Ingres (e também de Gustave Moreau, de certo modo). Parece-nos contudo possível caracterizar como o momento de inversão dos princípios figurativos góticos a fase que para o** *nu* **é a da sua** *especularidade.* **Deste modo, é ao reconhecer-se como a diferença no seio de uma identidade (ideológica) ao se reflectir no espelho ou ao ser refractada (como imagem), que a mulher, como** *nu,* **se recompõe na estrutura de uma nova unidade (Simultaneamente cindida e que sempre vem recuperar uma ficção segunda). Vejam-se duas** *Vanitas,* **a de Memlinc e a de Bellini. A** *Vénus* **de Cranach, por seu turno, é uma Eva-gótica, finalmente nua, que por detrás de um espelho (de ar, tule) a sua nudidade nos revela e – (a si mesma se) descobre. A sorrir. Engalanada de jóias (lágrimas, dos nossos olhos).** *Como a mais sonora gargalhada na boca do Nada...*

(3) Sobre este aspecto leia-se o livro do Michel Serres, *Esthétiques sur Carpaccio* **(em particular as páginas dedicadas a** *São Jorge e o Dragão),* **Hermann.**

Mais particularmente gostaria de colocar a seguinte pergunta: *Como lemos, hoje, estas telas?* **Com efeito, da fragmentação do corpo hoje fazemos a prova mais manifesta da ruptura e da descontinuidade do que é o nosso espírito. É essa a proximidade que existe entre nós e os quadros góticos. A própria experiência da guerra mostrou-nos como era fácil decompor fisicamente o corpo e de como, com ele, também se estilhaçava o espírito. A deformação ou anamorfose que o surrealismo, por exemplo, hoje pratica sobre a representação de alguns corpos (cf. as** *bonecas* **de Bellmer) só formalmente se aparenta com a das telas do antigo Inferno. Para os autores contemporâneos, fragmentar o corpo é segmentar, dividir, reificar (seja isso trágico ou erótico), do Sujeito, o próprio cérebro com espírito).**

(4) Podemos ainda referir – o exemplo pode ser o *Adão e Eva* **de Memlinc – outro** *duplo efeito* **de censura que, de qualquer modo, reafirma a esilização (como fixação significante) da forma. No díptico de Memlinc a folha de parra – a que ambos levam a mão –** *coexiste* **com o fruto (apenas a disposição do fruto na mão muda: o de Adão volta para o espectador uma superfície una, polida, enquanto o de Eva apresenta já a marca de uma** *falta,* **metida para dentro, curva). A presença dos dois** *substitutos* **apaga, assim, a perplexidade (intocável) da forma. Deste modo, a maçã está lá para que a parra persista – para que em toda a sua fragilidade (mas ao mesmo tempo para que** *ele* **seja possível) não se exponha o nu. Os efeitos decorativos (adornos: chapéu, adaga, jóias) a que Cranach nos seus quadros frequentemente recorre, não passam, também, de uma estilização (uma vez escrita,** *erótica)* **desta mesma situação de impasse** *(Closura).* **Borrões, desvios – mas também** *sinalefas* **que escapam a um estrito geometrismo da ortografia (ou da figura).**

(5) Incapaz de aceder a uma dialéctica do contínuo (um *transformismo* **— cf. Michel Foucaulto,** *As Palavras e as Coisas),* **para o homem medieval o imaginário (o processo de construção de fantasmas) obedecia quase sempre a uma fórmula** *aditiva* **(ao princípio de associação, colagem, de elementos diferentes que não apagava essa diferença: a não integração desse excesso, processo,** *em natura,* **era o que dinstinguia, em última análise, o** *excelente* **do** *monstro).* **Assim, para La Mettrie (já no século XVIII), o ser um imbecil ou um génio dependia apenas «de um nada, de uma pequena Fibra (a mais ou a menos), qualquer coisa que a Anatomia mais súbtil não conseguiu ainda descobrir»** *(in L'Homme-machine).*

(6) Para a caracterização do sistema figurativo, como *estrutura,* **remetemos para** *La Théorie du Nuage pour une histoire de la Peinture,* **de Hubert Damisch, Seuil. Damisch recorda, por exemplo, a definição que Barthes dá de** *sistema de signos:* **«O que serve de fundamento a um sistema de signos não é a relação entre um significante e um significado (essa relação podia servir, por exemplo, para instituir um símbolo, mas não necessariamente um signo), mas sim a relação dos significantes entre si: o carácter de** *profundidade* **de um signo não acrescenta nada à sua determinação; o que conta é a sua extensão, o papel que ele desempenha em relação aos outros signos, o modo como se assemelha ou difere deles: o ser de qualquer signo advem-lhe sempre das suas relações de vizinhança, não das suas raízes» (em** *O Sistema da Moda).*

(7) Dois primitivos franceses: enquerrand e charonton, *Coroação da Virgem* **(1.ª metade do séc. XV) e a** *Pièta* **dita de Avignon (escola de Charonton). A tendência estilística expressionista da segunda tela é «engolida» (não tanto, dir-se-ia antes que os fortes sucos digestivos da alegoria não a conseguem dissolver por completo no que ela tem de mais duro – de mais pictural, específico), vê-se envolvida por um fundo de** *ouro,* **tipicamente medievo (ou bizantino). Na tela de Charonton, pelo contrário, o carácter pletórico (excessivo) da transcrição da alegoria (sóbretudo na parte superior), ao curto-circuitar a segunda via da representação (perspectivada) «realista» (parte inferior da tela, acaba por isolar o significante (barrado, ou em aberto) desse processo de sentido (cf. a leitura desta tela feita por Pierre Francastel,** *Histoire de la Peinture Française,* **1.º vol.). Nos dois casos, a prática do significante acaba por se isolar (soltar, desprender – como uma excrecência) da predominância (alegorizante, mítica) do sentido.**